



Universidade de Aveiro

Ano 2021

**ADRIANA PEREIRA
BONIFÁCIO**

**CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA E CIDADANIA NA
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1.º CICLO DO
ENSINO BÁSICO – PROJETOS PEDAGÓGICOS
INSPIRADOS NA VIDA DAS FORMIGAS**



**ADRIANA PEREIRA
BONIFÁCIO**

**CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA E CIDADANIA NA
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1.º CICLO DO ENSINO
BÁSICO – PROJETOS PEDAGÓGICOS INSPIRADOS
NA VIDA DAS FORMIGAS**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Doutora Maria Gabriela Correia de Castro Portugal, Professora Associada do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro.

o júri

presidente

Professora Doutora Ana Alexandra Valente Rodrigues
professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Professora Doutora Maria Pacheco Figueiredo
professora Adjunta do Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação

Professora Doutora Maria Gabriela Correia de Castro Portugal
professora Associada da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Agradeço a todos aqueles que colaboraram e que me apoiaram na elaboração deste Relatório de Estágio, nomeadamente:

À Professora Doutora Maria Gabriela Correia de Castro Portugal, que me orientou e ajudou durante toda esta caminhada. Pela sua disponibilidade, apoio, motivação, confiança e incentivo. Por tudo aquilo que me ensinou e pelo que fez despertar em mim enquanto profissional no mundo da educação. Por me fazer crescer neste ramo.

À minha colega de estágio e amiga, Susana Mouro, por ter caminhado ao meu lado diária e incansavelmente. Por ter estado sempre pronta e disponível para me ajudar, motivar e, acima de tudo, pela amizade e cumplicidade que foram fundamentais para que todo este percurso corresse de forma tão positiva e enriquecedora.

À minha Educadora Cooperante e à minha Professora Cooperante por me terem aberto as portas dos seus contextos e por se terem sempre mostrado disponíveis para mim e para a implementação dos projetos. Por todos os ensinamentos e partilhas.

A todas as crianças com as quais tive o prazer de estagiar, por me relembrares toda a magia da infância e aceitares com motivação e interesse todos os desafios colocados.

À empresa MIRMEX, na pessoa do Eduardo Sequeira por ter feito parte de uma das etapas de ambos os projetos e por se ter disponibilizado para nos esclarecer e dar a conhecer novas curiosidades sobre as formigas.

Aos meus pais pela paciência e por acreditarem em mim, em especial à minha mãe pelo amor incondicional e pelo apoio e coragem que sempre me deu.

Aos meus familiares e amigos que me deram a mão e se aprontaram sempre para ouvir os meus desabafos, por me motivarem a agarrar todas as minhas ideias, em especial à Marta Amaro e ao João Baixinha.

palavras-chave

Educação Pré-Escolar, Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, Convivência Democrática, Cidadania, Desenvolvimento Sustentável.

resumo

O presente Relatório de Estágio descreve dois projetos desenvolvidos junto de um grupo de Educação Pré-Escolar e de uma turma do 2.º ano de escolaridade, em contexto de estágio no âmbito da Prática Pedagógica Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Em pleno século XXI, importa dotar as crianças de pensamento crítico, reflexivo e interventivo para que sejam cidadãos/ãs ativos/as na sua sociedade e também para que possam exercer uma cidadania cada vez mais global e sustentável.

Nesse sentido, urge apostar cada vez mais na formação pessoal e social das crianças. É importante partir dos seus interesses e de uma forma dinâmica e sensível trabalhar comportamentos, atitudes e valores positivos.

Construir projetos significativos, que as façam começar desde cedo a quererem ser a melhor versão delas mesmas, ajudando o/a próximo/a e o planeta Terra, foi o desafio que abraçámos.

Assim, em torno da exploração e estudo da vida numa colónia de formigas, os projetos desenvolvidos (“A Vida das Formigas” e “Formigários”), que se descrevem neste relatório, procuraram ser um contributo para aprendizagens em torno da área de Convivência Democrática e Cidadania.

Tendo por base a Metodologia de Projeto, a principal finalidade foi “aprender a tornarmo-nos melhores cidadãos/ãs a partir do estudo do comportamento das formigas”, sendo definidos objetivos como: a) aprender a trabalhar em grupo, de forma cooperada; b) contribuir para a elaboração de regras de grupo; c) reconhecer que as diferenças contribuem para o enriquecimento do grupo; d) desenvolver uma atitude responsável, solidária e de respeito pelo outro e pelo mundo natural.

Os projetos seguiram as fases comumente propostas para o trabalho de projeto, a saber, a contextualização e formulação da temática, a planificação e desenvolvimento, a execução, e a divulgação e avaliação.

No decurso das atividades, as crianças evidenciaram níveis de bem-estar emocional e implicação elevados, sendo possível afirmar que foram estimuladas aprendizagens de conhecimentos, de capacidades, de atitudes e valores de cidadania ativa e humanista.

keywords

Early Childhood Education, Primary School Education, Democratic Coexistence, Citizenship, Sustainable Development.

abstract

The present internship report describes two projects developed with a group of Early Childhood Education and with a 2nd grade class of 1st Cycle of Basic Education, done in the context of an internship under the Supervised Teaching Practice of the Early Childhood Education and 1st Cycle of Basic Education Master.

In the 21st century, it is increasingly necessary to provide new children with critical, reflective and interventionist thinking so that they can become active citizens in their society and, exercise their citizenship increasingly more global and sustainable.

Therefore, it is urgent to invest more and more in the personal and social education of children. It is important to start from their interests and dynamically and sensitively work on positive behaviors, attitudes, and values.

Building meaningful projects that make them start from an early age wanting to be the best version of themselves, helping others and planet Earth, was the challenge we embraced.

Thereby, around the exploration and study of life in an ant colony, the projects developed (“A Vida das Formigas” and “Formigários”), which are described in this report, sought to be a contribution to learning around the area of Coexistence Democracy and Citizenship.

Based on the Project Methodology, the main purpose was to “learn how to become better citizens by studying the behavior of ants”, were defined objectives such as: a) learning to work in groups, in a cooperative manner; b) contribute to the elaboration of group rules; c) recognize that differences contribute to the enrichment of the group; d) develop a responsible, supportive and respectful attitude towards others and the natural world.

The projects followed the phases commonly proposed for project work, namely, the contextualization and formulation of the theme, planning and development, execution, and dissemination and evaluation.

During the activities, the children showed high levels of emotional well-being and high involvement, and it is possible to say that the learning of knowledge, skills, attitudes, and values of active and humanistic citizenship was encouraged.

Índice

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO NORMATIVO DA AÇÃO DO/A EDUCADOR/A DE INFÂNCIA E PROFESSOR/A DO 1.º CEB	3
CAPÍTULO 2 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	11
2.1 EDUCAÇÃO PARA A CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA E CIDADANIA	13
2.2 METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO	16
2.3 TRABALHO DE PROJETO NO MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA	19
CAPÍTULO 3 – CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE ESTÁGIO: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	23
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO MEIO E DA COMUNIDADE	23
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO	23
3.3 CARACTERIZAÇÃO DA SALA B DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E A SUA ORGANIZAÇÃO	27
3.4 CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS	30
3.5 CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO	33
CAPÍTULO 4 – A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR..	37
4.1 O PROJETO “A VIDA DAS FORMIGAS”	37
4.1.1 Contextualização e Formulação da Temática do Projeto – Fase I	37
4.1.2 Planificação e Desenvolvimento do Projeto – Fase II	42
4.1.3 Execução do Projeto – Fase III	42
4.1.4 Divulgação e Avaliação do Projeto – Fase IV	52
CAPÍTULO 5 – CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE ESTÁGIO: 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	57
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO MEIO E DA COMUNIDADE	57
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	58
5.3 CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO ESCOLAR	59
5.4 CARACTERIZAÇÃO DA SALA DO 2.º ANO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E A SUA ORGANIZAÇÃO	60
5.5 CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS	65
5.6 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA	68

CAPÍTULO 6 – A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	73
.....	
6.1 O PROJETO “FORMIGÁRIOS”	73
6.1.1 <i>Contextualização e Formulação da Temática do Projeto – Fase I</i>	74
6.1.2 <i>Planificação e Desenvolvimento do Projeto – Fase II</i>	75
6.1.3 <i>Execução do Projeto – Fase III</i>	76
6.1.4 <i>Divulgação e Avaliação do Projeto – Fase IV</i>	92
REFLEXÃO SOBRE OS PROJETOS DESENVOLVIDOS – CONCLUSÕES.....	97
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	109
ANEXOS	113
ANEXO 1 – NÍVEIS DE BEM-ESTAR EMOCIONAL.....	113
ANEXO 2 – NÍVEIS DE IMPLICAÇÃO	115
ANEXO 3 – OBSERVAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DO GRUPO DO PROJETO “A VIDA DAS FORMIGAS” DURANTE A SUA REALIZAÇÃO.....	117
ANEXO 4 – OBSERVAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DO GRUPO DO PROJETO “FORMIGÁRIOS” DURANTE A SUA REALIZAÇÃO.....	121

Índice de Figuras

Figura 1- Planta da sala B.....	29
Figura 2- Observação de um bicho da conta	38
Figura 3- Observação de lesmas.....	38
Figura 4- Alimento para as formigas.....	39
Figura 5- Criança a apontar para uma formiga.....	40
Figura 6- Levantamento de ideias prévias.....	40
Figura 7- Kit do formigueiro	41
Figura 8- Construção do formigueiro	41
Figura 9- Observação do formigueiro	42
Figura 10- Cartaz das regras do formigueiro.....	43
Figura 11- Apresentação do cartaz das regras do formigueiro.....	44
Figura 12- Bilhete de identidade da formiga Maia.....	45
Figura 13- Ciclo de vida da formiga.....	45
Figura 14- Apresentação do bilhete de identidade e do ciclo de vida da formiga.....	46
Figura 15- Apresentação de elementos do cartaz pop-up.....	47
Figura 16- Lista de perguntas para o biólogo	48
Figura 17- Crianças a fazer as perguntas ao biólogo.....	48
Figura 18- Apresentação do cartaz das regras do formigueiro ao biólogo.....	49
Figura 19- Fotografia do grupo com o biólogo	49
Figura 20- Respostas das crianças sobre o que aprenderam com o biólogo.....	50
Figura 21- Cartaz pop-up concluído.....	50
Figura 22- Apresentação do cartaz pop-up.....	51
Figura 23- Imagens do vídeo final de apresentação	53
Figura 24- Fotografia de grupo no final da apresentação	54
Figura 25- Publicações no Facebook do contexto	54
Figura 26- Sugestões de filmes, jogos e site da empresa MIRMEX.....	55
Figura 27- Ficha de monitorização do grau de satisfação	56
Figura 28- Planta da sala de aula da turma do 2.º ano do 1.º CEB.....	61
Figura 29- Aluno a observar um formigueiro.....	74
Figura 30- Levantamento de ideias prévias.....	75
Figura 31- Hora do conto do livro “O Formigueiro Avariado”.....	77

Figura 32- Atividade realizada antes da leitura	77
Figura 33- Construção do formigueiro	78
Figura 34- Texto informativo	79
Figura 35- Hora do conto do livro “As Formigas Vão Salvar o Planeta”	80
Figura 36- Folha do diário	80
Figura 37- Eleição do nome da formiga-rainha.....	82
Figura 38- Elaboração do bilhete de identidade e do cartaz das regras de manutenção.....	82
Figura 39- Bilhete de identidade da formiga Poli	83
Figura 40- Cartaz das regras de manutenção do formigueiro.....	83
Figura 41- Sessão on-line com o biólogo	84
Figura 42- Guião da entrevista para o biólogo	85
Figura 43- Mensagem para os seres humanos	89
Figura 44- Guião das gravações do Telejornal “Formigários”	90
Figura 45- Convite e reposta da diretora	91
Figura 46- Agradecimento e resposta do biólogo.....	92
Figura 47- Padlet do Projeto “Formigários”	93
Figura 48- Imagens do Telejornal “Formigários”	94
Figura 49- Apresentação do Telejornal “Formigários”	95
Figura 50- Exemplo da ficha de monitorização do grau de satisfação	96

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Idade em anos de ambos os pais das crianças	31
Gráfico 2- Grau de escolaridade de ambos os pais das crianças	32
Gráfico 3- Número de irmãos/ãs das crianças	33
Gráfico 4- Idade das crianças do grupo	34
Gráfico 5- Número de alunos/as a frequentar as AEC	64
Gráfico 6- Idade em anos de ambos os pais dos/as alunos/as	65
Gráfico 7- Grau de escolaridade de ambos os pais dos/as alunos/as.....	66
Gráfico 8- Número de irmãos/ãs dos/as alunos/as.....	67
Gráfico 9- Idade dos/as alunos/as da turma.....	68

Índice de Tabelas

Tabela 1- Horário das rotinas da sala B da Educação Pré-Escolar.....	26
Tabela 2- Horário da turma do 2.º ano do 1.º CEB	62

Lista de Abreviaturas

- AE** – Aprendizagens Essenciais
- AEC** – Atividades de Enriquecimento Curricular
- ATL** – Atividades de Tempos Livres
- CEB** – Ciclo do Ensino Básico
- ED** – Educação para o Desenvolvimento
- ENEC** – Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
- ENED** – Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento
- EPE** – Educação Pré-Escolar
- IPSS** – Instituição Particular de Solidariedade Social
- LBSE** – Lei de Bases do Sistema Educativo
- MEM** – Movimento da Escola Moderna
- OCEPE** – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
- PAA** – Plano Anual de Atividades
- PASEO** – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
- PE** – Projeto Educativo
- PPS** – Prática Pedagógica Supervisionada
- SOE** – Seminário de Orientação Educacional
- UA** – Universidade de Aveiro

INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Estágio remete para a experiência vivida ao longo do ano letivo 2020/2021, no âmbito das Unidades Curriculares Prática Pedagógica Supervisionada [PPS] e Seminário de Orientação Educacional [SOE] do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico da Universidade de Aveiro [UA]. Tanto a PPS como a SOE integram a componente de prática de ensino supervisionada e têm como objetivo desenvolver, em situações de formação colaborativa, competências profissionais adequadas ao desempenho da docência de forma responsável, sustentada e crítica.

O estágio realizado no âmbito da PPS e SOE, em conjunto com a minha colega de d'ade, Susana Mouro, contou com a supervisão das educadora e professora cooperantes dos contextos e da professora orientadora da UA. Foi realizado em dois contextos distintos, no 1.º Semestre numa Instituição Particular de Solidariedade Social [IPSS] pertencente à região de Aveiro, nomeadamente com um grupo de crianças de Educação Pré-Escolar [EPE], e no 2.º Semestre numa escola pertencente a um Agrupamento de Escolas da Região de Aveiro, mais precisamente numa turma do 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico [CEB].

Enquanto estagiárias, em d'ade, trabalhámos de forma organizada e colaborativa, interagindo e refletindo criticamente sobre o trabalho realizado. O período do estágio seguiu uma estrutura que nos permitiu desenvolver um conhecimento da realidade e intervenção em torno de um conjunto de fases de complexidade crescente. Numa primeira fase, realizámos um período de observação, que teve a duração de três semanas. De seguida, e tendo por base as observações realizadas e continuadas, procurámos elaborar planificações e intervenções que fossem gradualmente e de forma alternada aumentando a responsabilidade individual da d'ade. Além disso, importa mencionar que procurámos ter sempre em conta os interesses e vivências das crianças, indo ao encontro das rotinas diárias dos contextos. No 1.º Semestre usámos como referência o Modelo Pedagógico Movimento da Escola Moderna [MEM], a Metodologia de Projeto e ainda o Plano Anual de Atividades [PAA] da instituição em que o nosso estágio decorreu. Já no 2.º Semestre usámos como referência a Metodologia de Projeto e a Planificação Anual do 2.º ano, pensada pelo Agrupamento.

No período inicial de observação, para além de elaborarmos a caracterização da realidade pedagógica procurámos também identificar desafios e questões que pudessem vir

a ser estudados e explorados no âmbito do nosso estágio. Assim, com as observações realizadas no 1.º Semestre, junto de um grupo de crianças em EPE, identificámos a temática que acompanhou a nossa intervenção pedagógica: *Convivência Democrática e Cidadania na Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo Do Ensino Básico – Projetos Pedagógicos Inspirados na Vida das Formigas*.

O relatório aqui exposto encontra-se estruturado em seis capítulos, para além da Introdução, da Reflexão sobre os Projetos Desenvolvidos – Conclusões e Considerações Finais, a saber: Enquadramento Normativo da Ação do/a Educador/a de Infância e Professor/a do 1.º CEB, Enquadramento Teórico em torno da temática *Cidadania e Convivência Democrática*, Caracterização do Contexto de Estágio: Educação Pré-Escolar, Prática Pedagógica na Educação Pré-Escolar, Caracterização do Contexto de Estágio: 1.º Ciclo do Ensino Básico e Prática Pedagógica no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

No 1.º Capítulo, o Enquadramento Normativo apresenta os principais normativos que regularizam e organizam a prática docente, com particular atenção ao tópico de trabalho que abraçámos - Educação para a Convivência Democrática e Cidadania. O 2.º Capítulo, que diz respeito ao Enquadramento Teórico, trata de tópicos importantes em torno de Formação Pessoal e Social, Educação para a Convivência Democrática e Cidadania, Metodologia de Trabalho de Projeto e Trabalho de Projeto no Movimento da Escola Moderna. No 3.º capítulo, encontra-se a caracterização do contexto de estágio relativo à Educação Pré-Escolar, em que decorreu a PPS. No 4.º capítulo, é feita a apresentação, fundamentação e descrição do projeto desenvolvido na Prática Pedagógica em contexto de Educação Pré-Escolar. No 5.º capítulo, encontra-se a caracterização do contexto de estágio relativo ao 1.º Ciclo do Ensino Básico. No 6.º capítulo, é feita a apresentação, fundamentação e descrição do projeto desenvolvido na Prática Pedagógica em contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico. Por uma questão de não identificação das crianças e adultos com quem trabalhamos nos contextos de estágio, todos os nomes próprios mencionados ao longo do presente Relatório de Estágio são fictícios.

O relatório termina com uma reflexão sobre os projetos desenvolvidos em ambos os contextos e com as Considerações Finais, refletindo-se em torno das oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, que a nossa experiência de iniciação à prática profissional nos proporcionou.

CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO NORMATIVO DA AÇÃO DO/A EDUCADOR/A DE INFÂNCIA E PROFESSOR/A DO 1.º CEB

A EPE é cada vez mais reconhecida pela sociedade, por ter um papel importante na educação e no desenvolvimento da criança. Destina-se a crianças entre os 3 anos de idade e a entrada na escolaridade obrigatória, ou seja, no 1.º CEB. É de frequência facultativa e é considerada como

(...) a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário. (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro. Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, artigo 2.º)

A EPE pretende desenvolver um conjunto de objetivos, tais como:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;

- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade. (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro. Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, artigo 10.º)

Para apoio ao desenvolvimento destes objetivos existem Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar [OCEPE] (Ministério da Educação, 2016a). Estas servem de apoio a todos os/as educadores/as de infância, na medida em que são uma referência comum para estes profissionais de educação, permitindo-lhes fundamentar as suas opções e princípios educativos; construir e gerir o seu próprio currículo em função das características do contexto social em que estão inseridos, mas também e essencialmente tendo em conta as características do grupo e de cada uma das crianças individualmente; e, ainda, organizar o ambiente educativo, uma vez que se considera “o ambiente educativo como o contexto facilitador do processo de desenvolvimento e aprendizagem de todas e cada uma das crianças, de desenvolvimento profissional e de relações entre os diferentes intervenientes.” (Ministério da Educação, 2016a, p. 5).

As OCEPE identificam também três áreas de conteúdo, a Área de Formação Pessoal e Social, a Área de Expressão e de Comunicação e a Área de Conhecimento do Mundo. Segundo o Ministério da Educação (2016a, p. 31), no documento das OCEPE, “As áreas de conteúdo são, (...), referências a ter em conta na observação, planeamento e avaliação do processo educativo e não compartimentos estanques a serem abordados separadamente.”. Deste modo, podemos afirmar que a sua articulação é crucial, pois a construção do saber constrói-se de forma integrada, recorrendo a inter-relações entre as diferentes áreas de conteúdo.

Como referido anteriormente, a EPE tem vindo a ser considerada como a primeira etapa da educação básica, isto porque, cada vez mais se articula com o Sistema Educativo, mais concretamente com o Ensino Básico. Segundo Formosinho,

A definição de orientações curriculares para a educação pré-escolar foi uma consequência lógica desta sua integração progressiva no sistema nacional de educação. Se é considerado importante que as crianças de cinco, quatro e três anos frequentem a

pré-escola é porque, nela e através dela, se desenvolvem competências e destrezas, se aprendem normas e valores, se promovem atitudes úteis para o desenvolvimento das crianças, para a sua inserção social, para o seu sucesso na escola e para a cidadania presente e futura. (2013, p. 10)

Apesar da forte articulação das áreas de conteúdo com o Sistema Educativo, não é correto dizer que a EPE se deve centrar apenas na preparação das crianças para ingressar na escolaridade obrigatória. A EPE vai muito para além disso, pois também permite mobilizar saberes e disposições que possibilitam a criança de ter sucesso ao longo da sua vida, articulando naturalmente o brincar com o aprender. Assim, a criança é vista como “(...) sujeito e agente do processo educativo, que lhe garante o direito de ser escutada nas decisões relativas à sua aprendizagem e de participar no desenvolvimento do currículo.” (Ministério da Educação, 2016a, p. 31). O papel ativo da criança supracitado acima, provém também dos direitos de cidadania consagrados pela Convenção dos Direitos da Criança que não devem ser esquecidos nem menosprezados.

Segundo o Comité Português para a UNICEF (2019, p. 24),

A educação deve destinar-se a promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicas, na medida das suas potencialidades. E deve preparar a criança para uma vida adulta activa numa sociedade livre e inculcar o respeito pelos pais, pela sua identidade, pela sua língua e valores culturais, bem como pelas culturas e valores diferentes dos seus.

Cabe ao/à educador/a assegurar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, e ser capaz de responder aos desafios da atualidade, nomeadamente, de assegurar a preparação das crianças para as múltiplas exigências da sociedade contemporânea, com vista a formar cidadãos/ãs democráticos/as e dotados de pensamento crítico, cidadãos/ãs mais participativos/as e humanistas. É necessário valorizar as perspetivas, as escolhas e as opiniões de cada criança, e promover debates e explicações das mesmas. É assim que “(...) cada criança aprende a defender as suas ideias, a respeitar as dos outros e, simultaneamente, contribui para o desenvolvimento e aprendizagem de todos (crianças e educador/a).” (Ministério da Educação, 2016a, p. 9).

Aliado ao anteriormente referido, o Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto, é também um documento de referência a ter em conta pelos profissionais de educação. Este define o perfil específico de desempenho profissional do/a educador/a de infância, afirmando que cabe ao/à educador/a conceber e desenvolver “(...) o respectivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das actividades e projectos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.” (Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto. Perfil específico de desempenho profissional do educador de infância, anexo n.º 1). Assim como mobilizar “(...) o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado, no âmbito da expressão e da comunicação e do conhecimento do mundo.” (Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto. Perfil específico de desempenho profissional do educador de infância, anexo n.º 1).

No caso dos docentes do 1.º CEB, nomeadamente no que diz respeito aos profissionais das escolas abrangidas pelo Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, estes utilizam as Aprendizagens Essenciais [AE] como documentos de orientação. Estes documentos permitem ao profissional docente planificar, realizar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem, para cada área disciplinar ou disciplina e também para cada ano de escolaridade elencando os conhecimentos, as capacidades e atitudes e valores a desenvolver por todos os/as alunos/as. As AE integram naturalmente o desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória [PASEO], que se caracteriza como um

(...) documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular. (...) Constitui, assim, a matriz para decisões a adotar por gestores e atores educativos ao nível dos organismos responsáveis pelas políticas educativas e dos estabelecimentos de ensino. A finalidade é a de contribuir para a organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva. (Ministério da Educação, 2017, p. 8)

O PASEO apresenta-se estruturado em Princípios, Visão, Valores e Áreas de Competências e “(...) orienta a tomada de decisão no âmbito do desenvolvimento curricular, consistente com a visão de futuro definida como relevante para os jovens portugueses do

nosso tempo.” (Ministério da Educação, 2017, p. 10). Este define o que se pretende que os jovens alcancem no final da escolaridade obrigatória, respondendo aos desafios sociais e económicos da atualidade. Assim sendo, podemos afirmar que o PASEO está dependente do tão determinante papel da escola, nomeadamente do empenho dos/as professores/as e também das famílias e encarregados de educação.

O Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto, é também um documento de referência a ter em conta pelos profissionais docentes do 1.º CEB. Este define o perfil específico de desempenho profissional do/a professor/a do 1.º CEB, afirmando que cabe ao/à professor/a conceber e desenvolver “(...) o respectivo currículo, no contexto de uma escola inclusiva, mobilizando e integrando os conhecimentos científicos das áreas que o fundamentam e as competências necessárias à promoção da aprendizagem dos alunos.” (Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto. Perfil específico de desempenho profissional do professor do 1.º ciclo do ensino básico, anexo n.º 2). Assim como promover “(...) a aprendizagem de competências socialmente relevantes, no âmbito de uma cidadania activa e responsável, enquadradas nas opções de política educativa presentes nas várias dimensões do currículo integrado deste ciclo.” (Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto. Perfil específico de desempenho profissional do professor do 1.º ciclo do ensino básico, anexo n.º 2).

Apesar dos documentos orientadores da EPE e do 1.º CEB serem maioritariamente distintos, é perceptível a importância destas duas valências realizarem um trabalho articulado que sustente a formação de crianças e jovens como cidadãos/ãs desenvolvidos/as e capacitados/as para responder aos desafios do século XXI, particularmente em relação aos aspetos inerentes da Convivência Democrática e Cidadania.

O Grupo de Trabalho de Educação para a Cidadania elaborou uma proposta que apresentou ao Governo em janeiro de 2017. Esta proposta aconselhava o reforço da Educação para a Cidadania desde a EPE até ao final da escolaridade obrigatória. Alicerçada a esta, surgiu a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania [ENEC] que

(...) integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de

conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor. (República Portuguesa, 2017, p. 1)

De acordo com a ENEC, existem três pontos a ter em consideração na abordagem da educação para a cidadania, são estes: “(...) Atitude cívica individual (identidade cidadã, autonomia individual, direitos humanos); (...) Relacionamento interpessoal (comunicação, diálogo); (...) Relacionamento social e intercultural (democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos).” (República Portuguesa, 2017, p. 6).

Em relação à Educação para o Desenvolvimento [ED], esta

(...) visa a consciencialização e a compreensão das causas dos problemas do desenvolvimento e das desigualdades a nível local e mundial, num contexto de interdependência e globalização, com a finalidade de promover o direito e o dever de todas as pessoas e de todos os povos a participarem e contribuírem para um desenvolvimento integral e sustentável. (Direção-Geral da Educação, 2012, p. 3)

Segundo o Ministério da Educação, em Portugal, a ED tem sido cada vez mais reconhecida pela sua importância e encontra-se unificada na Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento [ENED] “(...) que se constitui como documento de referência fundamental para a intervenção nesta área (...)” (2016b, p. 5). A ENED tem como objetivo geral: “Promover a cidadania global através de processos de aprendizagem e de sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento, num contexto de crescente interdependência, tendo como horizonte a acção orientada para a transformação social.” (Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, n.d., p. 28).

Neste sentido, tanto a ENEC como a ENED devem, de uma forma cada vez mais progressiva, ser incluídas nos planos de aula, pois a necessidade de criar cidadãos/ãs mais exigentes, atentos e participativos/as nas suas vidas em sociedade e nas questões de solidariedade globais, surge com grande emergência na atualidade. Em suma, podemos afirmar que é realmente urgente pensarmos em condutas que beneficiem as relações interpessoais, que normalizem a diferença desconstruindo estereótipos e que respeitem os

direitos individuais e coletivos de cada ser humano, isto sempre promovendo uma cidadania democrática reflexiva, em que cada pessoa seja considerada, valorizada e aceite como um agente de mudança.

CAPÍTULO 2 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O capítulo em foco contempla o Enquadramento Teórico subdividido em tópicos que se tornaram essenciais para o estudo, sendo eles, nomeadamente, a Educação para a Convivência Democrática e Cidadania, enquadrado na área de Formação Pessoal e Social, a Metodologia de Trabalho de Projeto e o Trabalho de Projeto no Movimento da Escola Moderna. Estes tópicos estão relacionados com o tema geral do presente Relatório de Estágio, tornando-se importante o recurso a alguns autores, como forma de fundamentar e enquadrar teoricamente o estudo, e a reflexão consequente.

A Área de Formação Pessoal e Social, considerada como uma área transversal, faz parte das áreas de conteúdo das OCEPE. Embora tenha uma intencionalidade e conteúdos próprios, está presente em todo o trabalho educativo na EPE, estando fortemente relacionada com todas as outras áreas de conteúdo. Segundo as OCEPE, esta área exerce um papel importantíssimo no desenvolvimento integral da criança,

Tal deve-se ao facto de esta ter a ver com a forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições, que constituem as bases de uma aprendizagem bem-sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária. (Ministério da Educação, 2016a, p. 33)

O n.º 2 do artigo 47.º da Lei de Bases do Sistema Educativo [LBSE] (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro), diz-nos que os planos curriculares do Ensino Básico também “(...) incluirão em todos os ciclos e de forma adequada uma área de formação pessoal e social (...)”. Posto isto e de acordo com Campos (1992, p. 15) podemos comprovar que

(...) a educação escolar não se limita à aquisição da cultura moderna nas suas dimensões literária, científica, tecnológica e artística, mas deve contribuir para o desenvolvimento global da personalidade, para a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários; desenvolver o espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões; formar cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se inserem e de se empenharem na sua transformação progressiva; proporcionar experiências que forneçam maturidade cívica e socio-afectiva, criando hábitos práticos

de relação e cooperação, quer no plano dos seus vínculos de família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante.

Segundo Portugal (2009, p. 54), investir no ímpeto exploratório da criança permite que a mesma se concentre e que se envolva com disposição e motivação no próprio processo de aprendizagem ao longo da vida. Assim, de acordo com Portugal, uma das grandes dimensões base do currículo passa pela “(...) compreensão do mundo físico e social e a capacidade de lhe dar significado pela construção de conhecimentos, cada vez mais amplos e complexos (...)” (2009, p. 55).

A dimensão da compreensão do mundo físico

(...) inclui interesse e curiosidade pela natureza, tecnologia e ciência; compreensão de diferentes aspectos da realidade, características dos materiais, a forma como diferentes objectos ou seres vivos se comportam em diferentes situações e em relação uns com os outros; implica ainda a capacidade de prever os efeitos de certos actos em objectos e na natureza, e uma atitude para respeitar, cuidar e proteger. (Portugal, 2009, p. 55)

Em conjunto com a dimensão da compreensão do mundo social,

(...) engloba conhecimento acerca das diversas formas como as pessoas se organizam e de como a vida decorre ao nível das famílias, pequenas comunidades, país... Inclui a compreensão das condições, hábitos e regras inerentes ao funcionamento dos grupos, uma compreensão de processos básicos relativamente à economia, saúde, justiça, comunicação, política e reconhecimento da diversidade. Esta compreensão associa-se a uma atitude pro-social, a um sentido de responsabilidade e ao desejo de participar no processo de melhoria da qualidade de vida de todos. (Portugal, 2009, p. 55)

Para que esta última dimensão aconteça, segundo Portugal, é necessário trabalhar a promoção da competência social.

(...) a promoção de competência social, enquanto capacidade de ligação a outros, baseada no sentimento de respeito e compreensão mútua, conjugando-se necessidades individuais com as de outros, está na base dos comportamentos de cooperação. Estes pressupõem adopção de um comportamento individual que tem em conta a vida em

grupo, o reconhecimento de diferentes papéis sociais e o respeito pelas regras e princípios de vida em comum (...). (Portugal, 2009, pp. 55–56)

De acordo com as OCEPE, dentro da Área de Formação Pessoal e Social, existem quatro componentes, que se interligam de forma transversal às diversas áreas de conteúdo, sendo estas: a construção da identidade e da autoestima; a independência e a autonomia; a consciência de si como aprendiz; e a convivência democrática e cidadania.

A compreensão do mundo físico e social e promoção da competência social fazem parte dos pilares do presente estudo em torno da execução dos projetos que descrevemos mais à frente, “A Vida das Formigas” e “Formigários”, pensados em função da componente “convivência democrática e cidadania”.

2.1 Educação para a Convivência Democrática e Cidadania

A componente de Convivência Democrática e Cidadania responde a necessidades da Escola no século XXI, pois é indispensável sermos capazes de conseguir responder aos desafios constantes que a sociedade coloca. A própria LBSE consagra um lugar de destaque no que toca aos valores da Democracia e Cidadania. Deste modo, podemos afirmar que a vida nas instituições de EPE,

(...) deverá organizar-se como um contexto de vida democrática, em que as crianças exercem o seu direito de participar, e em que a diferença de género, social, física, cognitiva, religiosa e étnica é aceite numa perspetiva de equidade, num processo educativo que contribui para uma maior igualdade de oportunidades entre mulheres e homens, entre indivíduos de diferentes classes sociais, com capacidades diversas e de diferentes etnias. Esta diversidade é entendida como forma de educação intercultural, em que as diferentes maneiras de ser e de saber contribuem para o enriquecimento da vida do grupo, para dar sentido à aquisição de novos saberes e à compreensão de diferentes culturas. (Ministério da Educação, 2016a, p. 39)

Em Portugal, a preocupação em educar para a Convivência Democrática e Cidadania nos contextos educativos foi-se construindo e ganhando cada vez mais espaço a partir da Revolução de Abril de 1974. O próprio currículo português caminha nesse sentido ao introduzir a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Segundo Sanches,

Esta orientação educativa pressupõe que a escola é a oficina de cidadãos activos através do projecto educativo e curricular de escola e das atividades e funções de participação e representação democráticas dos alunos; e que esses espaços e tempos sociais e pedagógicos são oportunidades privilegiadas para aprendizagens de cidadania, já a partir dos primeiros anos de escolaridade. (2007, p. 152)

Procura-se que a Educação para a Convivência Democrática e Cidadania ocupe um papel de realce na formação de cidadãos/ãs mais ativos/as e conscientes, numa perspectiva de desenvolvimento individual e social. Posto isto, destacamos novamente o objetivo a) da EPE já exposto anteriormente, da Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, artigo 10.º, “Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;”. Sabemos que, “(...) uma boa educação é aquela que permite às crianças desenvolverem um sentido de pertença à comunidade planetária.” (Esteves et al., 2018, p. 6). Segundo Fonseca (2001, p. 27),

Aprender a ser cidadão implica, também, que se faça uma apropriação de valores, de códigos e de competências inerentes à conduta democrática em que se fundamenta, no essencial, o exercício da cidadania. Sendo, simultaneamente, uma tarefa cognitiva e socioafectiva, em cuja concretização a pessoa exerce um papel activo, tornarmo-nos cidadãos adquire uma natureza desenvolvimental e trata-se de uma tarefa para a qual concorrem domínios diversos do desenvolvimento psicológico, como sejam o desenvolvimento cognitivo, estético, moral e pró-social.

Caberá aos profissionais de educação proporcionar às crianças espaço, tempo e incentivo para que estas possam refletir sobre quem são, o que pensam e o que sentem acerca do mundo, refletindo também sobre o seu papel no mesmo. Consideramos também que “É na interrogação e no questionamento das nossas próprias práticas como professores, como educadores e como investigadores em Educação que poderá emergir alguma esperança no poder transformativo da educação.” (Matos, 2005, p. 37). Torna-se claro que a Escola como um todo se deve transformar num meio para a mudança social, promovendo o desenvolvimento de cidadãos/ãs emancipados/as.

Em setembro de 2015, a Organização das Nações Unidas adotou 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com a finalidade de transformar o nosso mundo até 2030. O 4.º objetivo intitulado de “Educação de Qualidade”,

(...) inclui a necessidade de garantir que todas as crianças adquiram conhecimentos e competências necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusivamente, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e de não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável. (Esteves et al., 2018, p. 6)

Não esquecendo que “A Educação de qualidade é um direito humano fundamental e um investimento para o futuro. Aprender a tomar decisões informadas é aprender a exercer uma cidadania democrática.” (República Portuguesa, 2017, p. 3). Torna-se, assim, importante desenvolver nas crianças o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, assim como, pela diversidade, e uma atitude crítica e interventiva em relação ao que se passa à sua volta, no mundo. É, também, essencial que reconheçam a necessidade de preservar o património natural e cultural, e a necessidade de serem cidadãos/ãs solidários/as para com os outros. Como referem Portugal e Laevers (2018, p. 49), “A capacidade de compreender e respeitar os sentimentos, intenções, perceções e pensamentos de outras pessoas, bem como os próprios, está na base do desenvolvimento de um cidadão atento aos outros, socialmente responsável e solidário.”.

Os Programas Curriculares do 1.º CEB também valorizam a Educação para a Convivência Democrática e Cidadania de uma forma integrada, visto que, e tendo sempre como referência os valores dos direitos humanos,

(...) a educação para a cidadania visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo. (Direção-Geral da Educação, 2012, p. 1)

2.2 Metodologia de Trabalho de Projeto

A necessidade de implementar projetos em contextos escolares surgiu no início do século XX, pois era essencial

(...) desmarcar-se de uma concepção “tradicional” do ensino orientado pelo professor para adotar processos educativos mais centrados na aprendizagem dos alunos e nos seus interesses, permitindo uma articulação entre diferentes áreas e domínios do saber.

Visando o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, os projetos pedagógicos, permitem integrar um conjunto diversificado de actividades e a abordagem de diferentes áreas de conteúdo numa finalidade comum que liga os diferentes momentos de decisão, planeamento, realização, avaliação, comunicação. (Silva, 1998, p. 99)

Assim sendo, e segundo Bru e Not (1993, p. 163), podemos afirmar que os projetos assumem um papel didático, na medida em que,

As diferentes etapas da realização do projecto revelam a necessidade de procurar meios e informações, sem os quais o fim a atingir seria inacessível. Assim, os parceiros do projecto – especialmente os alunos – são confrontados com o tratamento e a organização dos novos conhecimentos, tocando, conforme os casos, os domínios mais diversos e, entre outros, as disciplinas escolares.

A Metodologia de Trabalho de Projeto pode ser utilizada em qualquer nível educativo, com especial incidência na EPE e no 1.º CEB. Apesar de o educador/a ou professor/a ter sempre um papel determinante na decisão do desenrolar do projeto, pois pode incentivar a realização deste, sugerindo propostas ou, até mesmo, estimulando o surgimento de propostas por parte das crianças ou alunos/as, “Considera-se (...) que o projeto deverá corresponder a uma iniciativa das crianças, tendo como ponto de partida os seus interesses ou decorrendo de uma situação imprevista que desperta a sua curiosidade.” (Silva, 1998, p. 102). Assim sendo, se este tipo de trabalho parte das necessidades de conhecimentos das crianças ou alunos/as, pois podem e devem ser estes/as a escolher quais os temas ou problemas a estudar e a ser abordados em determinados projetos, o/a educador/a ou professor/a passa a ter mais o papel de orientador/a.

Esta Metodologia promove a autonomia, a cooperação e a participação dos educandos. Permite, no fundo, aprendizagens significativas, pois cada criança ou aluno/a é visto/a como membro de uma sociedade democrática, isto é, encarada/o “como elemento de um grupo, como parte de uma vida comunitária, com as suas regras de funcionamento e negociações. Cada elemento torna-se imprescindível para o funcionamento do grupo, ainda que de formas diferentes.” (Vasconcelos, 1998, p. 133). Em suma, o principal objetivo do Trabalho de Projeto passa por criar uma criança-cidadã ou um/a aluno/a cidadão/ã que aprenda, desde cedo, a gostar de aprender e a fazer com que esse gosto permaneça ao longo da sua vida. Trata-se por isso de um “(...) dispositivo metodológico que, mobilizado para suscitar situações de formação na sala de aula, pode ser utilizado para despertar a curiosidade dos alunos e estimulá-los a olhar o mundo e a encontrar respostas para viver no mesmo.” (Cosme, 2018, p. 56).

Segundo Vasconcelos (1998) existem quatro fases vitais que devem acontecer no desenrolar de um projeto, são essas: a Fase I- “Definição do Problema”, a Fase II- “Planificação e Lançamento do Trabalho”, a Fase III- “Execução” e a Fase IV- “Avaliação/Divulgação”.

No que diz respeito à primeira fase do projeto, esta pode ser iniciada através de alguma vivência da criança ou aluno/a, de uma história que é contada, de um objeto novo que aparece num determinado contexto, de uma situação-problema, entre outras. Nesta fase, as crianças ou alunos/as fazem perguntas e questionam o determinado assunto, devendo partilhar o que já sabem ou o que desejam saber sobre ele. De acordo com Vasconcelos (1998, p. 140),

Em vez de corrigir, o educador incorpora tais factos na futura pesquisa das crianças. Escuta sugestões, ajuda a formular ideias. Esta fase pressupõe amplas e longas conversas de grande e pequeno grupo (...) O papel do adulto é determinante, ajudando a manter o diálogo, a discussão, garantindo a complexificação das questões, dando palavra a todas as crianças, estimulando as menos participativas, ajudando o grupo a tomar consciência realista daquilo que pode fazer.

Na segunda fase do projeto, é importante começar a pensar em questões mais concretas, como por exemplo:

(...) o que se vai fazer, por onde se começa, como se vai fazer. Dividem-se tarefas, quem faz o quê. Organizam-se os dias, a semana: a quem se pode recorrer, que documentação existe disponível. O adulto observa a organização do grupo, aconselha, orienta, dá ideias, regista. (Vasconcelos, 1998, p. 142)

É na terceira fase do projeto que as crianças ou alunos/as partem para o processo de pesquisa, se possível através de experiências diretas, como por exemplo visitas de estudo, pesquisa documental, entrevistas, entre outros. Depois de já reunida alguma informação sobre o tema, reposicionam-se novas questões e volta-se a planear as atividades seguintes. Durante esta fase, deve-se utilizar a maior variedade possível de linguagens gráficas, as crianças ou alunos/as “(...) desenham, pintam, discutem, dramatizam, escrevem, recolhem dados e informação, contam, medem, calculam, prevêm, desenham diagramas, fazem gráficos, anotam observações. Lêem (ou pedem à educadora, aos pais, etc., que leiam) para adquirir informações (...)” (Vasconcelos, 1998, p. 143).

Por último, na quarta fase do projeto é essencial a sua divulgação ao grupo ou à turma em questão, podendo também ser divulgado à sala do lado, a outro jardim de infância ou escola, ao grupo de pais, a crianças mais novas, entre outras. Segundo Vasconcelos (1998, p. 143),

Ao divulgar o seu trabalho a criança tem que fazer a síntese da informação adquirida para a tornar apresentável a outros. Mas tem, também, que socializar os seus novos conhecimentos, o seu saber, tornando-o útil aos outros (...) Ao fazê-lo a criança deverá adequar a informação ao público-alvo, tratando-se, assim, de um processo cognitivo sofisticado e elaborado.

As crianças ou alunos/as envolvidos/as no projeto também devem avaliar o seu trabalho, realizando, por exemplo, uma apreciação sobre o desenrolar do projeto, comparando o que aprenderam com ele em relação às questões e afirmações que haviam formulado nas primeiras fases e também o que aprenderam em relação à sua formação social e pessoal com os/as colegas, analisar o contributo que cada um dos intervenientes deu ao projeto, a qualidade das atividades realizadas, entre outras.

Como conseguimos perceber com este enquadramento sobre a Metodologia de Trabalho de Projeto, esta está intimamente ligada à Área da Formação Pessoal e Social, nomeadamente à componente da Convivência Democrática e Cidadania. Experiências nesta Metodologia são naturalmente impulsionadoras do desenvolvimento das crianças ou dos/as alunos/as, já que os/as levam a tomar decisões, fazer opções, a arriscar e a pensar em novas iniciativas. A implicação dos participantes nestes projetos promove que estes reflitam, não só sobre os/as outros/as, como também sobre eles próprios. Esta pedagogia desenvolve a capacidade de trabalhar e cooperar em grupo. De acordo com Santos (1992, p. 121),

O Trabalho de Projecto exige a necessária aprendizagem dos fenómenos de grupos, os estatutos e os papéis, as relações de poder, os conflitos, a coesão.

É a compreensão profunda da importância da contribuição de cada um numa construção e produção conjunta com as respetivas negociações, contratos, responsabilidades, críticas, abertura a novas ideias.

É o confronto entre a necessidade de que o grupo satisfaça as motivações de realização na tarefa escolar ao mesmo tempo que satisfaça as motivações afectivas de estar bem com os colegas de se sentir aceite e aceitar de ser recurso para o grupo e este um recurso para si.

Este aspeto de recurso é característico do Trabalho de Projecto que faz um constante apelo à rentabilização da experiência pessoal.

Através desta metodologia pode ser compreendida a relação dinâmica entre a identidade pessoal e a identidade social, entre o aluno-indivíduo e o grupo de pertença que é a turma.

2.3 Trabalho de Projeto no Movimento da Escola Moderna

O Modelo Pedagógico do MEM define-se como um sistema de organização cooperada do trabalho de aprendizagem para a formação democrática, isto é, como um espaço de iniciação a práticas de cooperação e de solidariedade de uma vida democrática. Segundo Niza (2013, p. 142), este movimento, “(...) assenta num Projeto Democrático de autoformação cooperada de docentes, que transfere, por analogia, essa estrutura de procedimentos para um modelo de cooperação educativa nas escolas.”.

Neste Modelo Pedagógico,

(...) as intenções educativas que se recusam são aquelas que inibem o desenvolvimento e a humanidade dos alunos, daí a possibilidade de ser um modelo inspirador para se compreender a importância de um projeto de educação para a cidadania que não se circunscreve, apenas, à abordagem de temas politicamente pertinentes. Para o MEM, um tal projeto concebe-se como uma iniciativa na qual se entende que contribuir para a educação de alguém é contribuir para o seu aperfeiçoamento enquanto pessoa, a partir do que essa pessoa é e faz (...).

A importância das estratégias de educação para a cidadania que entendem a cidadania como uma referência transversal está, por isso, bem presente, no Modelo Pedagógico do MEM (...). (Trindade & Cosme, 2019, p. 59)

No MEM, estimula-se a realização de trabalho de aprendizagem curricular por projetos cooperativos, que podem ser mais direcionados para determinadas temáticas de estudo, de pesquisa científica, de produção artística ou de intervenção social. Estes projetos são acompanhados pelo/a educador/a ou professor/a desde o momento do plano até à organização da comunicação ao grupo ou à turma e destinam-se a pequenos grupos formados por três ou quatro crianças ou alunos/as que se elegem livremente. Apesar de os/as educadores/as e professores/as acompanharem de perto estes momentos, a prática de trabalho em projetos, neste movimento, pressupõe uma dinâmica na sala em que o grupo ou a turma são “(...) o centro do trabalho de aprendizagem: é a turma que regula o desenvolvimento dos projectos, que os escolhe e os gere, que define os tempos, as tarefas, as parcerias, os resultados, as produções...” (Xarepe, 2001, p. 4). Em suma, e segundo Xarepe (2001, p. 17), o/a educador e o/a professor/a tem apenas o papel “(...) de facilitador do acesso às fontes de informação, de desencadeador de técnicas de recolha, de estudo e de organização da informação, de supervisor no ponto da situação nos grupos, de apoio em esclarecer, sugerir, desbloquear conflitos...”.

Segundo Niza (1998, p. 16), no MEM incentiva-se

(...) a realização de projectos de intervenção para que os alunos possam, a partir da tomada de consciência de algumas situações sentidas como problemas ambientais, patrimoniais ou de organização social e cultural, esboçar projectos de transformação participando eles próprios na mudança requerida. Esses projectos, guiados por objectivos a atingir pela acção concertada dos alunos e da comunidade, partem de um

tempo de inquérito social e de estudo de soluções até a fase da intervenção social. São projectos que ajudam a construção da cidadania pela implicação activa nas soluções e na mudança participada em democracia.

Depois de identificada uma temática de interesse e de curiosidade para o grupo ou turma, segue-se o planeamento dos projetos que se caracteriza

(...) por uma cadeia de atividades que se têm de “desenhar” mentalmente. Trata-se de uma ação planeada mentalmente para responder a uma pergunta que fizemos. A característica fundamental de antecipação do processo de atividades torna fundamental a estimulação deste tipo de trabalho que pressupõe a passagem da atividade escolhida para um conjunto de atividades ordenadas para um fim (resposta a um problema) e que as crianças deverão explicitar (representar) antecipadamente, mesmo que de forma aproximada. (Niza, 2013, p. 152)

Os planos surgem assim naturalmente nos momentos de conversa de manhã, em Conselho e no momento destinado às comunicações,

Através do diálogo, trocando ideias sobre o que pretendem fazer, formulando questões, levantando hipóteses, as crianças definem as etapas que julgam necessárias para realizar o trabalho. (...)

Há uma metodologia de organização da pesquisa sobre o problema, utilizada pelos educadores através de um processo de «questionamento». Este processo consiste numa série de questões colocadas pelo adulto que ajuda o grupo a estruturar os seus conhecimentos e a antecipar os planos que pretende realizar, tendo em conta o que já sabem ou o que já têm. (Rodrigues, 1999, p. 5)

É necessário um tempo próprio para a organização, desenvolvimento e comunicação entre grupo no trabalho em projetos. Normalmente os tempos agendados para este trabalho em projetos, é diferente do tempo destinado à comunicação ao grupo ou à turma. Nos momentos de comunicação ao grupo ou à turma, em que cada criança ou aluno/a apresenta o que desenvolveu, as/os outras/os não envolvidos diretamente, têm a oportunidade de trocar opiniões e dar sugestões aos colegas, acabando por se envolverem e conhecerem o que abraça o projeto em questão. Com isto, podemos concluir, que mesmo que este trabalho em

projetos seja destinado para pequenos grupos, através da partilha, da interação e da cooperação dos elementos do projeto para com o/a grupo/turma, todos se sentem parte dos projetos. Tal como refere Guedes (2011, p. 5),

A conceção de projetos permite desenvolver a cooperação e exercer de forma direta processos de aprendizagem ativos e estimulantes promovendo, igualmente, o sucesso de todos os elementos de uma comunidade de aprendizagem, uma vez que existe a troca efetiva de produtos culturais.

Importa ainda referir, que, de acordo com Niza (2013, p. 152) “A regulação cooperada das atividades e dos projetos deverá atravessar todo o processo de realização.”. Este processo de planificação dos projetos, segundo o autor, adaptado de Lídia Grave-Resendes, desenvolve-se ao longo de 5 principais momentos. O primeiro diz respeito à “Formulação” de uma conversa em grupo no tempo destinado ao acolhimento, da identificação do problema e de projetos. No segundo momento, intitulado de “Balanço diagnóstico”, é pretendida a realização do levantamento do que temos, do que sabemos sobre o tema e ainda do que queremos saber. O terceiro instante é destinado à “Divisão e distribuição do trabalho”, isto é, decidir quem faz o quê, quando, como e onde. O quarto refere-se à “Realização do trabalho”, onde se pretende o desenvolvimento de estudos, de pesquisa ou a resolução de problemas que possam surgir. Por último, o quinto momento corresponde à “Comunicação”, em que se partilha com todo o/a grupo/turma o trabalho realizado e em que são ouvidas perguntas e opiniões dos/as colegas.

CAPÍTULO 3 – CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE ESTÁGIO: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

3.1 Caracterização do Meio e da Comunidade

O contexto de EPE em que tivemos oportunidade de estagiar durante o 1.º semestre do ano letivo de 2020/2021 encontra-se localizado no concelho de Aveiro e pertence a uma freguesia que apesar de ser considerada rural conheceu um crescimento populacional muito elevado nos últimos tempos, muito pelo facto de esta se estar a tornar uma zona dormitório da cidade de Aveiro. Neste meio, habitam muitas pessoas provenientes do meio urbano, mas também pessoas que sempre viveram no meio rural. É um meio com facilidade de aproximação a qualquer tipo de serviços de natureza mais urbana, num percurso reduzido e num espaço de tempo diminuto e caracterizado por uma vida social muito ativa, tanto diurna como noturna, com um aumento significativo da circulação rodoviária. Por outro lado, é um meio próximo da natureza, como matas, e de espaços de ruralidade, como quintais e campos de cultivo.

3.2 Caracterização do Contexto Educativo

O contexto educativo (EPE) é constituído por um edifício composto por uma parte térrea que se destina à área de polivalente e de receção das crianças da Educação Pré-Escolar, ao refeitório, à zona da cozinha e lavandarias, também existem sanitários, o hall de entrada para a instituição e o núcleo administrativo. A outra parte do edifício tem dois andares, o primeiro é constituído pelo berçário, uma sala de mudas, uma copa de leites, uma zona de sanitários e arrumos e ainda duas salas de creche, a sala 1 destinada a crianças com 1 ano e a sala 2 destinada a crianças com 2 anos. O segundo andar é composto por uma zona de sanitários, uma sala de reuniões, um espaço para arrumos e duas salas, a Sala A e a Sala B, ambas as salas destinadas a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos.

Além deste edifício principal, existe um outro pré-fabricado onde se encontra: um salão polivalente, um gabinete, uma sala de reuniões, uma sala de pessoal, a sala destinada à direção técnica e ainda vários sanitários.

Este contexto usufrui também de um jardim na parte da frente do edifício principal, voltado para a rua principal. Na parte de trás do edifício existe uma zona designada de “parque” onde há um escorrega, uma casinha de brincar, um túnel (elementos fixos e de plástico), um espaço com troncos fixos no chão e um outro espaço de cimento destinado a brincar com triciclos, carros, bolas, arcos, entre outros, também uma zona constituída por um coberto que realiza a ligação entre o edifício principal, o exterior e o edifício pré-fabricado. Existe também um outro espaço verde bastante amplo designado de “quintal” que engloba um espaço destinado à horta, uma cozinha de lama, uma cabana construída com paus, um espaço de brincadeira livre, uma zona de areia com materiais característicos a brincadeiras neste espaço, uma zona de escalada na parede do edifício e outra através de uma construção de paletes. O espaço exterior dispõe igualmente de algumas árvores e elementos naturais.

O terreno em frente à entrada da instituição também funciona como recurso pedagógico. Dispõe de algumas árvores com dois baloiços, uma corda suspensa, pneus no chão e diferentes árvores de fruto. Também na periferia da instituição, existem algumas casas e espaços florestais que podem ser visitados pelas crianças. Todos estes espaços exteriores, são uma mais-valia para as crianças, que os exploram frequentemente, seja por iniciativa dos educadores, seja por iniciativa dos pais.

A instituição é uma IPSS que tem como respostas sociais: o Serviço de Apoio Domiciliário, Creche e Estabelecimento de Educação Pré-Escolar. Este Estabelecimento de Educação Pré-Escolar enquadra-se num Acordo de Cooperação celebrado com o Centro Distrital de Segurança Social de Aveiro e o Ministério da Educação. Os documentos que são trabalhados nesta resposta social são: as OCEPE e as Brochuras para a Educação Pré-Escolar homologadas pelo Ministério da Educação, sendo um importante recurso didático para os educadores de infância, enquadradas no trabalho desenvolvido pela Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

No que diz respeito ao Projeto Educativo [PE], este assume-se como um instrumento de gestão que tem como objetivo identificar estratégias no sentido da resolução dos problemas diagnosticados, sendo que a sua duração contempla 3 anos letivos, neste caso, os anos letivos de 2018 a 2021. Assim, o PE é sustentado por Valores e Princípios dos quais se destacam a “Missão, Visão e Valores”. No que diz respeito à Missão, segundo o PE, esta

visa ter um forte compromisso social nos serviços de qualidade que presta à comunidade, tendo sempre em conta as diferentes especificidades de cada etapa da vida e os desafios de solidariedade que vão surgindo; em relação à Visão, este projeto, tem em vista tornar-se numa instituição de referência no local em que está inserida, mostrando-se dedicada a melhorar o bem-estar dos utentes, colaboradores e comunidade, valorizando os projetos e oportunidades inovadoras que possam surgir; e por último, os seus Valores são: a responsabilidade social, a cooperação, o profissionalismo, o dinamismo, a integridade, a solidariedade, a sensibilidade, o voluntariado, o empenho e o envolvimento.

Para além dos Valores e Princípios acima supracitados, o documento do PE contempla também outras orientações pertinentes que dizem respeito: à Diferenciação Pedagógica, à avaliação e OCEPE, ao “Brincar sem Teto” (projeto que valoriza o exterior como local de aprendizagem), à parentalidade consciente na escola, e à sustentabilidade do contexto.

É importante referir que o contexto tem como referenciais pedagógicos o MEM e a Metodologia de Projeto. No que diz respeito aos princípios pedagógicos do MEM, podemos dizer que o presente contexto considera a criança como um ser ativo na construção do seu conhecimento, sendo esta uma tarefa profundamente social e não meramente individual e isolada. Para fundamentar esta visão socio construtivista da aprendizagem, a instituição rege-se por três grandes pilares: a aprendizagem cooperativa, o papel da comunicação e a analogia entre ensino-aprendizagem e desenvolvimento do conhecimento/socialização em grupo.

Relativamente ao PAA do ano letivo 2020/2021, importa mencionar que é um documento que estabelece um conjunto de atividades a desenvolver, enquadradas nos domínios inicialmente definidos e pensados no PE da instituição. Embora seja um plano que se projete para todo o ano letivo, este documento é alvo de permanentes (re)construções de maneira a adequar-se às prioridades educativas da instituição. Deste PAA resultará um dossier documental de avaliação das atividades desenvolvidas, onde surgirá um novo relatório em que representa o efeito de melhoramentos para a elaboração do próximo PAA, no ano seguinte. Importa ainda referir que, neste ano, o PAA (2020/2021) sofreu alterações muito significativas em relação aos anos anteriores por causa da atual situação epidemiológica gerada pela Covid-19. Este documento encontra-se dividido em quatro âmbitos, o Pedagógico, o Organizacional, o Formativo e o Sociocultural.

No que diz respeito às atividades, este contexto oferecia a componente de Apoio à Família. No período da manhã, esta iniciava-se às 7h30 minutos e terminava às 9 horas, hora em que as crianças iam para as suas salas com a respetiva educadora. Da parte da tarde, iniciava-se às 16 horas e finalizava-se às 18h30 minutos, como podemos ver na Tabela 1.

Horário	Rotinas
7h30 min. – 9h	Acolhimento
9h – 9h50 min.	Reunião/acolhimento em conselho
9h50 min. – 10h	Reforço alimentar
10h – 10h30 min.	Atividades em projetos dirigidas
10h30 min. – 11h	Atividades livres
11h – 11h30 min.	Comunicações
11h30 min. – 11h50 min.	Recreio
11h50 min. – 12h	Higiene
12h – 13h	Almoço
13h – 14h	Recreio
14h – 14h30 min.	Hora do conto
14h30 min. – 15h30 min.	Tempo curricular participado
15h30 min. – 15h50 min.	Balanço
15h50 min. – 16h	Higiene
16h – 16h20 min.	Lanche
16h20 min. – 18h30	Atividades da componente de apoio à família

Tabela 1- Horário das rotinas da sala B da Educação Pré-Escolar

Por fim, importa mencionar que os recursos humanos existentes no contexto eram: uma diretora técnica, quatro educadoras de infância, oito ajudantes de ação educativa, seis ajudantes de ação direta, duas administrativas, duas cozinheiras, uma ajudante de cozinha e quatro trabalhadores auxiliares de serviços gerais.

Nos anos letivos anteriores, existiam atividades extracurriculares com profissionais externos, como por exemplo de música, de dança e de meditação, mas no ano letivo 2020/2021, devido à atual situação epidemiológica, estas atividades foram canceladas. Interessa referir que este estágio decorreu num período de pandemia, o que afetou as dinâmicas e organização do contexto educativo, assim sendo, foi necessária a utilização de máscaras cirúrgicas, a constante higienização e desinfeção dos espaços e também o uso de calçado próprio para circular na instituição.

3.3 Caracterização da Sala B da Educação Pré-Escolar e a sua Organização

Durante o período de estágio existiam três adultos na Sala B da Educação Pré-Escolar, uma Educadora de Infância, uma Ajudante de Ação Educativa, e o terceiro elemento tinha como função prestar apoio à sala. Esta terceira pessoa era responsável por fazer a receção/abertura e apenas integrava a sala devido à situação epidemiológica, isto porque foi necessário reorganizar os horários dos adultos, para que estes e os restantes grupos de crianças não se misturassem.

A Sala B tem um espaço amplo, arejado e acolhedor, e usufrui consideravelmente de luminosidade natural. O espaço estava organizado por áreas de atividades, espelhando as áreas de conteúdo das OCEPE. Deste modo, este espaço organizava-se em sete áreas básicas de atividades distribuídas pela sala, eram estas: o espaço para Reunião/Acolhimento (área polivalente), constituído essencialmente por duas mesas redondas, à volta das quais as crianças se dispunham. Nesta área as crianças faziam o balanço do dia anterior e planeavam atividades e projetos futuros, com o auxílio da tabela em que era realizado o registo diário nas quatro colunas designadas, como: “Gostámos”, “Não gostámos”, “Fizemos” e “Queremos fazer”. De manhã, mal as crianças entravam na sala, elas tinham a responsabilidade de marcar a sua presença e de se inscreverem no mapa “Quero mostrar, contar ou escrever”, atualizavam o calendário, a agenda semanal, o mapa do tempo e analisavam o mapa das atividades onde estavam representados os nomes das crianças responsáveis por algumas tarefas, pelo período de uma semana. Este era também um momento de partilha das suas notícias, em que se ouviam uns aos outros, esperavam pela sua vez, faziam escolhas e assumiam responsabilidades dentro do grupo, construindo a sua autonomia através de um processo democrático. Importa ainda mencionar que existiam regras a serem cumpridas pelas crianças, afixadas e construídas em conjunto, por elas e pela educadora.

No espaço da Área da Expressão Plástica no que diz respeito ao Domínio da Educação Artística, ao nível do Subdomínio das Artes Visuais, faziam parte dispositivos de pintura, desenho, modelagem, colagem, recorte e tecelagem. Todo o material disponibilizado encontrava-se ao alcance das crianças de maneira a que estas o pudessem utilizar como desejavam, cumprindo as regras estabelecidas da sala, como por exemplo, o arrumar os

espaços depois de utilizados e o não estragar os recursos materiais, assim como os trabalhos dos/as outros/as colegas.

No espaço da Área do Faz de conta, ao nível do Subdomínio do jogo dramático/teatro, as crianças tinham a possibilidade de usar adereços, embalagens vazias, bonecos e variados objetos de uso quotidiano, como por exemplo: um fogão, uma mesa, cadeiras, um guarda fatos, entre outros, com os quais podiam recriar o dia a dia e também criar e recriar personagens.

A Área da Biblioteca contemplava uma estante com livros de diversas editoras e também alguns livros construídos pelas crianças e pela educadora, sendo estes recontos de histórias, resultados de pesquisas e projetos, como forma de incentivar nas crianças o gosto pela sua exploração e leitura, mas também de fortalecer o contacto com os livros para possíveis projetos de leitor.

O Laboratório de Matemática era uma área em que as crianças aprendiam pela exatidão dos factos, através da exploração, utilizando técnicas precisas e fazendo várias atividades como por exemplo: medição, registos de tempo, comparação, encontrar formas e padrões (simetrias), formar conjuntos, fazer correspondências, entre outras, desenvolvendo e aperfeiçoando as competências inerentes às noções da matemática e também estabelecendo relações com acontecimentos do quotidiano. Deste modo, a dinâmica efetuada nesta área contribuía positivamente para aprendizagens futuras.

O Laboratório de Ciências era uma área que pretendia estimular nas crianças a curiosidade através da observação, experimentação, manipulação, interrogação, comunicação, mas também experiências por tentativa e erro nos diferentes domínios do conhecimento humano, a saber: História, Biologia, Geografia e a Química. Esta área era contemplada por recursos materiais como: lupas, balança, coleções de elementos da natureza, ímanes, animais em miniatura, globo, etc. Existia também uma estante com livros específicos com o intuito de promover a literacia científica.

A Oficina de Escrita era uma área destinada a favorecer oportunidades de escrita de uma maneira mais formal e organizada. Deste modo, as crianças desenvolviam competências comunicativas ao nível da leitura e da escrita, baseadas em experiências vivenciadas. Esta

área era equipada com os seguintes instrumentos e materiais: envelopes, agendas, recibos, cadernos individuais, lápis, marcadores, entre outros destinados para este fim. A pertinência desta área deve-se ao facto de sensibilizar as crianças para as funções da escrita fomentando a emergência do código da escrita.

É importante referir que as áreas mencionadas dispunham de mesas e cadeiras permitindo conforto e funcionalidade na promoção das aprendizagens nas diversas áreas de conteúdo. As paredes também eram usadas como expositores dando continuidade aos trabalhos realizados pelas crianças. Assim, muitos dos instrumentos que apoiam e dinamizam a ação educativa estavam espalhados pelas paredes da sala.

Em suma, e de acordo com o PE, pretendia-se que as crianças desenvolvessem competências na construção do seu saber, na construção do pensamento crítico, que soubessem trabalhar em grupo, tomar decisões fundamentadas e que se tornassem independentes nas suas práticas do dia a dia, investindo no desenvolvimento de adultos responsáveis e autónomos.

Podemos ver na Figura 1 uma ilustração da organização da sala e a sua respetiva legenda.

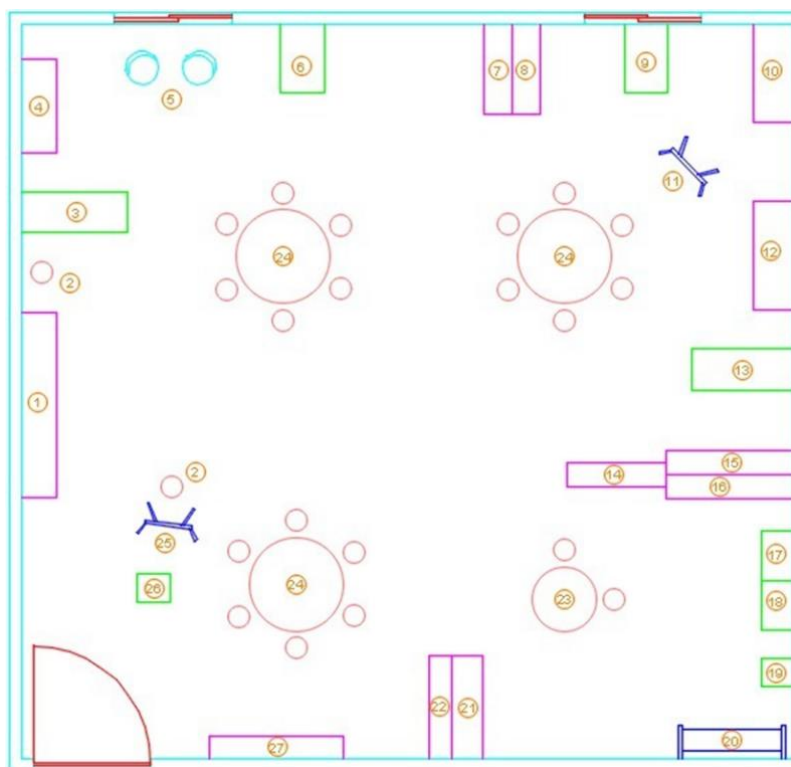


Figura 1 - Planta da sala B

Legenda da Planta da Sala B:

- | | |
|--|---|
| 1- Armário de apoio dos adultos da sala | 17- Máquina de lavar da Área do Faz de Conta |
| 2- Mesa pequena de apoio | 18- Fogão da Área do Faz de Conta |
| 3- Estante de apoio com divisões na Área da Modelagem e também na Área da Biblioteca | 19- Móvel de arrumação da Área do Faz de Conta |
| 4- Banco da Área da Biblioteca | 20- Banco da Área do Faz de Conta |
| 5- Sofás na Área da Biblioteca | 21- Expositor de adereços da Área do Faz de Conta |
| 6- Mesa da Área da Matemática | 22- Estante de apoio à Área do Recorte/Colagem |
| 7- Estante de apoio à Área da Matemática | 23- Mesa de apoio à Área do Faz de Conta |
| 8- Estante de apoio à Área da Escrita | 24- Mesa de apoio à Área do Recorte/Colagem |
| 9- Mesa da Área da Escrita | 25- Cavalete de pintura |
| 10- Estante de apoio à educadora | 26- Móvel de apoio à pintura |
| 11- Quadro magnético e de giz | 27- Estante com dossier e trabalhos das crianças |
| 12- Móvel de apoio à Área da Ciência | |
| 13- Mesa de apoio à Área da Ciência | |
| 14- Biblioteca de livros da Área da Ciência | |
| 15- Estante de apoio à Área da Ciência | |
| 16- Estante de apoio à Área do Faz de Conta | |

3.4 Caracterização das Famílias

No que diz respeito às famílias, as mesmas eram bastante diferenciadas umas das outras, não só em relação à idade dos pais, mas também em relação ao nível profissional e acadêmico dos mesmos.

No grupo existiam duas crianças que pertenciam a famílias vindas da Ucrânia, uma que falava muito bem português, embora muito introvertida e, conseqüentemente, pouco comunicativa, e outra que também falava português, mas com algumas dificuldades na dicção e na construção de frases, apesar de se conseguir perceber o que ela queria dizer. Estas famílias apresentavam situações familiares muito distintas. Em relação à primeira criança, esta vivia com os pais, ambos ucranianos e com a irmã mais velha que também frequentava o contexto, embora na outra sala da Educação Pré-Escolar (Sala A). Como a irmã era mais velha, já se encontrava na Educação Pré-Escolar quando esta criança transitou da Creche para a Educação Pré-Escolar, assim e em concordância com os pais, decidiram que não iam juntar os irmãos na mesma sala, para que estes não se tornassem tão dependentes

um do outro nas rotinas diárias. Na casa destes irmãos falavam ucraniano, embora os pais trabalhassem em Portugal e conseguissem perceber e estabelecer bem uma conversa em português. Já a outra criança apenas vivia com a mãe ucraniana. Apesar de o pai ser português não fazia parte do agregado familiar com o qual a criança convivia todos os dias. A mãe desta criança não sabia falar quase nada português e estava desempregada. Esta criança parecia ter maior dificuldade na comunicação em português.

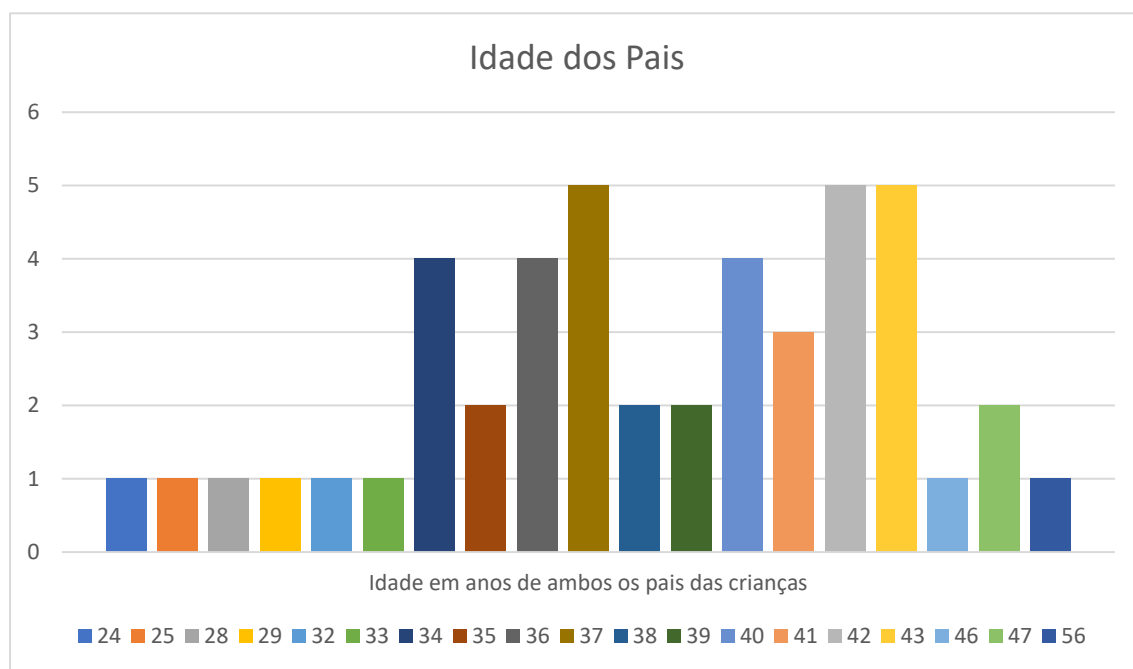


Gráfico 1- Idade em anos de ambos os pais das crianças

Como podemos ver no Gráfico 1, no que respeita as idades dos pais das crianças, existia uma grande dispersão nas mesmas. Sabendo que não fizemos distinção entre o género dos pais nesta tabela das idades, podemos afirmar que o pai ou a mãe com menor idade tinha 24 anos e o pai ou a mãe com maior idade tinha 56 anos. A média das idades dos pais era de aproximadamente 38,35 anos.

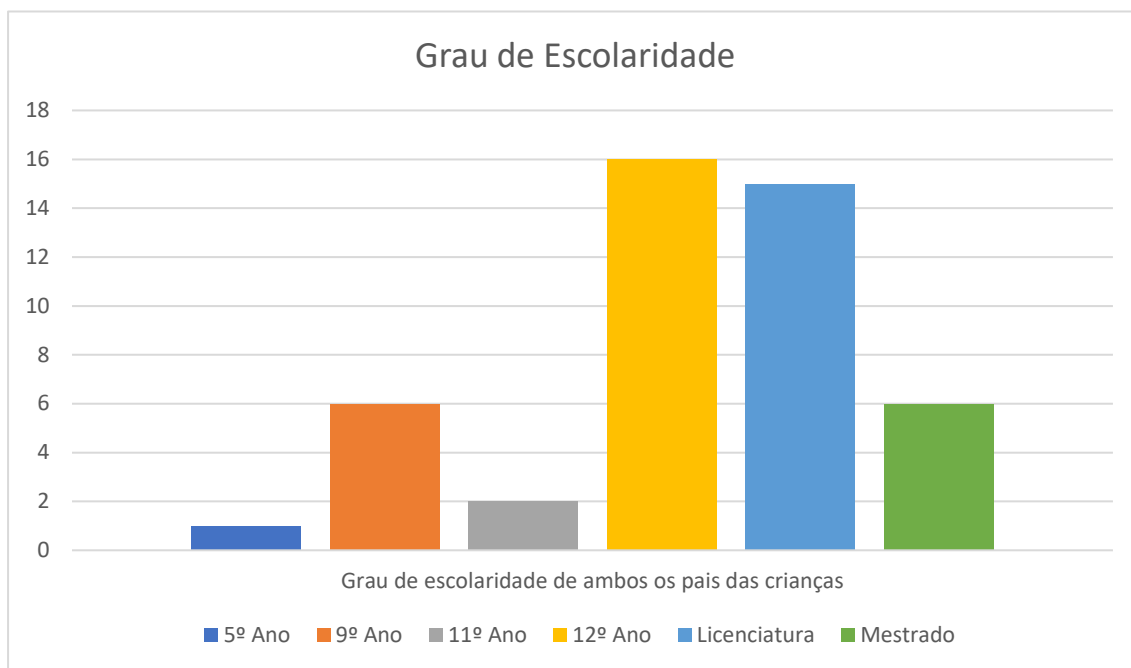


Gráfico 2- Grau de escolaridade de ambos os pais das crianças

No que diz respeito às características das famílias a nível das habilitações literárias, os pais (pai e mãe) tinham maioritariamente entre o 12.º ano e a Licenciatura, sendo que a moda era o 12.º ano. Apenas existia um pai ou uma mãe com o 5.º ano, seis pais com o 9.º ano, dois pais com o 11.º ano e ainda 6 pais com o Mestrado.

Assim, é possível concluir que o grau de escolaridade dos pais das crianças era bastante heterogéneo, ainda que se encontrasse maioritariamente em níveis considerados padrão para a sociedade atual, tendo em atenção o aumento do nível de ensino obrigatório nos últimos anos (que passou do 9.º ano para o 12.º ano em 2012) e o aumento do número de pessoas a ingressar no ensino superior, o que se verifica com o número de pais que concluíram a licenciatura.

No que toca às profissões dos pais das crianças, as mesmas eram bastante distintas. Destacamos apenas que existiam seis profissões que se repetiam, havendo cinco operários fabris, três administrativos, três engenheiros, três educadores de infância, três professores e dois animadores socioculturais. Todas as outras profissões eram distintas, existindo por exemplo, um contabilista, um técnico de injeção, um eletricista, um serralheiro, um responsável comercial, um programador, um técnico automóvel, entre outras. Existiam também cinco pais desempregados.

Em relação ao nível socioeconómico, não se identificaram situações de risco ou de particular vulnerabilidade.

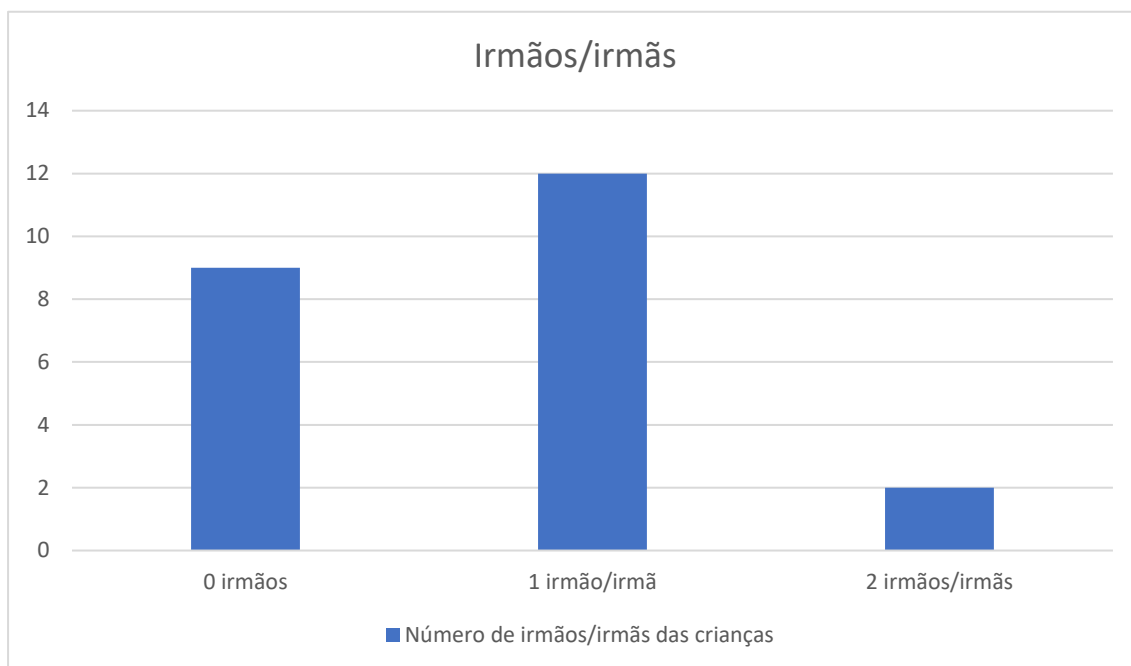


Gráfico 3- Número de irmãos/ãs das crianças

Em relação ao número de irmãos/ãs das crianças da sala, importa referir que a maior parte (12 crianças) tinha pelo menos 1 irmão. Que 9 das crianças não tinham nenhum irmão e que apenas 2 das crianças da sala tinham pelo menos 2 irmãos ou irmãs.

Destacamos ainda que, de uma forma geral, as famílias das crianças se mostraram muito interessadas na vida (pré)escolar dos seus filhos/educandos. Por exemplo, partilharam com as auxiliares informações sobre o estado dos filhos que pudessem ser úteis e, quando os iam buscar, interessavam-se por saber como tinha corrido o dia. Além disso, mostraram-se prestáveis em relação às possíveis colaborações entre escola-família e a maior parte, também foi muito prestável connosco, quando foi solicitada autorização para fotografar e vídeografar as nossas intervenções no contexto.

3.5 Caracterização do Grupo

O grupo da Sala B da Educação Pré-Escolar era composto por 23 crianças, 12 meninas e 11 meninos o que perfaz uma distribuição por género equilibrada, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos.

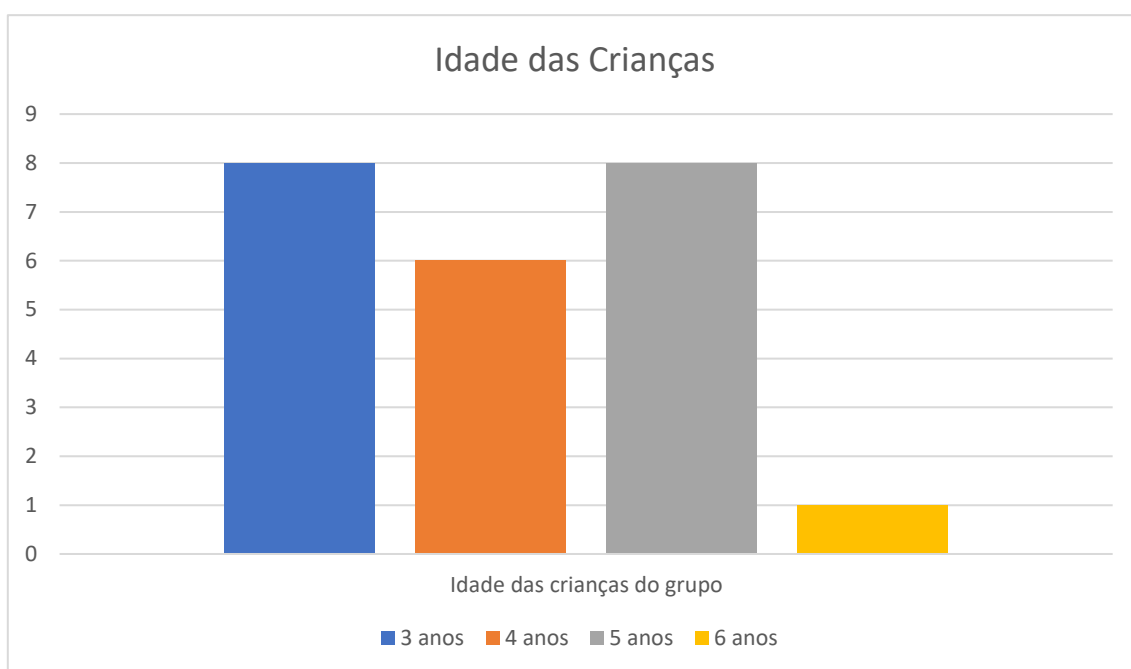


Gráfico 4- Idade das crianças do grupo

Como vemos no Gráfico 4, a distribuição por idades era equilibrada, existindo tanto 8 crianças com 3 anos, como 8 crianças com 5 anos, para além destas existiam 6 crianças com 4 anos e apenas 1 criança com 6 anos, que os fez no início de novembro de 2020. A criança com 6 anos já poderia ter entrado para o 1.º ano do 1.º CEB, mas a mãe optou por não a matricular neste ano de escolaridade.

Salientamos que neste grupo existiam 2 crianças que eram apoiadas pela intervenção precoce. Uma menina ainda não tinha diagnóstico conclusivo, mas necessitava de um apoio individualizado e especializado para a aquisição de certas aprendizagens. Por isso, ela era acompanhada às segundas-feiras à tarde por uma profissional externa de intervenção precoce. Ao menino, foi-lhe diagnosticado baixos níveis de sódio desde que era bebé. Esta patologia comprometeu o seu desenvolvimento motor que estará na base de um atraso global de desenvolvimento, pois esta patologia acarreta implicações ao nível do desenvolvimento neuro cerebral. Este menino também era acompanhado pela mesma profissional externa de intervenção precoce, às quintas-feiras.

Pelo menos 4 crianças do grupo frequentavam ou já tinham frequentado atividades extracurriculares, como por exemplo: o futebol, o basquetebol e a natação, sendo esta última a mais praticada.

As crianças deste grupo, na sua maioria, tinham nacionalidade portuguesa, havendo apenas duas crianças com nacionalidade ucraniana, como já foi referido. Existiam apenas duas crianças novas no grupo, uma menina que nunca tinha estado em nenhuma outra instituição e um menino que veio de outro contexto. Todas as outras crianças ou permaneceram na sala, ou vieram da sala dos 2 anos da Creche.

Muito provavelmente devido à dinâmica da sala, organizada segundo o MEM e a Metodologia de Projeto, na generalidade, as crianças do grupo manifestavam comportamentos de ajuda, de sentido de equipa, de resolução de conflitos, de convivência democrática, de cidadania, de respeitar e cumprir regras, entre outros. Demonstravam também muito interesse, alegria e motivação em participar em atividades novas e dinâmicas. Na nossa intervenção pedagógica, dar continuidade a esta forma de trabalhar foi sentido como relevante.

CAPÍTULO 4 – A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

4.1 O Projeto “A Vida das Formigas”

A nossa proposta de intervenção pedagógica, concretizada no Projeto “A Vida das Formigas”, foi ao encontro do Referencial Pedagógico da instituição, nomeadamente da Metodologia de Projeto no contexto do trabalho MEM. Procurámos adotar uma abordagem globalizada e integrada das áreas de conteúdo propostas nas OCEPE, ou seja, a Área de Formação Pessoal e Social, a Área do Conhecimento do Mundo e ainda a Área de Expressão e Comunicação, usando as formigas como ponto de partida para várias atividades didáticas e sequenciadas ao longo da PPS.

O Projeto, para além de olhar a forma como é constituído um formigueiro, olhou sobretudo para a forma como as formigas vivem na sua respetiva colónia, fazendo inferências para as questões da sustentabilidade e para o tema da Convivência Democrática e Cidadania.

Efetivamente, o Projeto teve como principais objetivos: aprender a tornarmo-nos melhores cidadãos/ãs a partir do estudo do comportamento das formigas, nomeadamente no que diz respeito a saber trabalhar em grupo, de forma cooperada; a contribuir para a elaboração de regras de grupo; a reconhecer que as diferenças contribuem para o enriquecimento do grupo; e a desenvolver uma atitude responsável, solidária e de respeito pelo outro e pelo mundo natural.

4.1.1 Contextualização e Formulação da Temática do Projeto – Fase I

Escolhemos fazer este Projeto porque desde as primeiras observações fomos reparando no interesse do grupo em geral em encontrar pequenos animais, como por exemplo, insetos, brincando com eles no chão, desenhando casas no solo para eles e colocando-os lá dentro. As imagens que se seguem foram captadas logo nas primeiras semanas de observação do grupo e das dinâmicas do contexto. Podemos observar na Figura 2 uma criança que encontrou um bicho da conta e ainda na Figura 3 um conjunto de crianças que encontraram lesmas de diferentes cores e tamanhos em dias distintos. É um grupo que mostrou muito

interesse pela Área das Ciências e que sempre que encontrava um animal novo, no jardim de infância ou em casa, com familiares, fazia questão de partilhar o que encontrou com os/as colegas, trazendo muitas vezes as suas pequenas descobertas para a sala e convidando os/as seus/suas colegas a fazerem uma observação pormenorizada do ser vivo, utilizando as lupas. Também observámos que nos projetos que envolveram animais, acompanhados pela educadora, os níveis de bem-estar e implicação das crianças eram elevados, demonstrando muito interesse em descobrir mais e em apresentar ao grupo as suas novas descobertas.



Figura 2- Observação de um bicho da conta



Figura 3- Observação de lesmas

Por vezes, quando se pensa em interação de crianças com animais, lembramo-nos de visitas ao Jardim Zoológico, Zoomarine e Safari Park, que, sendo excelentes saídas de campo, nelas as crianças acabam por ter contacto quase exclusivamente com animais exóticos e estranhos. No caso, as formigas estão em todo o lado e possuem a capacidade de cativar as crianças, conseguindo despertar o seu interesse, ligado a diversos assuntos da vida deste ser vivo.

Por outro lado, além da natural curiosidade das crianças, percebendo que as formigas são insetos com uma ativa vida social, bem organizada, pensámos ser possível explorar a temática da FPS com as crianças, em particular, focada na componente Convivência Democrática e a Cidadania.

Além das observações descritas anteriormente, num outro dia em que o grupo veio brincar para o espaço do jardim em frente ao recinto do contexto educativo, algumas crianças chamaram-nos para ir ver um formigueiro que existia dentro de um tronco já cortado de uma árvore.

Uma delas disse: - Sabemos que elas gostam muito desta comida.

Ao qual perguntámos: - E o que é isso?

A criança respondeu: - Isto são ervas que elas gostam. (Enquanto ia delicadamente partindo pequenas partes da erva encontrada e depositando em cima do tronco como forma de lhes fornecer alimento, como podemos ver na Figura 4). Na Figura 5 podemos ver uma criança a apontar para uma delas.



Figura 4- Alimento para as formigas



Figura 5- Criança a apontar para uma formiga

Atendendo a tudo isto, no início de dezembro de 2020, realizámos um levantamento de ideias prévias das crianças sobre quais os possíveis alimentos que as formigas comem, aspetos da sua morfologia externa e comportamentos das formigas, tendo como base as seguintes questões orientadoras: “O que acham que as formigas comem e bebem?”, “O que já sabemos?” e, numa fase posterior: “Onde vamos procurar informação?”.

O que acham que as formigas comem e bebem?

- Folhas
- Legumes
- Maças, folhas de eucalipto
- Bebem água
- Terra, folhas, abelhas, sementes, chocolate
- Pão
- Frutas
- Mosquitos
- Gotas de água das folhas
- Alimentos com açúcar

FORMIGAS

O QUE JÁ SABEMOS?	QUEM VAI PARTICIPAR?	ONDE VAMOS PROCURAR INFORMAÇÃO?	QUANDO E COMO VAMOS APRESENTAR?
<ul style="list-style-type: none"> - Vivem num formigueiro. - As formigas nascem dos ovos. - As formigas nascem das barrigas das mães. - Dentro do formigueiro elas trabalham, comem e constroem o formigueiro. - Vivem no escuro. - São inteligentes. - Saem do formigueiro para irem buscar comida. - Carregam a comida às costas. - São insetos. - Existe um chefe que é a rainha. 		<ul style="list-style-type: none"> - No computador da sala. - No computador em casa. - Em livros. 	

Figura 6- Levantamento de ideias prévias

Porque nos pareceu particularmente interessante e porque tivemos o apoio da educadora nesse sentido, decidimos propor às crianças a construção de um formigueiro¹. Este formigueiro tornou-se uma poderosíssima ferramenta didática no processo de descoberta e de aprendizagens em torno deste ser vivo e em torno da vida em grupo e em sociedade.



Figura 7- Kit do formigueiro



Figura 8- Construção do formigueiro

¹ Para esta atividade contactámos a empresa MIRMEX para adquirir o material para a construção do formigueiro. Esta empresa apoiou com informações sobre os procedimentos a ter com o mesmo e mostrou-se disponível para nos esclarecer qualquer dúvida.



Figura 9- Observação do formigueiro

4.1.2 Planificação e Desenvolvimento do Projeto – Fase II

Porque entre as crianças do grupo existiam vários projetos em curso, nesta segunda fase, tornou-se importante perceber qual o grupo de crianças em específico que gostaria de trabalhar no projeto das formigas, de forma mais focada e organizada. As crianças que quiseram participar, fizeram, então, o seu registo na tabela do Mapa de Atividades.

O André, o Gabriel e o Vítor fizeram questão de vir trabalhar para este Projeto. Já a Beatriz também se mostrou muito interessada em participar, mas como tinha outras tarefas para dar continuidade, só se juntou ao grupo um pouco mais tarde.

De referir que, apesar de ter existido um pequeno grupo a elaborar e a estudar de forma mais próxima o Projeto “A Vida das Formigas”, existiram momentos e atividades com a participação de todas as crianças. Além disso, qualquer criança era bem-vinda ao Projeto em qualquer uma das fases.

4.1.3 Execução do Projeto – Fase III

Depois de termos as ideias mais organizadas, demos início à terceira fase que passou pelo processo de pesquisa sobre as formigas e pelo processo de observação do formigueiro previamente construído. Ao longo desta fase que durou de dia 14 de dezembro de 2020 a 13 de janeiro de 2021, o que o pequeno grupo do Projeto foi descobrindo, foi sendo conversado em grande grupo como forma de estimular novos conhecimentos (ex. factos ou curiosidades

sobre este inseto, perceber qual a influência das formigas na nossa vida e o que podemos aprender com os seus comportamentos).

Seguem-se algumas reflexões e explicações diárias desta fase da execução do Projeto, extraídas do nosso portefólio:

No dia 14 de dezembro de 2020, depois de identificarmos os principais elementos do grupo de trabalho no Projeto, sentámo-nos a observar o formigueiro e conversámos sobre o comportamento das formigas. De seguida, começámos a elaborar o cartaz que iria apresentar as regras de manutenção a ter com o formigueiro, tal como tínhamos planeado no dia 4 de dezembro em grande grupo, após a sua construção. O André e o Gabriel mostraram-se mais interessados em escrever o título do cartaz e em ilustrar cada uma das regras combinadas, o Vítor que dizia não saber desenhar, preferiu tratar do recorte e colagem das mesmas na cartolina, no entanto, incentivado por nós e pelos dois colegas que o ajudaram em alguns pormenores, acabou por experimentar ilustrar uma das regras.

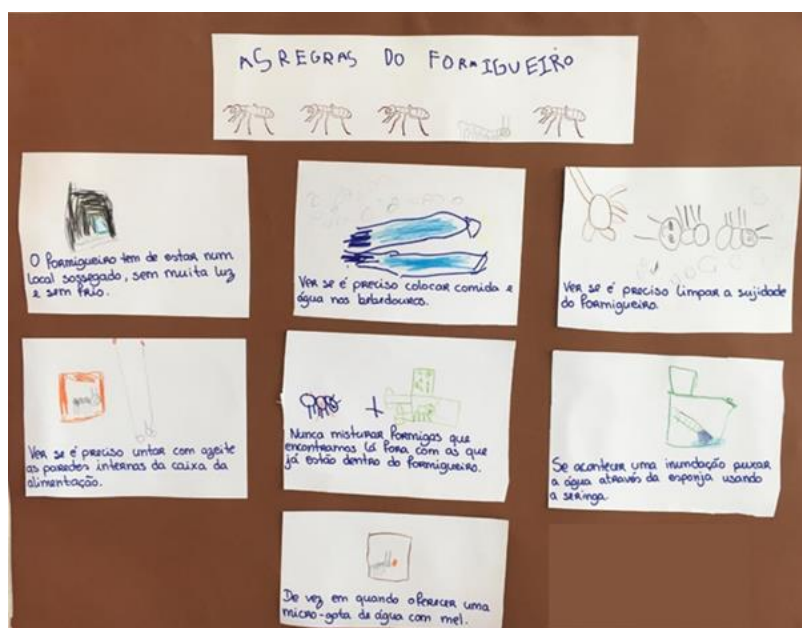


Figura 10- Cartaz das regras do formigueiro

Depois desta tarefa, conversámos sobre a vida em grupo das formigas. Também conversámos sobre cada uma das regras estipuladas e sobre os cuidados a ter na manutenção do formigueiro. Era importante retirar a sujidade presente na caixa de alimentação, a comida que já não parecia estar em bom estado e as formigas mortas. Foi neste momento que a

Beatriz chegou, manifestando tristeza por não ter conseguido estar desde o início das atividades.

Posteriormente, demos a conhecer as fichas de monitorização do Projeto às crianças envolvidas e estas escolheram qual a cor a atribuir ao “Gostei”, “Gostei mais ou menos” e “Não gostei”, preencheram a ficha com o seu nome e pintaram o círculo com a cor que correspondia à sua satisfação pelas atividades realizadas. Todas escolheram a cor azul, que corresponde ao “Gostei”. No final de todas as sessões do projeto que se seguiram, as crianças registaram o seu grau de satisfação, tendo sempre escolhido a cor azul.

Na hora destinada às comunicações em grande grupo, o grupo do Projeto inscreveu-se na folha destinada às comunicações e apresentou à turma o que tinha realizado de manhã. A apresentação do cartaz foi realizada pelo André, pelo Gabriel e pelo Vítor, apenas a Beatriz não interveio neste momento, pois também ela foi surpreendida pelo trabalho realizado pelos colegas. Ainda, quiseram apresentar novamente o formigueiro ao grupo e mostraram a sujidade que tinham conseguido tirar de dentro da caixa de alimentação do formigueiro com a ajuda de um cotonete.



Figura 11- Apresentação do cartaz das regras do formigueiro

Já num outro dia, o grupo do Projeto “A Vida das Formigas” quis escolher o nome a dar à formiga-rainha. Após vários nomes sugeridos, as crianças chegaram a um consenso e decidiram que esta se iria chamar “Maia”. De seguida, elaboramos o seu bilhete de identidade. Nesta tarefa, a Beatriz demonstrou interesse em escrever nos espaços destinados

a esse fim, enquanto o André e o Vítor observavam o formigueiro à medida que íamos lendo algumas informações que poderiam ser úteis para a tarefa.

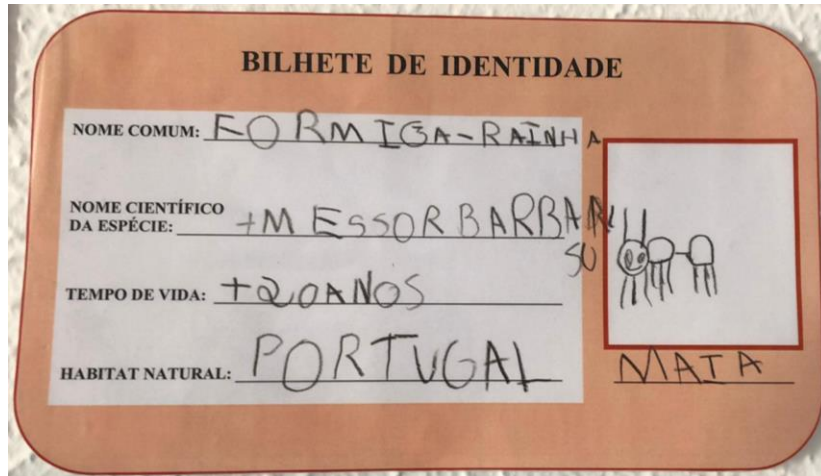


Figura 12- Bilhete de identidade da formiga Maia

Posteriormente elaborámos o ciclo de vida das formigas com o auxílio de material levado por nós, atividade esta que despertou muito a curiosidade das crianças. E de seguida conversámos acerca das partes do corpo da formiga, deixando-lhes a tarefa de construírem uma formiga 3D que mostrasse todos os constituintes falados.



Figura 13- Ciclo de vida da formiga

Por fim, na hora das comunicações, o grupo do Projeto inscreveu-se na folha destinada às mesmas e apresentou ao grupo o que tinha realizado de manhã. A apresentação do cartaz foi realizada pelo André, pelo Vítor e pela Beatriz.



Figura 14- Apresentação do bilhete de identidade e do ciclo de vida da formiga

Estes primeiros dias de trabalho no Projeto correram muito bem, tal como tínhamos idealizado e planificado. O grupo esteve empenhado e motivado em todos os momentos dirigidos ao Projeto e os níveis gerais de bem-estar e implicação estavam muito elevados.

Já em janeiro de 2021, retomámos o trabalho do Projeto, revendo o que já tínhamos feito e o que já tínhamos aprendido. Conversámos sobre a visita on-line que iria acontecer no dia seguinte, em que o responsável da empresa a quem tínhamos comprado o kit do formigueiro iria conversar com todo o grupo e responder a questões que lhe fossem colocadas. Assim, tivemos de pensar e registar as questões que gostávamos de ver respondidas pelo Dr. Eduardo, biólogo responsável pela empresa MIRMEX.

Entretanto, na sequência da exploração do livro pop-up *A Minha Casa*, de Ophélie Texier (2003)², surgiu a ideia de construirmos um cartaz pop-up que mostrasse numa primeira imagem as formigas no seu habitat natural a entrar para um montinho de terra que seria o formigueiro e, numa segunda imagem posicionada por baixo da primeira, um desenho de um formigueiro subterrâneo, com os devidos compartimentos ilustrados e identificados pelas crianças. Também explorámos o livro *Lá Fora*, de Inês Teixeira do Rosário e Maria Ana Peixe Dias (2014)³. Neste livro, conseguimos ver uma ilustração que caracterizava a vida dentro de um formigueiro e pudemos descobrir que as formigas construía compartimentos subterrâneos vazios, que serviam de armadilha para os possíveis invasores que quisessem entrar e eventualmente atacar ou apoderar-se da comida da colónia.

As crianças colocaram mãos à obra e começaram a desenhar formigas, ovos, sementes e outros elementos para decorar o cartaz pop-up que iríamos construir.

Entretanto, com a nossa ajuda, na sua vez, as crianças iam realizando junto do formigueiro atividades necessárias à sua manutenção (ex. limpeza ou fornecimento de uma micro gota de água com mel à colónia de formigas).

O cartaz demorou alguns dias até ficar concluído e as crianças decidiram que no momento destinado às comunicações diárias, só iriam apresentar alguns recortes do que tinham realizado.



Figura 15- Apresentação de elementos do cartaz pop-up

² Texier, O. (2003). *A Minha Casa*. Porto Editora.

³ Rosário, I. T. do, & Dias, M. A. P. (2014). *Lá Fora*. Planeta Tangerina.

Foi no dia 6 de janeiro de 2021, que o biólogo Eduardo, responsável pela empresa MIRMEX, entre as 14h30 minutos e as 15h30 minutos, esteve com o grupo, numa sessão on-line que decorreu via Zoom. Entretanto, tínhamos registado as questões das crianças, como podemos ver na Figura 16.

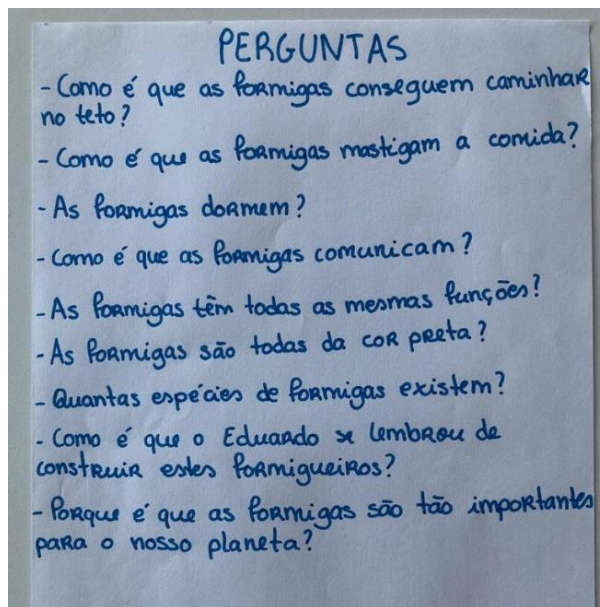


Figura 16- Lista de perguntas para o biólogo

Durante a sessão e depois do biólogo se apresentar, as crianças de forma espontânea, dirigiram-se à frente da câmara do computador e colocaram as perguntas que gostavam de ver respondidas. Para além de lhes ter respondido, o biólogo mostrou-nos algumas fotografias e contou-nos algumas curiosidades sobre as formigas. O grupo de trabalho do Projeto “A Vida das Formigas” também apresentou ao biólogo o cartaz das regras a ter com o formigueiro que tinha realizado nas primeiras sessões.

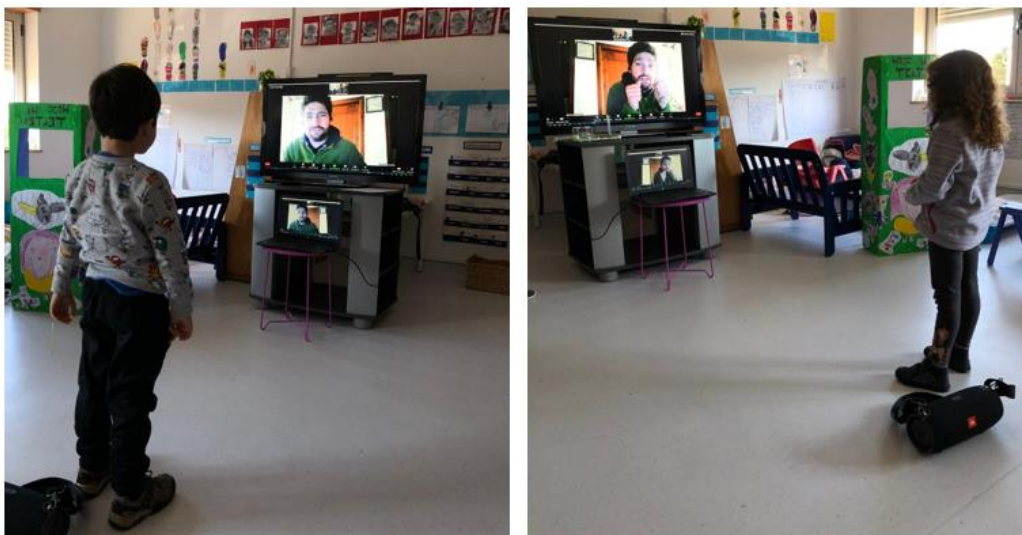


Figura 17- Crianças a fazer as perguntas ao biólogo



Figura 18- Apresentação do cartaz das regras do formigueiro ao biólogo



Figura 19- Fotografia do grupo com o biólogo

Foi uma sessão muito importante, contribuindo para a clarificação, não só de factos sobre as formigas e sobre a sua vida em sociedade, mas também sobre qual a sua importância para o nosso Planeta e o que nós, cidadãos, podemos aprender com as formigas.

No dia seguinte, na resposta à questão “O que aprendemos com o senhor Eduardo sobre as formigas?”, colocada pela educadora cooperante, constatámos que praticamente

todas as crianças da sala tinham ideias bastante precisas sobre o tema. Além disso, nos desenhos feitos após a sessão, as crianças demonstraram conhecer mais factos sobre as formigas, assim como reconhecer e valorizar a importância deste inseto para o nosso Planeta.

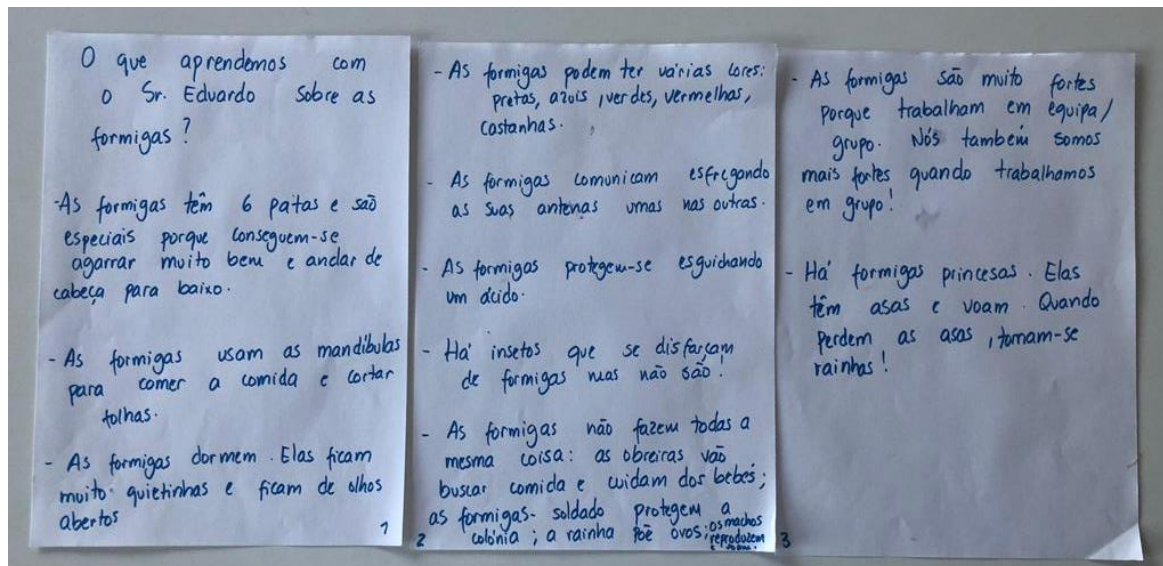


Figura 20- Respostas das crianças sobre o que aprenderam com o biólogo

Nos dias seguintes retomámos a construção do cartaz pop-up. O grupo (André, Beatriz, Gabriel e Vítor) começou por escolher o local do cartaz onde iam ser colados os elementos já previamente recortados pelos adultos da sala (formigas, trocos de árvore, copas de árvore, sementes, cogumelos, nuvens, entre outros), discutindo qual o melhor lugar para os colocar e o que eles representavam.



Figura 21- Cartaz pop-up concluído

Na hora destinada às comunicações, o grupo do Projeto inscreveu-se na folha destinada às comunicações, e de seguida apresentou à turma o cartaz pop-up que até então tinha sido guardado do restante grupo, para que neste momento o conseguissem surpreender com o trabalho realizado. Este desejo por fazer deste cartaz um elemento “surpresa” evidencia o orgulho que foi para o pequeno grupo realizar algo tão diferente do que até então haviam concretizado.



Figura 22- Apresentação do cartaz pop-up

Para a apresentação final do projeto a todo o grupo, surgiu a ideia de realizarmos um filme em que as crianças explicassem o que desenvolveram durante o trabalho de Projeto.

Entretanto, lemos e conversámos sobre o livro *As Formigas Vão Salvar o Planeta*, de Philip Bunting (2020)⁴, relembando algumas das coisas que podemos aprender com as formigas. Nas vídeo-gravações, as crianças falaram sobre a importância das formigas para o nosso planeta e sobre o que nós, seres humanos, podemos aprender com as formigas.

Percebemos que, por ser uma novidade para estas crianças, gravar imagens das suas explicações do desenvolvimento do Projeto tornou-se um processo muito didático, desafiante e ao mesmo tempo divertido. Neste processo, foram necessárias atitudes de

⁴ Bunting. P. (2020). *As Formigas Vão Salvar o Planeta*. Booksmile.

cooperação e solidariedade entre as crianças, assim como atitudes de respeito pelas opiniões dos/as outros/as e pelas regras de escutar o/a outro/a, aguardar a sua vez, etc. Sempre que existia um/a colega que não conseguia explicar tão bem um determinado assunto, existia sempre outro/a pronto/a a ajudar ou a disponibilizar-se para desempenhar o seu papel, muitas vezes optando entre si por trocarem de tarefas.

4.1.4 Divulgação e Avaliação do Projeto – Fase IV

Como forma de divulgação do trabalho realizado, como já referido, o grupo realizou um vídeo que retratava não só as várias atividades feitas e a sua explicação, como também explicava a importância das formigas para o nosso Planeta e o que os seres humanos podem aprender com elas. Além disso, as crianças ainda tiveram a oportunidade de deixar em vídeo a sua apreciação do Projeto e o porquê de terem gostado de fazer parte do mesmo.

No dia 18 de janeiro de 2021, as crianças apresentaram o vídeo final ao grande grupo, assim como aos adultos presentes na sala. No fim deste momento, existiu um espaço para o grupo do Projeto ouvir perguntas ou opiniões dos restantes elementos presentes, o que também permitiu aos participantes tomarem consciência, mais uma vez, de todo o trabalho realizado em torno do Projeto “A Vida das Formigas”.



Figura 23- Imagens do vídeo final de apresentação



Figura 24- Fotografia de grupo no final da apresentação

Além da divulgação feita à Sala B, as crianças mostraram-se interessadas em, posteriormente, apresentar o vídeo final do Projeto “A Vida das Formigas” também à Sala A da instituição.

Ao longo do semestre e como forma de envolver também a comunidade que acompanhou a página do Facebook do contexto educativo, foram feitas duas publicações, uma que apresentou o início do Projeto e outra que apresentou o culminar do Projeto, como podemos ver na Figura 25.

Na semana passada, as estagiárias Susana e Adriana da Universidade de Aveiro deram início a um novo projeto com as crianças da Sala B/Pré-escolar. Para dar início ao projeto, as crianças começaram por construir um formigueiro com a ajuda do kit da empresa Mirmex. Nesta sessão, as crianças tiveram oportunidade de partilhar as ideias prévias que tinham sobre este inseto e depois de descobrir tudo o que era necessário para abrigar uma colónia de formigas dentro da sala. No dia seguinte esperamos que todas as formigas entrassem no formigueiro através do tubo de ensaio e pudemos observá-las a acomodarem-se nas suas novas instalações. Vamos dando notícias sobre o desenrolar deste projeto.

Neste tempo de pausa, partilhamos alguns projetos em que as crianças da Sala B estiveram envolvidas. As estagiárias Adriana e Susana da Universidade de Aveiro acabaram o Projeto “A Vida das Formigas” com as crianças da Sala B do Pré-Escolar. Como forma de concluir o trabalho realizado ao longo do Projeto, as crianças apresentaram aos amigos o que aprenderam com as formigas ao longo deste tempo. Um inseto tão pequenino e que nos pode ensinar tanto! Como por exemplo: a amar muito a nossa família e os nossos amigos, a reutilizar ou reciclar tudo o que pudermos, a não desperdiçarmos nada, a fazer boas sextas para descansarmos muito, a ajudar sempre os outros, a sermos trabalhadores, organizados e inteligentes, a trabalhar em grupo e entre outras coisas. Aqui ficam as fotografias de alguns dos trabalhos

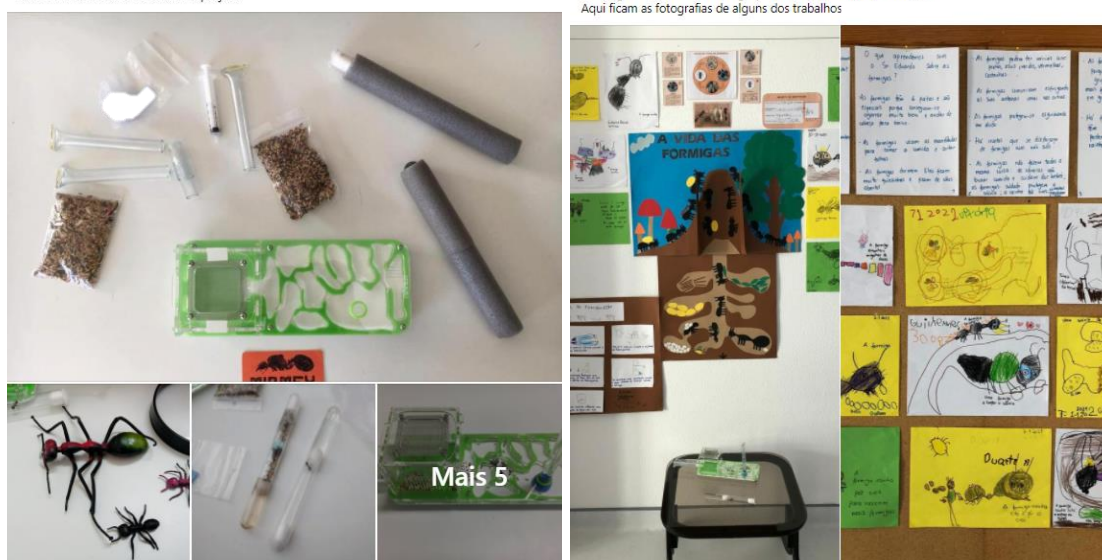


Figura 25- Publicações no Facebook do contexto

Embora de uma forma diferente e com algumas limitações por causa da situação atual epidemiológica, procurámos envolver as famílias das crianças da Sala B neste Projeto. Com a ajuda da educadora cooperante, foram partilhadas publicações e fotografias no grupo de Facebook que a educadora tinha com os pais e Encarregados de Educação. Elaborámos também o cartaz da Figura 26, que incluiu algumas sugestões de filmes e jogos, assim como o site da empresa MIRMEX, para que as crianças e as famílias pudessem dar continuidade ao Projeto “A Vida das Formigas”, se tivessem oportunidade e caso achassem interessante.



PROJETO

A VIDA DAS FORMIGAS

Sugestões de filmes:

Minúsculos - O Vale das Formigas
O Rapaz Formiga
Formiga Z

Sugestões de jogos:

Para Android: Insetos Fantásticos do Pequeno Panda (BabyBus)
Para IOS: Formigas- BabyBus

Site da empresa MIRMEX:

<http://www.mirmex.pt/>

Obrigada pela vossa colaboração,
que o Projeto "A Vida das Formigas" fique sempre guardado
no vosso coração.
Educadora Estagiária Adriana
Bonifácio

O cartaz apresenta um design limpo com uma moldura verde-limão. No canto superior esquerdo, há um ícone de um robô azul e verde. No canto inferior esquerdo, há um ícone de uma mochila marrom com detalhes em verde e azul. No canto inferior direito, há um ícone de uma formiga preta.

Figura 26- Sugestões de filmes, jogos e site da empresa MIRMEX

Falando agora da avaliação, estivemos atentas aos níveis de bem-estar e de implicação das crianças, que foram sempre elevados e, simultaneamente, preparámos uma ficha de monitorização do grau de satisfação com as atividades desenvolvidas no tempo destinado ao trabalho de projeto. Esta ficha acompanhou todos os dias do Projeto e permitiu também verificar presenças e escrever algumas notas que se considerassem pertinentes.

Nesta ficha, as crianças podiam dar a sua opinião livremente sobre cada sessão desenvolvida, através de respostas como “Gostei”, “Gostei mais ou menos” e “Não gostei”. O grupo do Projeto teve a oportunidade de escolher qual a cor que queria atribuir a cada um dos parâmetros, acabando por escolher a cor azul para o “Gostei”, a cor rosa para o “Gostei mais ou menos” e a cor vermelha para o “Não gostei”. Achámos que esta forma de avaliação foi muito interessante porque conseguimos perceber se o Projeto estava a ser relevante para cada um dos participantes. Reconhecemos, também, que foi uma sugestão que o grupo do Projeto gostou muito de realizar, chegando muitas vezes a solicitar a ficha no fim das atividades, antes mesmo de nós a disponibilizarmos. Também no momento destinado às comunicações, o grupo fazia questão de mostrar e explicar a ficha a todos/as os/as colegas e adultos da sala.

A VIDA DAS FORMIGAS

MÊS: _____ DE 20__

NOME			
_____	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
_____	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
_____	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
_____	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
_____	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
_____	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
_____	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ANOTAÇÕES

LEGENDA

GOSTEI GOSTEI MAIS OU MENOS NÃO GOSTEI

Figura 27- Ficha de monitorização do grau de satisfação

CAPÍTULO 5 – CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE ESTÁGIO: 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

No 2.º Semestre de 2020/2021, continuámos o exercício da nossa PPS num contexto de 1.º CEB. No processo de descoberta e de desenvolvimento do nosso conhecimento sobre a nova realidade pedagógica (o agrupamento, a escola, a sala de aula e a turma), tivemos a oportunidade de nos envolver ativamente no dia a dia dos/as alunos/as, assim como vivenciar as suas rotinas dentro e fora da sala de aula. Conhecemos a instituição em si, os seus recursos humanos e tivemos ainda a possibilidade de explorar os recursos materiais e os espaços existentes.

5.1 Caracterização do Meio e da Comunidade

O presente contexto educativo encontra-se localizado numa das quatro freguesias do Município de Ílhavo que dista cerca de 5 quilómetros da capital do distrito de Aveiro e que é considerado como aquele que apresenta a maior densidade populacional da Região de Aveiro. Além da atividade piscatória, neste local tem-se vindo a intensificar outras atividades económicas, tais como: a indústria, a cerâmica e a agricultura.

Ílhavo tem também uma oferta cultural diversificada, onde se destaca o Museu Marítimo, o Museu da Vista Alegre, o Centro Cultural, a Biblioteca Municipal e o Navio-Museu Santo André.

É um meio que engloba tanto uma parte mais urbana, como uma parte mais rural. Esta diversidade pode trazer muitas vantagens às crianças. Assim, como meio urbano, a vantagem que mais se salienta é o facto de existir uma gama enorme de possibilidades de ação, isto é, uma maior possibilidade de aproximação a qualquer tipo de serviços existentes, num percurso reduzido e num espaço de tempo diminuto. Já em relação ao meio rural, a vantagem que mais se evidencia é o contacto próximo com a natureza, o que possibilita nas crianças uma exploração mais livre, como também promove uma diversidade extraordinária a nível de estímulos.

Ao redor do contexto existem espaços verdes e agradáveis com vista para um lago, assim como, uma estrada agitada e algumas casas.

5.2 Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento a que pertence o contexto integra a EPE, o 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário, acolhendo crianças e jovens com idades compreendidas entre os 3 e os 18 anos de idade.

O PE deste Agrupamento destina-se a orientar a ação educativa das instituições do mesmo, sendo elaborado e aprovado para os 3 anos letivos seguintes, neste caso, os anos letivos de 2020 a 2023. Assim sendo, o PE caracteriza-se por ser uma referência global que orienta a vida escolar e que se preocupa com a (re)construção de compromissos a partir de uma participação democrática e ativa para todos. Este PE é sustentado por Princípios e Valores dos quais se destacam, a Missão, a Visão, os Valores e a Ambição.

Em relação à Missão, o Agrupamento pretende conceder um serviço educativo à comunidade, capaz de ir ao encontro das especificidades de cada aluno/a com o intuito de este/a se tornar cada vez mais um/a cidadão/ã dotado das mais diversas competências sociais e pessoais. No que diz respeito à Visão, o Agrupamento ambiciona ser reconhecido como um contexto educativo que promova aprendizagens de qualidade e capaz de educar os/as seus/suas alunos/as para viverem e contribuírem, numa atitude crítica e interventiva, em relação ao mundo que os/as rodeia, numa perspetiva de cidadania global. Relativamente aos Valores, estes passam por promover a reflexão, inovação e curiosidade; a exigência e excelência; a cidadania e participação, a integridade e responsabilidade; e a liberdade. E por fim, a Ambição do Agrupamento tem como finalidade o sucesso de todos os que o integram.

Estes Princípios e Valores surgem da necessidade de sensibilizar a Escola para a sua própria cultura, tornando-a diferente das demais, centrando sempre os seus esforços no sentido da formação de cidadãos responsáveis, tolerantes e conscientes.

É importante referir que o Agrupamento tem procurado, ao longo dos anos, adequar a sua oferta educativa e formativa às necessidades e expectativas da comunidade escolar, destacando-se a introdução das disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento (1.º, 2.º, 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, embora em modalidades diferentes), de TIC (5.º ano) e ainda criaram uma disciplina designada por Projeto Turma (5.º e 7.º anos). Além disto, dispõe de uma equipa de educação especial, que tem como principais objetivos a

intervenção precoce na infância; a educação bilíngue de alunos/as surdos ou a diversificação de ofertas profissionalizantes e de percursos curriculares diferenciados. Isto é, o apoio a alunos/as com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente.

De referir ainda que este Agrupamento tem apostado em parcerias e protocolos colaborativos com diversas entidades e empresas da região, de forma a promover a formação em contexto de trabalho e a passagem para a vida ativa no domínio do enriquecimento curricular e da cooperação institucional.

O Agrupamento, apesar de já ser exemplo e uma referência, pretende melhorar a cada dia as suas diferentes dimensões, com o intuito de promover da melhor forma possível, o desenvolvimento e a aprendizagem dos/as seus/suas alunos/as.

5.3 Caracterização do Centro Escolar

O centro escolar tem capacidade para 125 crianças, abrangendo as valências da Educação Pré-Escolar e 1.º CEB. Ultimamente hasteou a Bandeira Verde Eco-Escola e recebeu um selo que o distingue como uma Escola Amiga das Crianças.

Integra um edifício moderno, qualificado como Classe A no que diz respeito às referências energéticas e ambientais. Dispõe de um só piso térreo, um hall de entrada, quatro salas para cada uma das turmas do 1.º CEB, cada uma com um pequeno compartimento que serve de arrecadação e ainda com acesso a uma das duas salas designadas por “Laboratórios de Ciências”. Para além disto, existe uma sala para EPE com casas de banho integradas, uma sala polivalente para as Atividades de Tempos Livres [ATL] com acesso a uma arrecadação, uma sala para a Associação de Pais, uma sala para os professores, uma sala de escritório com impressora e ainda uma sala destinada ao Apoio Educativo. Este edifício contempla ainda uma sala de refeitório, uma cozinha com casas de banho integradas, uma despensa, lavatórios, uma biblioteca com uma arrecadação integrada, duas salas de arrumos, duas casas de banho extra para a Educação Pré-Escolar, duas casas de banho para as educadoras, três casas de banho para os/as alunos/as do 1.º CEB incluindo uma adaptada, duas casas de banho para os professores e, no espaço exterior, existe ainda uma porta que permite a ligação a uma sala para guardar materiais de Educação Física.

O exterior desta instituição contempla um jardim, com árvores, um campo de futebol, jogos desenhados e pintados no chão, alguns bancos, um chafariz, um alpendre coberto para o recreio, estruturas fixas para promover o desenvolvimento das habilidades motoras, um espaço de brincadeira livre e uma horta pedagógica.

Por fim, importa mencionar que os recursos humanos existentes no contexto eram: quatro professores titulares de turma, um professor de Apoio Educativo, uma professora de Ensino Especial, uma professora de Inglês, um professor de Educação Física, uma educadora titular do grupo de crianças, uma educadora ajudante, três assistentes operacionais e cinco responsáveis pelo serviço de ATL.

5.4 Caracterização da Sala do 2.º Ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico e a sua Organização

A sala de aula da turma do 2.º ano era um espaço arejado, acolhedor e que apresenta muita luminosidade natural, devido à existência de três janelas de grandes dimensões que preenchem uma das paredes laterais com vista para a parte da frente da instituição e uma claraboia que ilumina a parte oposta a esta, ambas equipadas com estores elétricos.

É uma sala que se encontrava bem equipada com um quadro branco (de caneta); um quadro interativo; um retroprojektor; um computador com acesso à internet e com ligação à impressora da escola, posicionado na mesa da professora titular de turma; 13 mesas para os restantes elementos da turma; e diversos placares de cortiça nas paredes, onde eram expostos os trabalhos realizados pelos/as alunos/as de forma a dar continuidade evolutiva aos mesmos.

Além deste espaço e como já foi referido existia um pequeno compartimento de arrecadação com várias estantes de arrumação de documentos e materiais de apoio às aulas. Existia ainda uma sala que fazia ligação entre a sala em questão e a que se encontrava ao lado, este espaço era designado de “Laboratório de Ciências”. Era composto por uma bancada central com arrumação e ainda por armários e prateleiras bem apetrechados com materiais didáticos alusivos à temática.

Na Figura 28, podemos ver uma imagem que ilustra a organização da sala e a sua legenda. Em relação à disposição da mesma, esta estava adaptada cumprindo as regras de distanciamento, visto estarmos a atravessar uma situação epidemiológica gerada pela Covid-19. Assim sendo, os/as alunos/as encontravam-se dispostos como podemos ver, não podendo existir mudanças no seu posicionamento, uma vez que esta planta foi fornecida ao Centro de Saúde local para possíveis despistes em caso de conhecimento de algum foco de infeção.

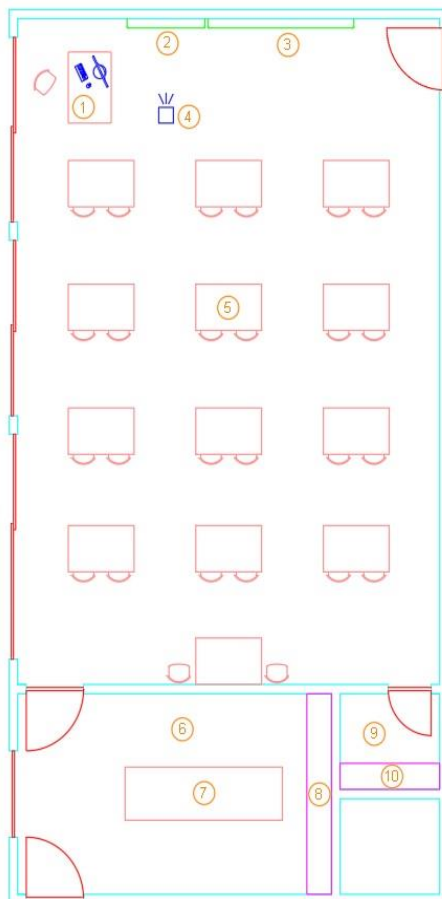


Figura 28- Planta da sala de aula da turma do 2.º ano do 1.º CEB

Legenda da Planta da sala de aula da turma do 2.º ano do 1.º CEB:

- | | |
|--|----------------------------------|
| 1- Mesa da professora titular de turma | 6- Laboratório de Ciências |
| 2- Quadro interativo | 7- Bancada central com arrumação |
| 3- Quadro branco | 8- Armários e prateleiras |
| 4- Retroprojeter | 9- Arrecadação |
| 5- Mesas e cadeiras dos/as alunos/as | 10- Estante de arrumação |

No que diz respeito ao horário da turma do 2.º ano, este encontrava-se organizado da seguinte forma:

Horas	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
9h – 10h45 min.	Português	Matemática	Português	Matemática	Matemática
Intervalo					
11h15 min. – 12h45 min.	Educação Física (1h)	Estudo Meio	Matemática	Estudo Meio	Português (30 min.)
	Matemática (30 min.)				Apoio ao Estudo (1h)
Almoço					
14h15 min. – 15h30 min.	Matemática (45 min.)	Português	Educação Artística	Português	Educação Artística
	Oferta Complementar (1h)				
Intervalo	Atendimento EE (15 min.)				
16h – 17h	ALE	AFD	ARE	CaB	Dig

Tabela 2- Horário da turma do 2.º ano do 1.º CEB

Os/as alunos/as iniciavam a manhã pelas 9h onde lhes era lecionada uma disciplina, faziam um intervalo entre as 10h45 minutos e as 11h15 minutos, que servia para o lanche. Às 11h15 minutos era-lhes lecionada outra disciplina apesar de haver quase sempre articulação temática entre elas, até às 12h45 minutos, com a exceção de segunda e sexta-feira em que este tempo era dividido em dois, como podemos observar na Tabela 2. Depois tinham 1h30 minutos para almoçar e regressavam às atividades letivas às 14h15 minutos, terminando-as às 15h30 minutos.

Importa mencionar que a hora destinada à disciplina de Educação Física era coadjuvada por um professor, e que a hora de atendimento aos Encarregados de Educação correspondia a 1h mensal, que perfaz um total de 15 minutos semanais, às segundas-feiras.

Em tempo de pandemia os Encarregados de Educação não podiam entrar na escola, fazendo-se sistematicamente a articulação entre eles e a professora titular por telefone, e-mail ou outro meio prático.

Esta organização de tempo oferecia segurança e confiança aos/às alunos/as, uma vez que lhes permitia antecipar os acontecimentos e ajudava ainda a consolidar e a entender acontecimentos sequenciais. Importa referir que apesar da existência de um horário específico, como observámos na Tabela 2, no decorrer das aulas, sempre que a professora achava oportuno, as áreas curriculares podiam ser mudadas em prol das necessidades da turma, existindo assim flexibilidade curricular. Também a nós, no exercício da nossa PPS, não nos foi colocado qualquer tipo de impedimento no que diz respeito à questão do horário, sendo que, após a partilha de opiniões acerca do tema da Convivência Democrática e Cidadania com a professora cooperante, foi-nos dada autonomia para organizarmos sempre que oportuno, o tempo, de forma a tornar possível a implementação de atividades transversais às várias áreas curriculares e, nesse sentido, favorecer uma prática integradora das aprendizagens.

Além deste tempo curricular obrigatório, tinham a oportunidade de usufruir de Atividades de Enriquecimento Curricular [AEC], com as disciplinas de Atividades Lúdico-Expressivas, Atividade Física e Desportiva, Atividades Rítmicas e Expressivas, Ciência a Brincar e Digital(mente), respetivamente a cada dia da semana. Estas atividades eram promovidas pela Câmara Municipal e eram de carácter facultativo e gratuito.

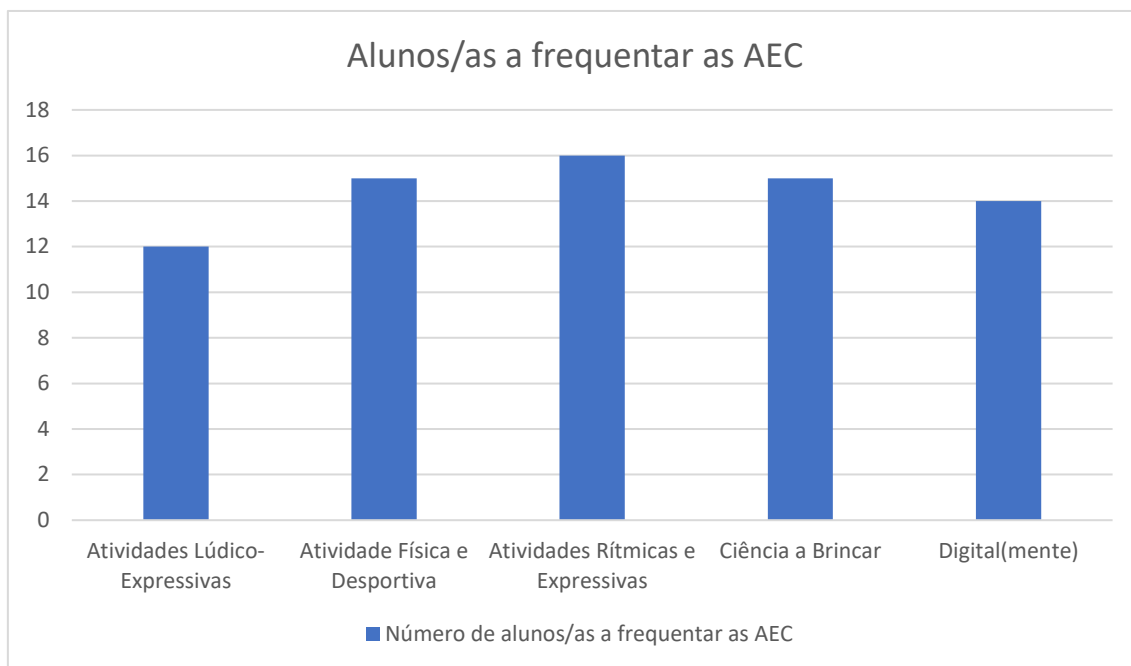


Gráfico 5- Número de alunos/as a frequentar as AEC

Como podemos ver no Gráfico 5, relativamente à turma em questão, apenas 17 dos/as alunos/as frequentavam as AEC, no entanto não existia nenhuma em que estivessem todos em simultâneo. Como podemos observar no Gráfico 5, a AEC que mais alunos/as frequentavam era a de Atividades Rítmicas e Expressivas, e a que menos alunos/as frequentavam era a de Atividades Lúdico-Expressivas, no entanto, não existia uma grande disparidade de participantes entre as AEC.

Esta turma estava envolvida em dois projetos diferentes, um pertencente à Khan Academy e outro à Educ@ra. No que diz respeito à plataforma Khan Academy, esta disponibiliza exercícios, vídeos, torneios e artigos gratuitos e de qualidade, na área da Matemática. Para além disso, proporciona também aos profissionais docentes ferramentas que possibilitam um ensino personalizado que capacita os estudantes de aprenderem ao seu ritmo, dentro e fora da sala de aula. Em português existem apenas disponíveis conteúdos de matemática e de ciências. Em suma, a missão deste projeto é proporcionar uma educação gratuita e de qualidade a qualquer pessoa, esteja onde estiver. A turma participou num torneio intitulado por “TIKA” no qual foram apurados para a fase distrital do concurso, cinco alunos/as. Destes, foram à eliminatória seguinte 2 alunos.

Em relação à plataforma educativa online Educ@RA, esta foi desenvolvida pela Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro e apresenta-se como um instrumento

complementar de aprendizagem que visa a promoção do sucesso educativo da Região. Este projeto tem como missão promover a igualdade de acesso a uma educação de qualidade. Através da publicação de atividades e desafios dinâmicos, relacionados com as temáticas de Currículo Local, Educação para a Cidadania e Conteúdos Curriculares, torna-se simultaneamente num programa lúdico e de entretenimento que promove conhecimentos, competências e valores que ajudam as crianças da EPE e 1.º CEB a desempenhar um papel ativo na comunidade.

5.5 Caracterização das Famílias

No que diz respeito às famílias, as mesmas eram bastante diferenciadas umas das outras, não só em relação à idade dos pais, como ao nível profissional e académico dos mesmos.

Na turma existia um aluno com nacionalidade estrangeira, nascido na Ucrânia em 2013 e que veio viver para Portugal em 2015. Ambos os pais eram ucranianos e em casa falavam maioritariamente em russo com o filho. Este afirmava ainda estar a aprender a língua ucraniana, embora já considerasse que a sabia falar, apesar de ainda não a dominar completamente. Falava e percebia bem português.

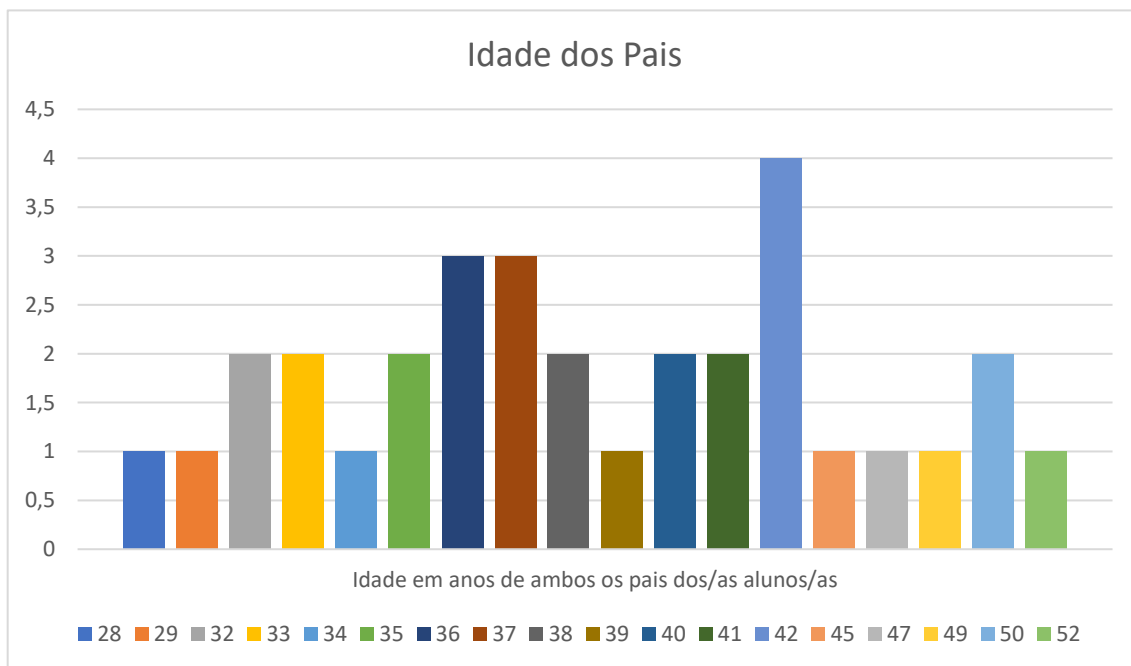


Gráfico 6- Idade em anos de ambos os pais dos/as alunos/as

Como podemos ver no Gráfico 6, no que diz respeito às idades dos pais dos/as alunos/as, existia uma grande dispersão nas mesmas. Sabendo que não fizemos distinção entre o género dos pais nesta tabela das idades, podemos afirmar que o pai ou a mãe com menor idade tinha 28 anos e o pai ou a mãe com maior idade tinha 52 anos. Sabendo que não temos dados de 8 pais, a média das idades dos pais a que tivemos acesso, é de aproximadamente 39 anos.

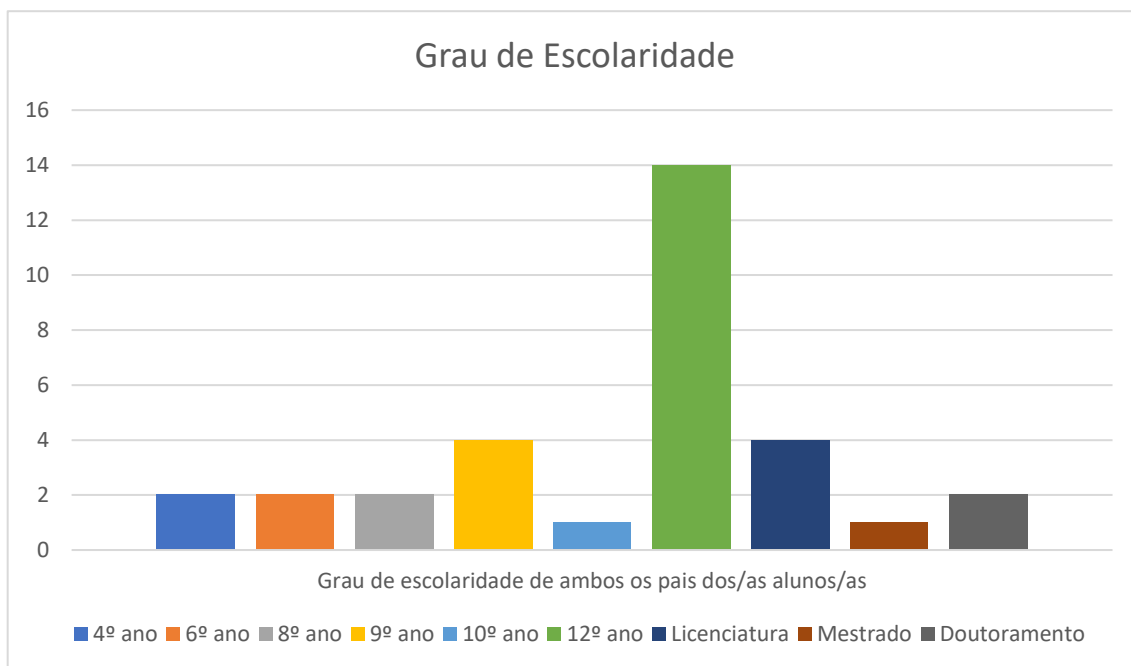


Gráfico 7- Grau de escolaridade de ambos os pais dos/as alunos/as

No que diz respeito às características das famílias a nível das habilitações literárias, a maior parte dos pais (pai e mãe) tinham o 12.º ano, isto é, 14 pessoas. De seguida, encontra-se o grupo de pais com o 9.º ano e com a Licenciatura, ambos com 4 pais em cada. Dois pais tinham o 4.º ano, 6.º ano, 8.º ano e o Doutoramento. Apenas um pai ou uma mãe tinham o 10.º ano. O mesmo para o grau de Mestrado. Existiam ainda 8 pais que não sabemos qual o seu grau de escolaridade.

É possível concluir que nesta amostra o grau de escolaridade é bastante heterogéneo, mas apesar disso se encontram maioritariamente em níveis considerados padrão para a sociedade atual, tendo em atenção o aumento do nível de ensino obrigatório nos últimos anos (que passou do 9.º ano para o 12.º ano em 2012).

No que toca às suas profissões, as mesmas são bastante distintas. Destacamos apenas que existiam quatro profissões que se repetiam, havendo três operários fabris, três assistentes operacionais, dois animadores socioculturais e dois eletricitas. Todas as outras profissões eram distintas, existindo por exemplo, um carpinteiro, um florista, um empregado de mesa, um investigador universitário, um segurança, um professor universitário, um camionista, um psicólogo, entre outras. Existiam também onze pais desempregados.

Em relação ao nível socioeconómico, existiam duas famílias subsidiadas com a atribuição do Escalão A, cujos/as alunos/as eram considerados com carência económica e por isso usufruíam de apoios relativos ao material escolar e a refeições.

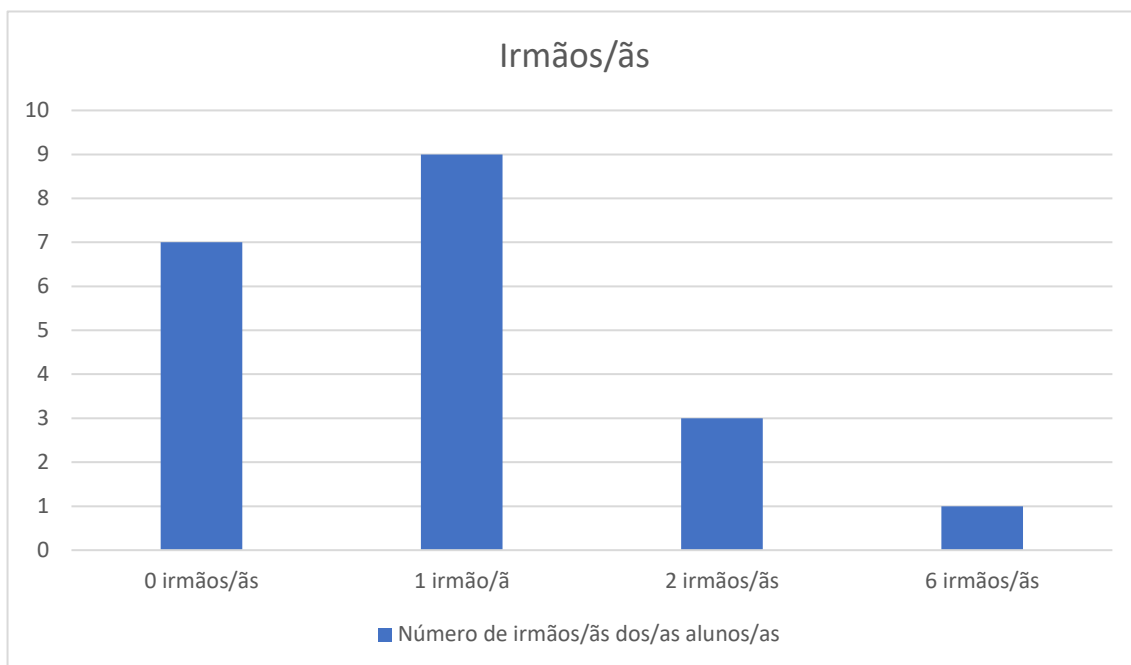


Gráfico 8- Número de irmãos/ãs dos/as alunos/as

Em relação ao número de irmãos/ãs dos/as alunos/as da sala, importa referir que a maior parte (9 crianças) tinha pelo menos 1 irmão/ã. Que 7 dos/as alunos/as não tinham nenhum irmão/ã, que apenas 3 dos/as alunos/as da sala tinham 2 irmãos/ãs e que existia uma aluna com 6 irmãos/ãs.

De uma forma geral, as famílias das crianças mostravam-se interessadas na vida escolar dos seus filhos/educandos. Além disso, eram prestáveis em relação às possíveis solicitações para colaboração entre escola-família. A maior parte disponibilizou-se para nos

ajudar, nomeadamente respondendo aos questionários que enviámos aos pais/Encarregados de Educação para podermos ter acesso a alguns dados pessoais.

5.6 Caracterização da Turma

A turma em questão era composta por 20 alunos, 10 meninas e 10 meninos o que perfaz uma distribuição por género equilibrada, com idades compreendidas entre os 7 e os 9 anos.

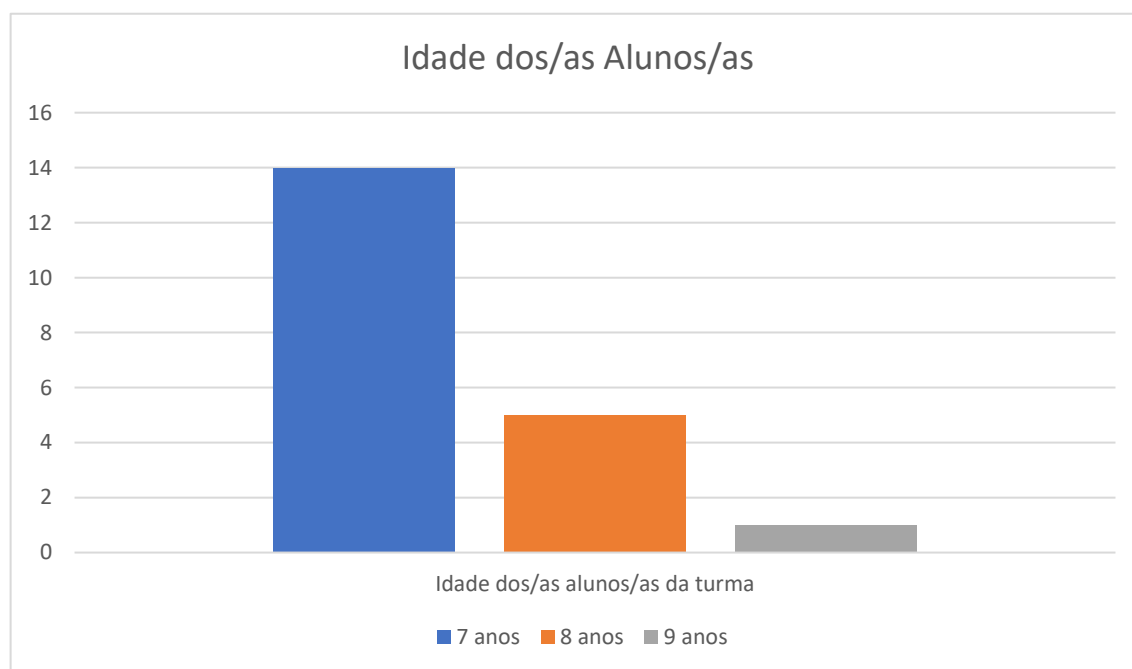


Gráfico 9- Idade dos/as alunos/as da turma

Como vemos no Gráfico 9, existiam 14 crianças com 7 anos, 5 crianças com 8 anos e 1 criança com 9 anos. A criança com 9 anos entrou para o 1.º ano do 1.º CEB, já com 7 anos de idade, por adiamento escolar, devido ao seu atraso no desenvolvimento associado a um diagnóstico de perturbação do espectro do autismo moderado. Todas estas crianças frequentaram a valência da Educação Pré-Escolar antes de ingressarem no 1.º CEB.

Salientamos que nesta turma existiam 3 alunas (a Lara, a Letícia e a Clara) que usufruíam de 5 momentos semanais com uma duração aproximada de 1h30 minutos de Apoio Educativo com um professor. Estes momentos eram às segundas-feiras (das 9h às 10h45 minutos), às quintas-feiras (das 9h às 10h45 minutos e das 11h15 minutos às 12h45 minutos) e às sextas-feiras (das 9h às 10h45 minutos e das 11h15 minutos às 12h45 minutos). Uma destas meninas (a Letícia) e um outro menino (o Renato) usufruíam ainda de momentos de Educação Especial com uma professora. A Letícia desfrutava deste apoio semanalmente,

de forma individual, com a duração de 1h45 minutos às quintas-feiras (das 9h às 10h45 minutos). O Renato usufruía deste apoio com a duração de 6h semanais, às segundas-feiras (das 14h15 minutos às 15h30 minutos), às terças-feiras (das 11h15 minutos às 12h45 minutos), às quartas-feiras (das 9h às 10h45 minutos) e às quintas-feiras (das 11h15 minutos às 12h45 minutos). Nos dois primeiros dias da semana mencionados, o Renato tinha este apoio com mais 1 outro aluno do contexto, e nos dois últimos dias da semana mencionados, ele tinha este apoio com mais outros/as 2 alunos/as. Além destes acompanhamentos mencionados, a Letícia começou a ter, no dia 13 de março de 2021, Terapia da Fala com uma terapeuta, este momento acontecia às terças-feiras pelas 14h15 minutos com a duração de 45 minutos.

Importa mencionar que: a Letícia se encontrava institucionalizada num lar de infância e juventude, pois foi retirada à família com 2 anos de idade, devido ao falecimento da mãe e ao seu contexto familiar desfavorável. Durante a realização do estágio, as suas circunstâncias e características pessoais pareciam comprometer as competências académicas, bem como as relações sociais, prejudicadas pela impulsividade. Por estes motivos a aluna beneficiava de Medidas de Apoio à Inclusão (Medidas Seletivas), ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54 de 2018. Esta criança foi diagnosticada com Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção, não medicada. O Renato estava diagnosticado com perturbação do espectro do autismo moderado e ainda trabalha muitos dos conteúdos que diziam respeito ao 1.º ano do 1.º CEB. O Emanuel estava diagnosticado com hiperatividade, estando a ser medicado.

Além destas crianças anteriormente referidas, existiam outras com quadros delicados, como por exemplo a Lara e a Clara que evidenciavam necessitar de apoio com reforço das aprendizagens. A Lara era uma menina que evidenciava grandes níveis de desconcentração, não conseguindo estar muito tempo focada numa atividade. A Clara era uma menina que demonstrava estar muito afetada pelos problemas conjugais dos pais. Mesmo depois de estes se terem separado, a criança vivenciou momentos de cariz violento entre os familiares. A aluna encontrava-se sinalizada no Tribunal de Família e Menores, devido às razões apresentadas que diziam respeito aos conflitos entre os progenitores e ao seu envolvimento nos mesmos. Assim sendo, a professora titular necessitava de realizar um relatório semestral solicitado pelas técnicas de acompanhamento e apoio ao Tribunal.

No que diz respeito ao comportamento do grupo, tratava-se de uma turma com alguma heterogeneidade. No geral, os/as alunos/as eram alegres, afetuosos, interessados e gostavam de participar em atividades dinâmicas. Apesar destes atributos, a turma evidenciava alguma dificuldade em interiorizar, respeitar e cumprir regras pré-estabelecidas dentro da sala de aula, no que respeita ao saber estar e falar na sua vez. Além disso, demonstravam dificuldade em estabelecer momentos de diálogo e reflexão calmos, em que existisse uma partilha de ideias e de perspetivas distintas, e em que trabalhassem em equipa, sabendo aceitar as suas diferenças e características da melhor forma. No recreio, por vezes, surgiam conflitos que as crianças não resolviam de forma autónoma, recorrendo muito à ajuda do adulto para os resolver.

Algumas crianças apresentavam um ritmo de trabalho mais lento, devido às suas especificidades, como falta de concentração e imaturidade. Assim, necessitavam de muitos incentivos e de algumas chamadas de atenção para que o seu ritmo de trabalho lhes permitisse realizar as aprendizagens desejáveis. Outro aspeto a destacar, é que algumas crianças revelavam insegurança e, por vezes, dificuldades na execução de tarefas, necessitando da ajuda e do acompanhamento constante do adulto, revelando pouca autonomia na execução das mesmas.

Ressaltamos ainda o facto desta turma ter sofrido um período de confinamento obrigatório, devido à situação epidemiológica gerada pela Covid-19, no seu 1.º ano de escolaridade (ano civil 2020, de março a maio) e também no seu 2.º ano de escolaridade (ano civil 2021, de janeiro a março). Este período de confinamento em casa com aulas à distância, terá afetado o processo de ensino-aprendizagem de todos/as os/as alunos/as, embora de formas distintas. Alguns conseguiram acompanhar as aulas síncronas e também usufruíram de apoio por parte dos pais e familiares, enquanto outros não tiveram o mesmo apoio e por isso, se encontram com mais dificuldades em acompanhar os conteúdos lecionados. Apenas uma aluna não usufruiu de aulas síncronas, sendo acompanhada com trabalhos entregues e recolhidos pela professora titular. Esta aluna durante este ano letivo usufruiu, excecionalmente, de uma aula presencial de 1h por semana. Acreditamos que estes dois grandes períodos, em que as crianças estiveram ausentes do meio escolar, também poderão ter afetado as suas capacidades de resolução de conflitos.

Relativamente aos principais interesses da turma que conseguimos perceber e que os próprios nos contaram, passavam pela Educação Artística, como por exemplo, a música, a dança e artes plásticas, gostavam de estar em contacto com animais e com a natureza, de praticar desporto, de realizar experiências, de fazer jogos, atividades criativas e interativas, propor e responder a adivinhas.

A relação entre as crianças e a professora era muito próxima, positiva e afetuosa, percebendo-se a existência de um sentimento de segurança e de pertença ao grupo. As crianças sentiam-se como membros deste grupo e deste contexto, sendo isso notório no bem-estar emocional demonstrado pelas mesmas. Também notámos que a maior parte das crianças já haviam criado laços afetivos connosco durante o período de observação.

No primeiro dia deste período de observação (15 de março de 2021), entrou para esta turma um novo aluno, o Samuel, vindo de uma escola da cidade de Vila Nova de Gaia, pertencente ao distrito do Porto.

CAPÍTULO 6 – A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

6.1 O Projeto “Formigários”

De acordo com a ENEC, é suposto que na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, que é uma disciplina transversal, se desenvolva nos/as alunos/as competências no âmbito da construção de atitudes cidadãs, dos Direitos Humanos, da interculturalidade, de um exercício para a cidadania global responsável, da igualdade de género, do desenvolvimento sustentável, da educação ambiental, da saúde, de participação democrática, entre outras.

Considerando as características das crianças da turma pareceu-nos ser relevante trabalhar esta área de forma integrada, focando nas atitudes cívicas individuais e de grupo, e no relacionamento social e intercultural. Assim, na linha do trabalho anterior desenvolvido num contexto de educação pré-escolar, neste contexto de 1.º CEB, o Projeto que desenvolvemos intitulou-se de “Formigários”, procurando ser um contributo para a área de Convivência Democrática e Cidadania no 1.º CEB, a partir da exploração da vida numa colónia de formigas.

Os objetivos desde Projeto estão relacionados com a necessidade do grupo em aprender a trabalhar a pares e em equipa e a cumprir regras de saber fazer, de saber ser e de saber estar em grupo e na sociedade. Os objetivos passam por: aprender a tornarmo-nos melhores cidadãos/ãs a partir do estudo do comportamento das formigas, nomeadamente no que diz respeito a saber trabalhar em grupo, de forma cooperada; a contribuir para a elaboração de regras de grupo; a reconhecer que as diferenças contribuem para o enriquecimento do grupo; e a desenvolver uma atitude responsável, solidária e de respeito pelo outro e pelo mundo natural.

Em simultâneo, foi nosso objetivo ir ao encontro das Aprendizagens Essenciais e do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Este Projeto esteve principalmente associado à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento que, de forma transversal, se relacionou com todas as outras áreas curriculares.

6.1.1 Contextualização e Formulação da Temática do Projeto – Fase I

Ainda num dos nossos dias de observação inicial do grupo e contexto, no dia 22 de março de 2021, a turma do 2.º ano juntou-se à turma do 3.º ano para plantar um azevinho na parte da frente do espaço exterior da escola. Enquanto todos iam ajudando na plantação da árvore, um aluno debruçou-se para ver uma formiga e apercebeu-se da possível existência de um formigueiro no chão, como podemos ver na Figura 29.



Figura 29- Aluno a observar um formigueiro

Apesar de já termos conhecimento de que a turma adorava animais e explorar a natureza, percebemos que as formigas poderiam ser um bom ponto de partida para trabalhar a temática da Convivência Democrática e Cidadania.

Desta forma e recordando a Figura 29, no dia 19 de maio de 2021, realizámos um levantamento de ideias prévias dos/as alunos/as, tendo como base as seguintes questões orientadoras: “O que já sabemos sobre as formigas?”, “O que queremos descobrir sobre as formigas?” e “Onde/como podemos descobrir informações sobre as formigas?”.

O QUE JÁ SABEMOS SOBRE AS FORMIGAS?	O QUE QUEREMOS DESCOBRIR SOBRE AS FORMIGAS?	ONDE / COMO PODEMOS DESCOBRIR INFORMAÇÕES SOBRE AS FORMIGAS?
<ul style="list-style-type: none"> • Vão buscar comida para armazenarem para que no inverno tenham o que comer; • Gostam de açúcar; • São elas que constroem os seus próprios formigueiros; • Conseguem carregar e levantar coisas muito mais pesadas do que elas; • Vivem em todo o lado, por isso são fáceis de encontrar; • Existem várias espécies de formigas; • A formiga-rainha comanda todas as formigas; • São organizadas e andam todas em fila nos seus carreiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Como é que elas conseguem viver dentro de um buraco e no escuro? • Como é que elas conseguem comer? • Como é que elas têm força para transportar coisas tão pesadas em relação ao seu peso? • Como é que elas conseguem transportar a comida maior para dentro do seu formigueiro? • Existem formigas macho? • Porque é que as formigas são importantes para o nosso planeta? • O que é que nós seres humanos podemos aprender com as formigas? 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando na internet; • Lendo livros; • Observando o comportamento das formigas; • Falando com um biólogo que estude formigas.

Figura 30- Levantamento de ideias prévias

6.1.2 Planificação e Desenvolvimento do Projeto – Fase II

O Projeto “Formigários” foi planificado e conduzido por nós e pelos/as alunos/as em contexto de grupo/turma, na preparação e reflexão sobre o que foi realizado, utilizando metodologias ativas centradas no Trabalho de Projeto e englobando trabalhos de grupos e a pares, visando tornar as aprendizagens verdadeiramente ativas e significativas.

Para o desenvolvimento deste Projeto foram pensadas as seguintes atividades principais:

- A construção de um Padlet para servir de fio condutor no desenrolar do Projeto e dar-nos a possibilidade de abranger também a comunidade familiar;
- A construção de um formigueiro da empresa MIRMEX;
- A escrita de um diário da vida de uma formiga, através da observação do formigueiro;
- A criação de um bilhete de identidade para a formiga-rainha do nosso formigueiro;
- A construção de um cartaz com as regras de manutenção a ter com o formigueiro construído;
- Uma entrevista e uma sessão on-line de esclarecimento com o biólogo responsável pela empresa, sobre factos relacionados com as formigas e com

a sua vida em sociedade; sobre qual a sua importância para o nosso Planeta; e sobre o que, nós seres humanos, podemos aprender com as formigas;

- A realização de uma mensagem de recomendação a um amigo ou familiar, em torno do que podemos aprender com a vida em sociedade de uma colónia de formigas;
- A realização do Telejornal “Formigários” em que a turma retrate e apresente a sequencialidade do Projeto e o que aprendeu com as formigas;
- A apresentação deste Projeto às outras turmas do contexto.

Posto isto, no dia 19 de maio de 2021 demos início ao Projeto e no dia 23 de junho de 2021 demos o mesmo por concluído.

6.1.3 Execução do Projeto – Fase III

A terceira fase do Projeto passou pelo processo de pesquisa sobre as formigas e pelo processo de observação do formigueiro. É importante salientar que esta fase decorreu em pequenos momentos no decurso de vários dias.

Seguem-se algumas reflexões e explicações diárias desta fase da execução do Projeto:

Iniciamos o Projeto “Formigários” com uma hora do conto, em que se fez a leitura e debate em torno do livro *O Formigueiro Avariado*, de Margarida Fonseca Santos (2015)⁵, com as crianças sentadas em semicírculo bem perto de nós enquanto mediadoras de leitura. Registaram-se algumas ideias em torno das seguintes questões: “O que aprendeste com esta história?”, “Achas que na vida real existem formigueiros com comportamentos iguais aos que ouviste nesta história? Porquê?” e “Como achas que é um formigueiro por dentro? Descreve-o.”.

Estas questões permitiram que as crianças refletissem sobre a história ouvida, sobre o que aprenderam com a história e lembrassem ou conhecessem alguns dos comportamentos das formigas. Percebemos que a atividade realizada antes da leitura, que consistiu na desarrumação da sala, na conseqüente confusão e posteriormente na sua arrumação por parte das crianças, permitiu que estas conseguissem relacionar o vivido, com a história, chegando

⁵ Santos, M. F. (2015). *O Formigueiro Avariado*. Clube do Autor.

a fazer muitos comentários ao longo da leitura da mesma, como por exemplo “Estava desarrumado como a nossa sala.” e “Parecemos nós quando estamos a falar todos ao mesmo tempo.”.



Figura 31- Hora do conto do livro “O Formigueiro Avariado”



Figura 32- Atividade realizada antes da leitura

Esta atividade permitiu uma boa ligação com a segunda parte de trabalho no Projeto relativa à construção do formigueiro. Efetivamente, *O Formigueiro Avariado* (2015) é um livro que de forma implícita trabalha o tema da Convivência Democrática e Cidadania. É uma história sobre uma colónia de formigas que habita dentro de uma sala de aula, mas onde

grassa a desorganização. Nesta história, são repensadas regras e comportamentos a adotar para que o formigueiro funcione em harmonia.

Tal como na história, a turma teve a oportunidade de construir o seu próprio formigueiro e de conhecer os passos e regras a ter com o mesmo.

De seguida, apresentámos o Padlet do Projeto “Formigários” que evidencia o fio condutor ao mesmo, sendo construído de acordo com as atividades que fomos desenvolvendo. Este é um recurso que permitiu partilhar registos escritos, fotográficos e videográficos de uma forma sistematizada e organizada. Todos/as alunos/as tiveram acesso ao link para que pudessem consultar em casa e mostrar também aos pais e Encarregados de Educação.

Em todas as atividades ao longo do Projeto, as crianças puderam registar o seu grau de satisfação através do preenchimento de uma folha referindo se gostaram das atividades propostas, qual foi a sua preferida e justificar a sua resposta.




Figura 33- Construção do formigueiro

Foi uma manhã muito dinâmica e entusiasmante para a turma, pois permitiu que a mesma vivenciasse e discutisse questões inerentes à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento de uma forma diferente do habitual. O feedback que os/as alunos/as nos deram ao preencherem a ficha de registo do seu grau de satisfação foi muito positivo, assim como o que a nossa professora cooperante nos deu, realçando a sequencialidade das

atividades e afirmando que as mesmas estavam coerentes e a respeitar as Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O Projeto “Formigários” alargou-se para a aula de matemática, pois os/as alunos/as sugeriram que o tema do “Desafio do Dia” abordasse a temática do Projeto e assim, neste caso, o delegado do dia elaborou um enunciado para um problema que incluiu a subtração com empréstimo, com referência às formigas.

Já num outro dia, após uma leitura de um texto informativo disponível no Manual de Português, incentivámos os/as alunos/as a realizarem um texto informativo relacionado com o Projeto “Formigários”.



Português

Nome: _____

Data: _____

Texto informativo sobre as formigas

Introdução

- Inseto.
- Vive em sociedade.
- Trabalha em equipa, de forma organizada.
- Habita por toda a parte do planeta.

Desenvolvimento

- 6 patas.
- 2 olhos.
- 2 antenas.
- 2 mandíbulas.
- 3 partes do corpo.
- 2 estômagos (Um dos estômagos serve para guardar comida para o seu próprio consumo, o outro serve para armazenar alimentos para partilhar com outras formigas que tenham fome.)
- A sua alimentação varia consoante a espécie.

Conclusão

- E são amigas como os dinossauros.
- Existem 10 triliões de formigas no nosso planeta (10 000 000 000 000 000).



Figura 34- Texto informativo

No dia 26 de maio de 2021 o trabalho no Projeto “Formigários” teve início com uma hora do conto do livro *As Formigas Vão Salvar o Planeta* de Philip Bunting (2020). Mais uma vez, esta leitura foi feita com todos/as os/as alunos/as sentados/as em semicírculo no chão, para que fosse mais fácil acompanharem as ilustrações da narrativa. Este livro além de mostrar algumas curiosidades sobre as formigas, tem como objetivo principal mostrar aos leitores que muitas das respostas para as perguntas que fazemos podem ser encontradas nos espaços exteriores (por exemplo, nos jardins), como diz o autor, “é só olhares com atenção”. É um livro que trabalha questões de Sustentabilidade, de Convivência Democrática e de

Cidadania e que nos permitiu encontrar respostas para duas das questões que surgiram no levantamento de ideias, nomeadamente para as questões “Porque é que as formigas são importantes para o nosso planeta?” e “O que é que nós seres humanos podemos aprender com as formigas?”.



Figura 35- Hora do conto do livro “As Formigas Vão Salvar o Planeta”

De seguida, e ainda no chão, exploramos e conversámos sobre o ciclo de vida de uma formiga e explicámos o que era pretendido com a próxima atividade que consistia em que cada um imaginasse ser uma das formigas (formiga-rainha, soldado, obreira, princesa ou macho alada) e escrevesse um dia do seu diário, incluindo no seu texto uma das admiráveis coisas que nós seres humanos podemos aprender com as formigas, segundo o livro lido.

Português
Nome: _____
Data: _____

Depois de teres ouvido a leitura do livro *As Formigas Vão Salvar o Planeta* de Philip Bunting imagina que és uma formiga e escreve uma página do teu diário.
Inclui um acontecimento em que tenhas feito uma das admiráveis coisas que podemos aprender com as formigas.

Figura 36- Folha do diário

Para se perceber o grau de mobilização das crianças, assinalamos aqui uma situação vivida com o Renato, o menino com perturbação do espectro do autismo. Como esta criança tinha Educação Especial com uma professora, saiu da sala para usufruir desse momento semanal depois da hora do conto e quando regressou, a professora que o acompanhou partilhou connosco que o Renato demonstrou muito interesse em falar das formigas e que chegou a referir alguns aspetos mencionados na leitura, como por exemplo: a questão de podermos aprender com as formigas a reciclar e a não desperdiçar, de existir uma formiga-rainha, entre outras coisas. Como esta professora ainda não tinha tido oportunidade de se inteirar deste Projeto, e uma vez que estava dentro da nossa sala de aula, o Ricardo que se encontrava a observar o formigueiro, disponibilizou-se para lhe explicar como é que o mesmo estava organizado. Ficámos muito contentes pelo interesse que o Renato demonstrou ao comunicar sobre este assunto com a sua professora. Apesar de não se ter conseguido explicar muito bem, assim que a professora se dirigiu a nós para partilhar o sucedido, percebeu que tudo fazia sentido e que o Renato estava mesmo a explicar-lhe o que tinha aprendido na hora do conto.

Em relação ao texto que a restante turma escreveu em torno de um dia na vida de uma formiga, verificámos que a maior parte dos/as alunos/as se envolveu nesse processo com muita criatividade e atenção ao detalhe. Pensamos que o facto de lhes termos pedido para imaginarem ser uma formiga à sua escolha e relatarem um dia da sua vida “vestindo esse papel”, fez com que os mesmos se sentissem mais entusiasmados por desenvolver este texto. Destacamos o comentário do Ricardo no fim de ter escrito o texto “Eu gostei mesmo de escrever neste diário porque eu senti-me mesmo uma formiga”, comentário este que escreveu na sua folha de registo do grau de satisfação.

No final do mês de maio, num primeiro momento, a turma começou por eleger um nome para a formiga-rainha do formigueiro. O nome eleito pela turma foi “Poli”. Esta votação foi realizada de forma democrática em que cada aluno/a teve a oportunidade de sugerir e de posteriormente eleger o seu nome preferido. As sugestões dadas pelos/as alunos/as foram escritas no quadro para que fosse mais fácil existir uma votação. Esta foi feita verbalmente através da recolha de dados, utilizando o esquema de contagem tally charts.

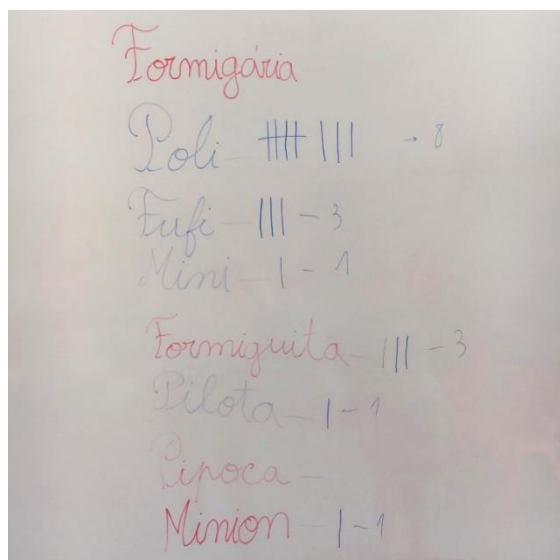


Figura 37- Eleição do nome da formiga-rainha

Num segundo momento, incentivámos os/as alunos/as a juntarem-se a pares, para elaborarem um bilhete de identidade para a formiga-rainha e um cartaz que incluísse as regras de manutenção a ter com o formigueiro da sala de aula.



Figura 38- Elaboração do bilhete de identidade e do cartaz das regras de manutenção

Apesar do trabalho no Projeto ter corrido bem no geral, foi notório que as crianças encontraram alguns desafios/dificuldades. Por exemplo, o Ricardo, que ficou responsável por preencher os tópicos do bilhete de identidade, partilhou connosco: "Escrever no bilhete de identidade foi um grande desafio porque eu nunca tinha experimentado fazer letra maior do que a que faço habitualmente e foi difícil". Também o Júlio, que ficou responsável por escrever o título do cartaz, mencionou que realizar esta atividade foi importante pois

conseguiu treinar fazer a sua letra num tamanho maior do que o que estava habituado. Além destes desafios a nível da escrita, existiram alguns pares de crianças que necessitaram de mais tempo para negociar entre eles, nomeadamente quem é que ia ficar responsável por escrever a regra e quem ia ficar responsável por a ilustrar.



Figura 39- Bilhete de identidade da formiga Poli

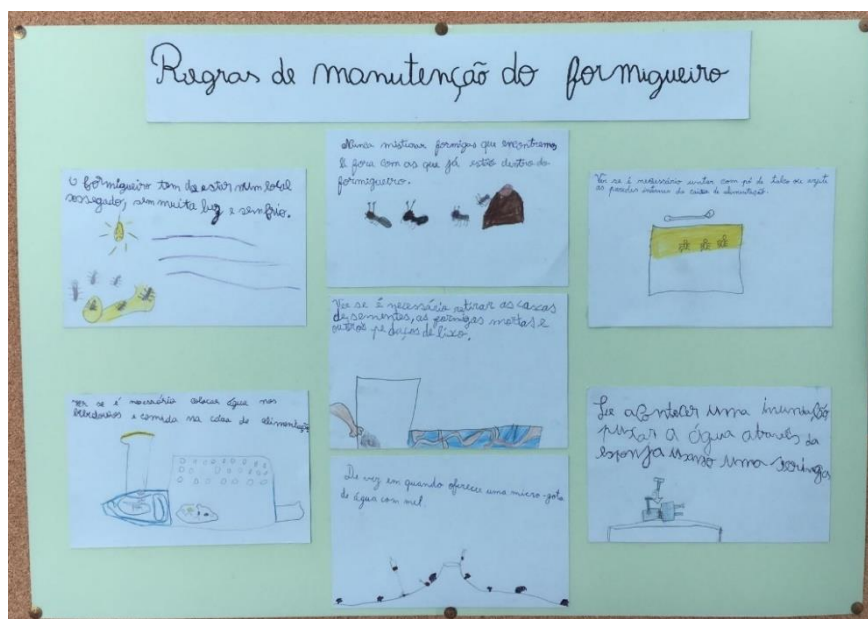


Figura 40- Cartaz das regras de manutenção do formigueiro

No dia 1 de junho, informámos a turma que no dia seguinte ia ter a oportunidade de conversar com um biólogo especializado em formigas, mais especificamente com o responsável pela empresa MIRMEX, o Dr. Eduardo. Por isso, encorajamos os/as alunos/as a preparar uma entrevista para esclarecer dúvidas e/ou curiosidades relacionadas com formigas, relembrando as perguntas que já tínhamos colocado no levantamento de ideias prévias.

Em conjunto, a turma elegeu três elementos que considerou capazes de usar a sua palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, olhando o interlocutor, a fim de estarem aptos para realizar a entrevista ao biólogo responsável pela empresa MIRMEX. Os/as alunos/as votaram apenas num/a colega, escrevendo o seu nome num papel. Tendo em conta que o seu voto ia ser secreto, alertámos a turma para refletir tendo em consideração as características do/a outro/a na sua escolha. Depois de todos terem introduzido o seu voto num saco, realizámos a contagem dos votos. A Jéssica disponibilizou-se para registar no quadro a contagem dos votos, registando a frequência absoluta, através do esquema de contagem tally charts. O António, o Júlio e a Marta foram as três crianças eleitas para desempenhar este papel.

Com estas atividades, que dizem respeito à eleição de um nome para a formiga-rainha e à eleição das crianças porta-vozes da turma para a entrevista ao biólogo, pretendemos “contribuir para o incremento de atitudes (...), de diálogo e respeito pelos outros, alicerçados em modos de estar em sociedade que tenham como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social.” (Ministério da Educação, 2018, p. 6)

No dia seguinte na parte da manhã, tivemos a sessão on-line sobre as formigas, onde recebemos o biólogo Eduardo, responsável pela empresa MIRMEX.



Figura 41- Sessão on-line com o biólogo

Durante esta sessão, num primeiro momento, as três crianças eleitas realizaram a entrevista ao biólogo, utilizando o guião que podemos observar na Figura 42.

Esta entrevista foi gravada e colocada no Padlet do Projeto “Formigários” para que os/as alunos/as possam novamente ouvir e visualizar. Num segundo momento, para ficarmos a saber mais curiosidades sobre as formigas, o biólogo mostrou-nos algumas fotografias e contou-nos outros factos sobre o inseto. No fim da sessão, ainda houve oportunidade de os/as alunos/as colocarem dúvidas e questões que foram surgindo no momento.



ENTREVISTA DOS “FORMIGÁRIOS” AO BIÓLOGO RESPONSÁVEL PELA EMPRESA MIRMEX

Introdução: Olá! Nós somos três representantes dos “Formigários” e temos algumas perguntas para lhe fazer. Podemos gravar a nossa entrevista?

1.º Pergunta: Como é que as formigas conseguem comer alimentos tão grandes?

2.º Pergunta: Como é que as formigas têm força para transportar coisas tão pesadas em relação ao seu peso?

3.º Pergunta: Como é que as formigas conseguem transportar a comida maior para dentro do seu formigueiro?

4.º Pergunta: Porque é que a formiga-alada tem pouco tempo de vida?

5.º Pergunta: Porque é que a formiga-rainha é a maior?

6.º Pergunta: Como é que a formiga-rainha consegue pôr ovos sem parar?

7.º Pergunta: Podem nascer formigas aladas e princesas dentro do nosso formigueiro?

8.º Pergunta: Quantas espécies de formigas existem no planeta Terra?

9.º Pergunta: Como é que o senhor Eduardo se lembrou de construir o formigueiro?

10.º Pergunta: Porque é que as formigas são importantes para o nosso planeta?

11.º Pergunta: O que é que nós seres humanos podemos aprender com as formigas?

Conclusão: Obrigada pela sua colaboração! Ficamos muito contentes por nos ter esclarecido as nossas curiosidades.

Realizado por: os/as alunos/as da turma

Figura 42- Guião da entrevista para o biólogo

Como aconteceu no Projeto decorrido no contexto de Educação Pré-Escolar, esta sessão teve uma série de benefícios, ao contribuir para a clarificação, confirmação e explicação, não só de factos sobre as formigas e sobre a sua vida em sociedade, mas também sobre a sua importância para o nosso Planeta e sobre o que nós, seres humanos, podemos aprender com as formigas. Desta forma, o Projeto “Formigários” cresceu, na medida em que incentivou e interessou ainda mais a turma no geral a apreciar este pequeno inseto.

Relativamente ao preenchimento por parte dos/as alunos/as do grau de satisfação das atividades, os mesmos evidenciam estar mais críticos em relação ao seu preenchimento. Isto é, nos primeiros registos dos graus de satisfação a maior parte dos/as alunos/as afirmava que tinha gostado das atividades porque as mesmas tinham sido divertidas. Fomos incentivando os/as alunos/as a justificar as suas respostas de forma mais crítica, fazendo, por exemplo as seguintes questões orientadoras: “A atividade foi só divertida?”, “Não gostaste de nada em específico?”, “Conseguiste aprender alguma coisa nova com a atividade?”, “Participaste na atividade com mais interesse do que o habitual? Porquê?” e “O que é que ela te fez sentir?”.

Destacamos alguns exemplos de respostas que foram dadas nos últimos registos: “Sim gostei. Porque assim pudemos descobrir o ciclo de vida de uma formiga, a picada mais forte do mundo, a importância da formiga... mas o mais importante é sabermos distinguir formigas de intrusos, além disso aprendi com as formigas a ser amigo e solidário.”, “Nós quando visitámos o Eduardo gostei de aprender mais sobre as formigas. Porque foi divertido e fiquei feliz.”, “Gostei muito do senhor Eduardo porque ele ensinou-nos que as formigas tinham um coração bondoso.”, “Eu gostei de conhecer o biólogo da empresa MIRMEX. Porque eu aprendi com as formigas a trabalhar em equipa.”, “Sim porque aprendemos mais sobre as formigas e aprendemos a trabalhar em equipa, a ser solidários e aprendemos também a ajudar-nos uns aos outros e foi muito divertido.” e “Sim gostei porque aprendemos mais coisas sobre as formigas. E também porque aprendemos lições.”.

Este tipo de respostas evidencia não só exploração do domínio da escrita e da gramática, mas também do espírito crítico em relação às atividades. Assim, foi destacada a importância de fazer escolhas e de saber justificar as mesmas, refletindo sobre as situações; de aceitar as diferenças e as escolhas dos/as outros/as (nem todos temos a mesma opinião e gostamos das mesmas atividades); de refletir em torno do sucedido para que as atividades não sejam meras tarefas em que não existe um propósito ou reflexão em torno das mesmas. Consideramos este exercício muito importante no processo de aprendizagem para serem cidadãos democráticos, mais participativos e humanistas.

Na manhã de um outro dia, começámos por propor aos/às alunos/as que realizassem uma mensagem de recomendação para uma pessoa que conhecessem e que considerassem que tinha hábitos ou comportamentos que pudessem ser melhorados através das lições que aprendemos com as formigas. Esta mensagem deveria conter as seguintes informações: a

razão por ter escolhido a pessoa; uma sugestão para adotar novo/s hábito/s ou comportamento/s; e a sua assinatura.

Esta atividade foi adaptada de uma estratégia de clarificação de valores, intitulada “Telegramas com Recomendações”, do documento “A Educação para os Valores” da autoria de Valente (1989). De acordo com Valente:

Uma das coisas que os alunos aprendem com a clarificação de valores é a descobrir o que eles próprios na verdade querem. Telegramas como estes contribuem para isso. (...) Este tipo de estratégia pode ser usado várias vezes durante um ano. Podem também aprender a usar este tipo de telegrama para enviarem uns aos outros e ao professor. (1989, p. 12)

Posteriormente, os elementos da turma que se sentiram confortáveis, tiveram a oportunidade de partilhar a mensagem que escreveram com os/as colegas, sendo que a maior parte das mensagens escritas se dirigiam mesmo a crianças da turma.

Destacamos algumas mensagens de recomendação escritas pelos/as alunos/as:

“Olá amiga Matilde.

Estou a escrever-te esta carta porque eu queria que tu brincasses comigo, se fosses mais generosa como as formigas, serias uma pessoa melhor.

Beijinhos da tua amiga Filipa!”

“Olá amigo David...

Eu gostava que tu melhorasses o teu trabalho e as tuas atitudes de amizade. Porque às vezes fico triste contigo. Espero que tenhas aprendido isto com as formigas.

Do teu amigo Júlio.”

“Olá amigo Olavo...

Eu estou a escrever-te esta mensagem para te dizer que tu podias fazer algumas mudanças em ti. Podias ser mais organizado e menos falador e brincalhão nas aulas.

Se aprendesses com as formigas a ser mais trabalhador e organizado serias ainda melhor pessoa.

Beijinhos da Marta.”

“Olá pai e mãe.

Gostava que mudassem um comportamento.

Gostava que começassem a fazer a separação do lixo como as formigas.

Sabiam que as formigas fazem?

Pois, se o fizerem vamos viver num planeta Terra melhor.

Marlene, um beijinho.”

“Olá amigo David!

Escrevo-te esta mensagem porque gostava que melhorasses o teu comportamento.

Eu acho que devias ser mais colaborador quando estamos a trabalhar em equipa como as formigas o são.

Da tua amiga Liliana.”

“Olá Jéssica!

Escrevo-te esta mensagem porque gostava que te portasses melhor.

Às vezes és um pouco maçadora.

Podias aprender a respeitar o tempo e a opinião das pessoas.

Beijinhos do David.”

“Olá amiga Clara.

Eu escrevo-te esta mensagem porque acho que és um pouco desastrada e podes aprender com as formigas a seres mais organizada e responsável.

Beijinhos Jéssica.”

Também, neste momento, propusemos a escrita de uma carta de agradecimento ao biólogo Eduardo da empresa MIRMEX, ficando algumas crianças com essa responsabilidade. Propusemos ainda, a escrita de uma mensagem de recomendação destinada a todos os seres humanos. Outras crianças responsabilizaram-se por esta tarefa, registando-a no Padlet do Projeto “Formigários”.

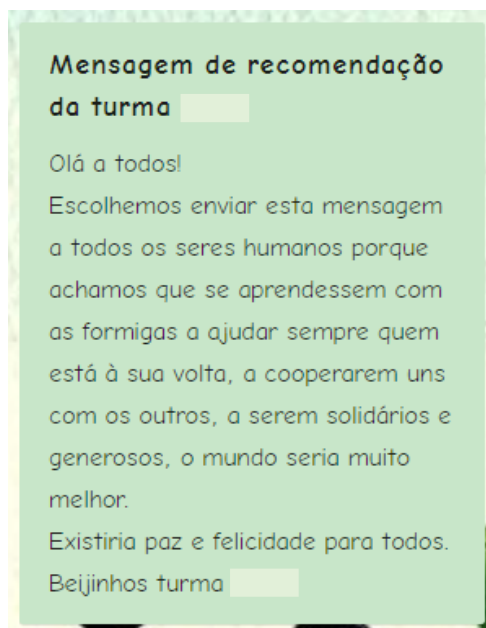


Figura 43- Mensagem para os seres humanos

Finalmente, era altura de pensar “Quando e como podemos apresentar este projeto?”. Depois de se discutir este assunto com a turma e de ouvirmos várias opiniões, chegámos à conclusão de que podíamos aproveitar o facto de estarmos a trabalhar o texto informativo e de já termos construído um jornal de parede, para criarmos também um telejornal para informar os restantes membros da escola, os pais e Encarregados de Educação dos/as alunos/as da turma, sobre a temática e sequencialidade deste Projeto. Ficou também acordado começarmos as gravações na semana seguinte e apresentar o Projeto entre os dias 21 e 23 de junho.

Consideramos que, no geral, as crianças da turma conseguiam colocar-se cada vez mais e melhor no lugar do/a outro/a, respeitando-o/a e valorizando as suas opiniões. Também demonstraram atitudes e pensamentos de valorização do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade de preservação dos mesmos e relacionando essas necessidades com questões de desenvolvimento sustentável e de educação ambiental.

Na manhã do dia 14 de junho, incentivámos os/as alunos/as a ler o guião das gravações do Telejornal “Formigários” para que o pudessem ficar a conhecer e perceber, assim como sugerir alterações e perceber a sua sequencialidade.

TELEJORNAL FORMIGÁRIOS

Jornalista: Bom dia! Sejam bem-vindos ao telejornal Formigários!

Hoje vamos conversar com alguns alunos da turma

Passo a emissão ao meu colega _____, o que é repórter do exterior e que está em direto dessa mesma escola.

_____ é verdade que a turma _____ esteve a desenvolver um projeto sobre formigas?

Repórter: Bom dia _____! É verdade, esta turma é mesmo fantástica, não é?

Hoje vou conversar com vários alunos e vou perguntar-lhes como é que realizaram o projeto e assim tentar perceber o porquê das formigas serem um inseto tão importante para o nosso planeta.

Ah e mais importante ainda, o que é que nós seres humanos podemos aprender com as formigas.

Olá _____, contem-nos como começaram este projeto.

Aluna: Olá! Nós começámos por fazer um levantamento das ideias prévias que tínhamos, ou seja, o que nós já sabíamos sobre as formigas, aquilo que queríamos descobrir e como e onde é que podíamos procurar essa informação.

Depois ouvimos a leitura deste livro "O Formigueiro Avariado". Achamos que foi muito engraçado!

Aluno: Logo de seguida, começámos a construir o nosso formigueiro da empresa MIRMEX. Colocámos pó de talco na parte de cima da caixa de alimentação para as formigas não fugirem, água nos bebedouros e algumas sementes. Depois foi só esperar que as formigas entrassem lá para dentro.

Repórter: Muito obrigado.

Olá _____, o que fizeram a seguir?

Aluna: Olá! Num outro dia ouvimos a leitura deste livro "As formigas Vão Salvar o Planeta". Descobrimos imensas coisas sobre este inseto, principalmente coisas que nós seres humanos podemos aprender com ele.

Aluno: Também estivemos a compreender melhor as 4 fases do ciclo de vida de uma formiga. As formigas-rainhas põem ovos, depois os ovos transformam-se em larvas que têm boca e por isso têm que ser alimentadas pelas formigas obreiras. Depois as larvas transformam-se em pupas e depois nasce uma formiga pronta para começar a sua vida. As formigas que nascem podem ser obreiras, soldados, princesas ou aladas que são os machos.

Repórter: Uau estou a ver que trabalharam muito, já quase que parecem especialistas em formigas! Muito obrigado.

Olá _____, o que fizeram a seguir?

Aluno: A seguir fizemos o bilhete de identidade para a nossa formiga Poli. Sabemos que ela pode durar mais de 20 anos, que pertence à espécie Messor Barbarus e que esta espécie habita em Portugal, Espanha, França, Itália e ainda no norte de África.

Aluna: Porque espalham sementes pela terra e assim fazem nascer mais plantas espontâneas.

Aluno: Porque ao construírem os seus formigueiros debaixo da terra, fazem com que a água da chuva entre para o solo e regue as plantas.

Aluna: Porque ajudam a combater pragas nas plantas, como os pulgões;

Aluna: Porque tal como as abelhas, as formigas polinizam as flores quando carregam o pólen.

Aluna: Porque servem de alimento para muitas espécies de animais que sem elas não existiam.

Repórter:

São bem mais importantes do que imaginei...

A segunda pergunta é a seguinte: O que é que nós seres humanos podemos aprender com as formigas?

Aluna: Podemos aprender a cooperar uns com os outros.

Aluno: A trabalhar em equipa.

Aluna: A Amar a nossa família e os nossos amigos.

Aluna: A reutilizar e reciclar tudo o que pudermos.

Aluno: A não desperdiçar nada.

Aluna: A ajudar sempre quem está à nossa volta.

Aluno: A fazer boas sextas para descansarmos muito.

Aluna: A sermos trabalhadores e organizados.

Aluno: A sermos inteligentes.

Aluno: A sermos solidários e generosos.

Repórter: Muito obrigado!

Passo a emissão para o meu colega _____

Jornalista: Uma reportagem muito interessante! Obrigado, _____!

Antes de acabarmos vamos ver um conselho que a turma _____ nos deixou.

Turma toda: Se fizeres todas estas coisas, tal como as nossas formigas, tu vais: DEIXAR A TERRA MELHOR DO QUE QUANDO CÁ CHEGASTE!

Jornalista: Sem dúvida que sim! Obrigado, turma _____

Por hoje é tudo, mas fiquem desse lado.

Não perca já a seguir a final do programa de talentos mais esperado do ano!

Mas antes vamos para um pequeno intervalo.

Encontramo-nos amanhã, à mesma hora.

Bom fim de semana.

Aluna: E a seguir construímos um cartaz com as regras de manutenção do nosso formigueiro. "O formigueiro tem de estar num local sossegado, sem muita luz e sem frio.", "Nunca misturar formigas que encontremos lá fora com as que já estão dentro do formigueiro.", "Ver se é necessário untar com pó de talco ou azeite as paredes internas da caixa de alimentação.", "Ver se é necessário colocar água nos bebedouros e comida na caixa de alimentação.", "Se acontecer uma inundação, puxar a água através da esponja usando a seringa.", "Ver se é necessário retirar as cascas de sementes, as formigas mortas e outros pedaços de lixo." e "De vez em quando oferecer uma microgota de água com mel."

Repórter: É verdade ter regras e saber cumpri-las é realmente muito importante.

Obrigado!

Olá _____, o que fizeram a seguir?

Aluna: A seguir elegemos três representantes da nossa turma para fazer a nossa entrevista ao biólogo Eduardo responsável pela empresa MIRMEX. Pois apesar de já sabermos muito sobre este inseto, ainda tínhamos algumas dúvidas e curiosidades!

Aluno: É verdade! Depois da entrevista, o biólogo ainda nos contou mais curiosidades sobre as formigas, como por exemplo: que as formigas reservam no seu estômago social água para levar para as formigas que não têm oportunidade de sair do formigueiro; que muitas formigas têm o corpo adaptado à sua função, como por exemplo a formiga porteiro que tem a cabeça achatada; que conseguem construir grandes pontes para se ajudarem umas às outras a passar de um lado para o outro; qual a espécie de formigas que tem a picada mais forte; entre muitas outras coisas.

Repórter: Estou fascinado, esse projeto parece ter sido mesmo interessante!

Olá _____, o que fizeram a seguir?

Aluna: Olá! Aproveitámos que já sabíamos muitas das coisas que podíamos aprender com as formigas e escrevemos uma mensagem de recomendação a um familiar ou amigo. Nessa mensagem tínhamos que sugerir uma mudança de hábitos ou comportamentos que o tornassem melhor pessoa.

Aluno: E como não estamos satisfeitos com a humanidade, escrevemos também uma mensagem de recomendação a todos os seres humanos, achamos que se todos fossemos mais solidários e generosos, se ajudássemos sempre quem está à nossa volta e se todos cooperássemos uns com os outros, o mundo seria melhor.

Repórter: Bem, estou sem palavras. Vocês são incríveis, aprenderam com as formigas com certeza...

Mas ainda há duas perguntas que quero ver respondidas de forma mais clara...

Porque é que as formigas são tão importantes para o nosso planeta?

Aluna: As formigas são tão importantes para o nosso planeta porque reciclam os nutrientes das plantas e das árvores e enriquecem o solo.

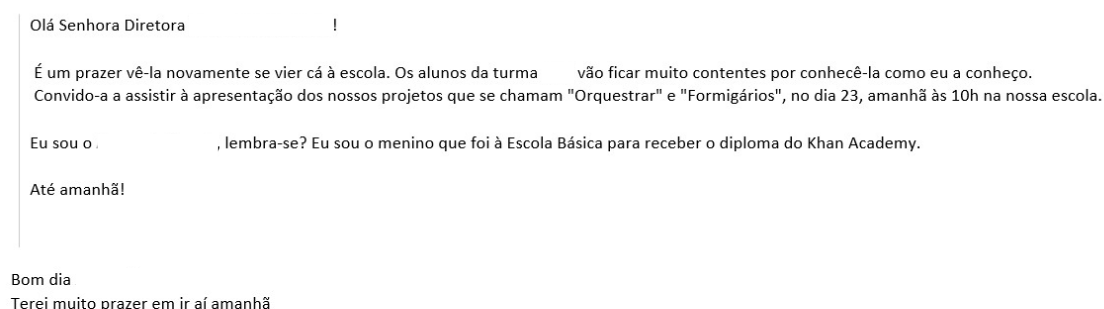
Figura 44- Guião das gravações do Telejornal "Formigários"

Tivemos a preocupação de escolher as crianças para cada uma das partes do guião de acordo com o entusiasmo e envolvimento das mesmas nas respetivas atividades do Projeto. À medida que a turma ia lendo pela primeira vez o guião do Telejornal “Formigários” ia demonstrando o seu contentamento pela parte que lhe tinha calhado, o que foi notório, por exemplo, na reação do Joaquim ao saber que ia ser o jornalista, da Jéssica por saber que ia ficar responsável por falar do livro *O Formigueiro Avariado* (2015), na reação do Ricardo ao ver que ia explicar o bilhete de identidade da formiga-rainha, entre outros.

Iniciámos as gravações do Telejornal “Formigários”, bem como da publicidade que se seguia ao telejornal.

Durante as gravações, a turma demonstrou elevados níveis de bem-estar e de entusiasmo, sentindo-se responsável e parte integrante do Projeto. Consideramos que por ser uma novidade para estas crianças, a gravação de pequenos vídeos das suas explicações do desenvolvimento do Projeto tornou-se um processo muito didático, desafiante e ao mesmo tempo divertido. Neste processo, foi necessário desenvolver o espírito de cooperação e de solidariedade para com os/as colegas, assim como atitudes de respeito pelos/as outros/as e pelas suas opiniões. Como muitas destas gravações foram realizadas com pequenos grupos de 3 elementos, foi necessário que todos respeitassem as regras e cooperassem entre si. Sempre que existia um/a colega que não conseguia explicar tão bem um determinado assunto, existia sempre outro/a pronto/a a ajudar e a sugerir outras formas de dizer a mesma ideia.

O António responsabilizou-se por enviar um convite formal à Diretora do Agrupamento para assistir à nossa apresentação final do projeto. Este convite foi escrito pelo mesmo e enviado por e-mail para a Diretora. Podemos ver na Figura 45 o e-mail escrito pelo aluno e a respetiva resposta.



Olá Senhora Diretora !

É um prazer vê-la novamente se vier cá à escola. Os alunos da turma vão ficar muito contentes por conhecê-la como eu a conheço. Convido-a a assistir à apresentação dos nossos projetos que se chamam "Orquestrar" e "Formigários", no dia 23, amanhã às 10h na nossa escola.

Eu sou o , lembra-se? Eu sou o menino que foi à Escola Básica para receber o diploma do Khan Academy.

Até amanhã!

Bom dia
Terei muito prazer em ir aí amanhã

Figura 45- Convite e resposta da diretora

No mesmo dia, o António também se responsabilizou por enviar um e-mail de agradecimento ao biólogo da empresa MIRMEX pela sua disponibilidade para connosco. Podemos ver na Figura 46 o e-mail escrito pelo aluno e a respetiva resposta.

Olá querido biólogo.

Nós gostámos muito da sua apresentação e vamos agradecer-lhe por nos ter esclarecido as nossas dúvidas.

Ficámos muito impressionados com a quantidade de coisas que sabia e com o tempo que estudou as formigas (mais de 18 anos). Já sabemos que podemos aprender muitas coisas com as formigas como por exemplo: a trabalhar em equipa, a ser solidários(as), amigos(as), generosos(as), aprender a reciclar, ajudarmo-nos uns aos outros, a partilhar, entre outras coisas.

Obrigado.
Com carinho, da turma

Olá meninos e meninas

Muito obrigado pelo vosso email.

Fico feliz que tenham aprendido muitas coisas, e espero que o continuem a fazer sempre.

Aprender é uma das melhores coisas do mundo, eu aprendo todos os dias!
Mesmo estudando formigas há 18 anos, ainda tenho muito para aprender!

Muito obrigado

Figura 46- Agradecimento e resposta do biólogo

6.1.4 Divulgação e Avaliação do Projeto – Fase IV

Ao longo do semestre, como forma de divulgar e envolver também os pais e Encarregados de Educação dos/as alunos/as da turma, sobre a temática e sequencialidade deste Projeto, foram feitas algumas publicações no Padlet do Projeto “Formigários”. Este Padlet ia sendo atualizado consoante o que se ia falando e trabalhando ao longo das sessões e foi complementado com os elementos e assuntos que foram trabalhados em sala e com algumas curiosidades que envolviam o tema e o inseto em questão.



Figura 47- Padlet do Projeto “Formigários”

Além deste meio de divulgação, como já referido no subtópico anterior, a turma realizou um vídeo, o Telejornal “Formigários”, que explicou as várias atividades feitas, o porquê deste inseto ser importante para o nosso Planeta e o que nós, seres humanos, podemos aprender com ele.



Figura 48- Imagens do Telejornal “Formigários”

Posto isto, no dia 23 de junho de 2021, tal como planeado, apresentámos o Projeto “Formigários”, nomeadamente o Telejornal “Formigários” e a respetiva publicidade. Para esta apresentação contámos com a presença: da nossa Orientadora Cooperante da Universidade de Aveiro, Gabriela Portugal; da Diretora do Agrupamento; da Professora Coordenadora do contexto; de um representante dos pais dos/as alunos/as da turma; da turma do 3.º ano e do 4.º ano com os respetivos Professores titulares; das Professoras do Ensino Especial; de uma Assistente Operacional; e claro da turma em questão e da nossa Professora Cooperante.



Figura 49- Apresentação do Telejornal “Formigários”

O momento da apresentação foi realizado no espaço do ATL, tendo sido previamente preparado para ter as condições necessárias para a sessão.

No fim deste momento, existiu um espaço para a turma que elaborou o Projeto ouvir perguntas ou opiniões dos restantes elementos presentes, o que também permitiu aos participantes tomarem consciência, mais uma vez, de todo o trabalho realizado em torno do Projeto “Formigários”.

No final ficámos muito felizes com as felicitações recebidas de todos os presentes. A professora coordenadora do contexto deu os parabéns aos/às alunos/as pelo excelente trabalho desenvolvido e sugeriu que as restantes turmas que assistiram à apresentação se inspirassem para criarem novos projetos na instituição.

Ficou combinado que a turma do 1.º ano e que o grupo da Educação Pré-Escolar, que não tiveram oportunidade de assistir, iriam também ter a oportunidade de ver a apresentação num outro dia.

A folha de registo do grau de satisfação acompanhou todos os dias de atividades no Projeto e permitiu também verificar presenças, além da opinião livre de cada aluno/a em torno de cada atividade. Esta forma de avaliação foi muito interessante porque conseguimos perceber se o Projeto estava a ser relevante para cada um dos participantes. Reconhecemos também que foi um momento que a turma gostou muito de realizar e que a tornou mais

crítica no que diz respeito à sua opinião sobre o que era feito em sala, neste caso, sobre as atividades dirigidas para o Projeto “Formigários”.



 <p>Hora do conto “O Formigueiro Avariado”</p>	 <p>Atividade “Construção do formigueiro”</p>	<p>GRAU DE SATISFAÇÃO</p> <p>Gostaste de realizar as atividades? Qual foi a tua atividade preferida? <u>Justifica?</u></p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Nome: _____ Data: _____</p>		

Figura 50- Exemplo da ficha de monitorização do grau de satisfação

REFLEXÃO SOBRE OS PROJETOS DESENVOLVIDOS – CONCLUSÕES

Chegando à fase final destes projetos, é o momento de parar e fazer um balanço de todo o processo, refletindo sobre os níveis de bem-estar e implicação, as competências desenvolvidas pelos participantes, os aspetos positivos e os aspetos a melhorar nos projetos, assim como sugestões para futuras intervenções, entre outras.

Desde o início, as crianças mostraram-se interessadas e curiosas em saber mais sobre o tema e em acompanhar as atividades e propostas que iam surgindo. Preocupámo-nos em registar os níveis gerais de bem-estar emocional⁶ e implicação⁷ (anexos 1 e 2) das crianças com apoio das fichas de observação e caracterização do grupo, disponíveis no livro *Avaliação em Educação Pré-Escolar - Sistema de Acompanhamento das Crianças* (Portugal & Laevers, 2018) adaptando-as à nossa realidade.

Para o Projeto “A Vida das Formigas”, a observação dos níveis de bem-estar e de implicação das quatro principais crianças participantes foi realizada semanalmente, centrando-se nos momentos da realização do trabalho em Projeto (Anexo 3).

No Projeto “Formigários”, esta mesma observação foi realizada tendo em conta os momentos da realização do trabalho em Projeto como um todo e incidiu essencialmente sobre um grupo de quatro alunos/as (Anexo 4).

Passamos a clarificar o porquê da escolha destas 4 crianças para avaliar o seu bem-estar e implicação durante as atividades do Projeto.

Escolhemos acompanhar de forma mais próxima o António, pois sempre se mostrou muito interessado em perceber, conhecer, aprender e estudar o comportamento deste inseto.

⁶ Define-se bem-estar emocional como sendo um estado de satisfação e prazer. Verifica-se quando a pessoa está bem consigo própria e expressa os seguintes indicadores: abertura e recetividade; flexibilidade; autoconfiança e autoestima; assertividade; vitalidade; tranquilidade; alegria; e ligação consigo própria. A análise deste conceito pode ser feita segundo uma escala de 5 níveis. (Portugal & Laevers, 2018, pp. 18–22) (Anexo 1)

⁷ Define-se implicação como sendo a qualidade de determinada atividade. Verifica-se quando existe necessidade de exploração e nível de desenvolvimento e quando se verifica os seguintes indicadores: concentração; energia; complexidade e criatividade; expressão facial e postura; persistência; precisão; tempo de reação; expressão verbal; e satisfação. A análise deste conceito pode ser feita segundo uma escala de 5 níveis. (Portugal & Laevers, 2018, pp. 24–30) (Anexo 2)

Destacamos o seu comentário na primeira sessão “Assim que conseguir, vou observar bem de perto as nossas formigas para estudar o seu comportamento. Quero saber o que é que elas fazem.”. O aluno sempre se mostrou muito participativo e colaborador com tudo o que foi surgindo, por exemplo, com a mensagem que escreveu de agradecimento ao biólogo e com a sua prestação exemplar no Telejornal “Formigários”, chegando mesmo a dizer-nos que tinha estudado o guião do mesmo em casa e feito uns cartões com as suas falas para serem utilizados como auxiliares de memória se necessário.

Também quisemos acompanhar a Clara, pois esta era uma criança que demonstrava pouco interesse em atividades que envolviam o raciocínio, recusando-se mesmo a realizar as tarefas que não a interessavam. Uma vez que só participava com algum interesse nas atividades que lhe suscitavam entusiasmo e visto que a mesma demonstrou interesse no Projeto “Formigários”, pois participou sempre em todas as atividades de forma empenhada e mostrou querer partilhar com a turma situações em que tinha visto formigueiros ou curiosidades sobre as formigas, consideramos que a participação da Clara neste Projeto, foi essencial para que esta se destacasse pela positiva em alguns aspetos e melhorasse os seus níveis de bem-estar e implicação durante as atividades propostas em sala. Ao conseguirmos cativar o seu interesse e levá-la a participar nas tarefas propostas de uma forma muito natural e divertida, fez com que a mesma fosse ganhando gosto por trabalhar certos conteúdos e que com o passar do tempo se fosse sentindo mais confiante e motivada para estar na escola e desenvolver as atividades propostas como os seus/suas colegas.

Relativamente à escolha do Emanuel, escolhemos refletir sobre o seu bem-estar e implicação ao longo dos momentos dentro do tempo destinado ao Projeto, pois foi notório o seu fascínio pelo mundo dos insetos e a forma como o tema das formigas o fez estar mais implicado e ter mais gosto em fazer certas atividades que outrora fazia com mais dificuldade. Por exemplo, quando o mesmo escreveu uma página de um diário, colocando-se no “papel” de uma formiga, apesar de ter escrito um texto pequeno, escreveu-o de uma forma correta e demonstrou conseguir organizar o seu pensamento. Nesse mesmo dia, no preenchimento do grau de satisfação, o mesmo justificou ter gostado mais da atividade da escrita do que da hora do conto escrevendo: “Gostei da escrita porque gosto de escrever”. Sentimos que, de facto, o desafio de tentar pensar como uma formiga, relacionando com as coisas que podemos aprender com este inseto, o inspirou, chegando mesmo a ilustrar o seu texto com

uma das boas ações que escreveu. Outra situação de elevado envolvimento aconteceu em toda a sessão on-line com o biólogo da empresa MIRMEX. Além do gosto que já tinha pelo inseto, depois do biólogo ter apresentado factos sobre as formigas de uma maneira lúdica e ligados aos interesses das crianças, o seu interesse foi crescendo ainda mais. Como, entretanto, o Emanuel saiu da escola pois os pais emigraram para a Suíça, já não teve oportunidade de realizar a atividade “Mensagem de recomendação”, nem de participar nas gravações para o Telejornal “Formigários”.

Finalmente, escolhemos o Ricardo para seguir com mais atenção pois, além de ser a criança que mostrou muito entusiasmo por ter encontrado um formigueiro no dia 22 de março de 2021, dia em que plantámos um azevinho na parte da frente da escola, também referia várias vezes que quando fosse “grande” o seu sonho era ser um explorador da natureza. Dizia: “Eu gosto de todos os animais, mesmo que eles sejam feios, mesmo que eles sejam ferozes e venenosos, eu gosto de todos e quando for grande eu quero ajudar todos e o planeta Terra”. É um aluno que desde o início mostrava já ter algum conhecimento sobre a vida das formigas, dizendo que aprendia coisas sobre os animais, vendo desenhos animados e vídeos no Youtube. Assim sendo, também combinou connosco que gostaria de partilhar com toda a turma o que sabia sobre uma espécie de formigas que o fascinava, as formigas pote de mel. Este momento acabou por acontecer no dia 21 de junho de manhã, após todos ficarem a conhecer o guião do Telejornal “Formigários”. Os seus níveis de implicação e bem-estar mantiveram-se sempre muito elevados durante o tempo destinado ao trabalho de Projeto, tendo ficado descontente por ter faltado numa das atividades que mais ansiava realizar, a sessão on-line com o biólogo. No entanto, afirmou que assim que conseguisse ia assistir à mesma, uma vez que estava disponível no Padlet do Projeto “Formigários”.

Concluindo, foi claro que durante o trabalho em Projeto, todos os elementos rondaram o nível 5 de bem-estar e de implicação, quer no projeto “A Vida das Formigas”, quer no Projeto “Formigários”. Claramente, as crianças sentiam-se confortáveis, felizes, entusiasmadas, curiosas e conversavam umas com as outras de forma espontânea e autêntica sobre o tema em estudo. Notou-se que realmente se sentiam bem a integrar o grupo e a abraçar o Projeto em causa.

Pensamos que o facto de se tratar de um Trabalho de Projeto alusivo a um tema que suscitou interesse a todas as crianças ajudou a que estes níveis de implicação fossem tão

elevados. As suas ideias e os seus gostos tiveram um papel determinante em toda a sequência dos projetos, guiando todas as atividades, adequando-as aos seus interesses e motivações. Para que fosse possível perceber se todas as atividades estavam realmente a suscitar implicação e bem-estar emocional a todas as crianças, a ficha de monitorização do grau de satisfação também foi um forte indicador destes mesmos níveis, pois permitia, não só, a nós adultos termos uma perceção da avaliação da criança perante a atividade, como também, se tornou numa ferramenta muito importante no que respeita ao desenvolvimento da cidadania e sentido de participação das crianças, visto que sentiam que a sua voz era ouvida e tida em conta perante todas as atividades/fases dos projetos.

As crianças demonstraram atitudes de respeito pelos/as outros/as e pelas suas opiniões diferentes, demonstraram ser solidárias e cooperativas com o/a outro/a, demonstraram ter uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passava com o formigueiro e reconheceram a necessidade de preservar e cuidar do formigueiro e do meio ambiente. É de realçar que estes projetos, aliados ao tema da Convivência Democrática e Cidadania trabalharam a formação pessoal e social das crianças que deles fizeram parte de forma transversal e diária, muitas vezes mesmo fora do tempo destinado para o trabalho nos projetos, no recreio, nas suas casas, em passeios com as suas famílias, entre outros. Estes foram dois projetos que abraçaram de facto todas as áreas de conteúdo e curriculares, mas que, tal como pretendido, serviram para dar a visibilidade à criança como um ser importante e com poder na sociedade, foi relembrado o seu papel, e trabalhada de forma implícita a sua forma de estar, ser e fazer.

Sentimos que todas as crianças desenvolveram por nós um grande laço afetivo e que se sentiram gratas por ter a oportunidade de realizar ambos os projetos. Acreditamos também que o processo de realização dos projetos ajudou a unificar o/a grupo/turma, ao fomentar e fortalecer ligações de amizade, cumplicidade e confiança entre as crianças, uma vez que as mesmas tinham um objetivo comum, descobrir mais sobre este inseto, nomeadamente no que diz respeito ao descobrir o porquê deste ser tão importante para o nosso planeta e de nos poder ensinar a sermos melhores pessoas.

Além das fichas de observação e caracterização do grupo, da reflexão em torno das mesmas e do grau de satisfação preenchido pelas crianças, as conversas informais entre a

díade, as crianças, a educadora e a professora cooperante, foram outra maneira de avaliar os projetos. Através delas conseguimos avaliar e identificar os aspetos positivos e a melhorar.

Consideramos que estes projetos, permitiram que nós, enquanto futuras educadoras e professoras, constatássemos que é importante diversificar as estratégias e os recursos nas nossas práticas educativas, na prossecução dos nossos principais objetivos: o reconhecimento de como podemos aprender a tornarmo-nos melhores cidadãos/ãs através do estudo e análise do comportamento das formigas; a clarificação da importância de saber trabalhar em grupo, de forma cooperada, contribuindo para a elaboração de regras de grupo; o reconhecimento de que as diferenças contribuem para o enriquecimento do grupo; e o desenvolvimento de uma atitude socialmente responsável, solidária e de respeito pelo outro e pelo mundo natural.

Outro ponto positivo que destacamos deste trabalho nos projetos, foi a presença de um elemento da comunidade, externo à instituição, o biólogo Eduardo, que se disponibilizou para nos esclarecer através de uma sessão on-line muitas das dúvidas e curiosidades que foram surgindo ao longo do desenvolvimento dos projetos. Deste modo, assim que as crianças tiveram conhecimento de que iam ter esta oportunidade, refletiram sobre as questões que haviam feito e pensado antes de iniciarmos os projetos e formularam outras novas para poderem colocar na sessão, apresentando-se entusiasmadas e curiosas com a chegada desse dia. Considerou-se fundamental a presença do biólogo visto que permitiu que as nossas práticas educativas integrassem estratégias que propiciaram a reflexão, a discussão e o questionamento por parte das crianças, neste caso em relação à forma como nós seres humanos podemos aprender com as formigas a tornarmo-nos melhores cidadãos.

Em relação ao tema da Convivência Democrática e Cidadania inerente a todo o trabalho no Projeto, achámos que foi uma mais-valia trabalhá-lo com estes dois grupos, pois permitiu trabalhar muito o respeito pelo/a outro/a, pela sua opinião, pela sua forma de ser e de viver. É importante que os contextos educativos abordem este tipo de temas diariamente, pois este tipo de instituições precisa de ser capaz de enfrentar os obstáculos que impossibilitam uma escola inclusiva e ao mesmo tempo, criar uma escola para todos, justa, democrática e recetiva às diferenças, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.

Decorrente de todo o processo de desenvolvimento dos projetos, foram surgindo algumas atividades que consideramos pertinentes para futuras intervenções, particularmente articuladas com a área de conhecimento do mundo, tais como: a realização de uma saída de campo na altura da primavera para tentar encontrar formigas-rainhas, pois só nesta altura é que as mesmas são visíveis com asas e fora dos formigueiros, assim como as formigas-machos igualmente com asas; uma saída de campo (em estações do ano mais quentes), para alimentar um formigueiro terrestre no espaço exterior, colocando pequenos pedaços de bolachas ou frutas na área à volta do mesmo; desenhar um mapa à volta do formigueiro, através da marcação do percurso de uma ou mais formigas; usar cores para atrair insetos, por exemplo, colocando alguns pratos de várias cores fortes, ao sol, com algumas gotas de água e observar os insetos a aproximarem-se ao serem atraídos pelas cores e pela água; ou espalhar pratos com água com açúcar e corante de várias cores para tentar observar as formigas a serem atraídas para esses pratos e se possível, ver a cor do seu abdómen a mudar consoante a cor do corante alimentar. Assim sendo, era possível explorar, colocando em prática, a questão do seu segundo estômago, chamado de social, por permitir que as mesmas guardem mantimentos para levar para as outras formigas que não podem sair de dentro do formigueiro. Esta atividade trabalhava conceitos como a partilha e a solidariedade pelo/a outro/a.

De referir ainda que, na sala de Educação Pré-Escolar, ficou disponível para exploração uma formiga-rainha da mesma espécie isolada num tubo, para que as crianças pudessem observar através desta, a evolução da colocação dos ovos, e assim, conseqüentemente, o aparecimento de uma nova colónia de formigas.

Em relação aos aspetos a melhorar, no que diz respeito ao Projeto “A Vida das Formigas”, pensamos que a segunda sessão⁸ (16 de dezembro de 2020) poderia ter sido mais curta, e estendida a outro dia, para que o tempo de trabalho no Projeto não se tornasse tão longo nesse dia e com tanta informação para gerir numa só manhã.

⁸ Dia em que foi realizado o bilhete de identidade da formiga Maia e em que foi abordado o ciclo de vida da formiga.

Em relação aos aspetos a melhorar no Projeto “Formigários”, poderiam passar por realizar mais atividades práticas e experimentais relacionadas com as formigas e com o meio ambiente.

Concluindo, podemos afirmar que para nós, foi bastante enriquecedor realizar estes projetos em ambos os contextos educativos. O contexto de Educação Pré-Escolar permitiu-nos conhecer e apropriarmo-nos da dinâmica utilizada pela instituição, que abarca a Metodologia de Projeto e o MEM, e assim enriquecer as nossas práticas e conhecimentos sobre as mesmas. Já o contexto do 1.º CEB, permitiu-nos trabalhar todas as áreas curriculares com a temática de base da Convivência Democrática e Cidadania, enriquecendo as nossas práticas e conhecimentos sobre como atuar no 1.º CEB.

Consideramos que o trabalho desenvolvido contribuiu para uma maior consciencialização dos participantes, no que toca à vida das formigas e à sua organização enquanto sociedade. Todos os adultos e crianças abrangidas pelos projetos conseguiram não só conhecer melhor este inseto, como perceber a sua importância para o nosso planeta e inferir ensinamentos de cidadania a partir da vida numa colónia de formigas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Relatório de Estágio teve como principal foco a educação para a Convivência Democrática e Cidadania em contextos de EPE e de 1.º CEB, a partir de dois projetos, “A Vida das Formigas” e “Formigários”.

Durante a PPS, na EPE, encontramos um grupo de crianças que, no geral, demonstrava ter comportamentos sociais positivos, de ajuda, de sentido de equipa, de convivência democrática, de cidadania, de resolução de conflitos, de respeitar e de cumprir regras pré-estabelecidas, entre outros. No entanto, como é um tema que deve ser trabalhado de forma contínua e também para articular e reforçar o trabalho realizado pela educadora do contexto, entendemos ser pertinente continuar a atuar pedagogicamente neste âmbito.

No que diz respeito à PPS no 1.º CEB, encontramos uma turma com dificuldades na resolução de conflitos, em cumprir regras, em respeitar o/a outro/a e a sua opinião e sem saber como trabalhar a pares ou em equipa. Perante esta situação percebemos que era fulcral traçar um caminho, através do projeto e das restantes aulas lecionadas, que permitisse que cada um/a dos/as alunos/as daquela turma melhorasse os níveis gerais de Convivência Democrática e Cidadania.

No final de ambos os estágios e refletindo em torno dos mesmos verificámos que os níveis de bem-estar emocional e implicação das crianças foram elevados, demonstrando estas mais atenção e preocupação com o que envolve a Convivência Democrática e Cidadania.

Foi notório o crescimento de todas as crianças ao nível da sua vontade de interagir, de estabelecer relações mais positivas, de ajudar e compreender o/a outro/a e o Mundo. De facto, sentimos que estes projetos marcaram a vida de quem deles fez parte de uma forma especial e única, pois de uma forma divertida, criativa e dinâmica foram trabalhadas várias áreas e valores, tornando-os/as melhores cidadãos/ãs.

Como refere Portugal (2009, p. 58),

Se conseguirmos que as nossas crianças entrem no mundo escolar subsequente com uma auto-estima positiva, com o seu ímpeto exploratório intacto, socialmente

competentes, com uma visão alargada e compreensiva da realidade circundante, protagonistas de uma comunicação clara e atenta, autónomos e capazes de iniciativas, criativos, genuínos na sua atitude básica de ligação ao mundo, seguramente poderemos afirmar que estamos em presença do cidadão emancipado, nossa finalidade educativa.

A realização deste Relatório de Estágio foi um processo muito positivo a vários níveis. O mesmo contribuiu profundamente para o nosso crescimento progressivo e, além disso, fez-nos descobrir visões mais amplas sobre o mundo educativo e essencialmente sobre o tema em estudo.

Foi notório o nosso crescimento tanto pessoal como profissional, desde a fase inicial até à fase final da PPS, uma vez que nos permitiu observar, experimentar e refletir sobre o que correu bem e o que correu menos bem. É importante questionarmo-nos, antes e depois da ação, examinar as nossas estratégias e melhorá-las sempre em função das crianças que temos à nossa frente.

Tendo em conta o perfil do educador procurámos utilizar “(...) materiais estimulantes e diversificados, incluindo os seleccionados a partir do contexto e das experiências de cada criança;” (Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto. Perfil específico de desempenho profissional do educador de infância, anexo n.º 1). Já tendo em conta o perfil do professor, desenvolvemos “(...) aprendizagens, mobilizando integradamente saberes científicos relativos às áreas e conteúdos curriculares e às condicionantes individuais e contextuais que influenciam a aprendizagem;” (Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto. Perfil específico de desempenho profissional do professor do 1.º ciclo do ensino básico, anexo n.º 2), assim como utilizámos “(...) os conhecimentos prévios dos alunos, bem como os obstáculos e os erros, na construção das situações de aprendizagem escolar;” (Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto. Perfil específico de desempenho profissional do professor do 1.º ciclo do ensino básico, anexo n.º 2).

Não sendo os únicos, destacamos estes aspetos como os aspetos fundamentais para a nossa intervenção futura, ou seja, desenvolver as aprendizagens das crianças e dos/as alunos/as tendo sempre em consideração o ambiente educativo e o grupo/turma em causa, bem como consonante as características individuais dos/as mesmos/as e utilizando os seus

conhecimentos prévios sobre os temas a abordar, com o intuito de tornar a sua aprendizagem mais significativa, disponibilizando também os materiais mais adequados e significadores.

O ato de educar e ensinar é uma experiência única, gratificante e repleta de momentos inesquecíveis. Cabe-nos a nós educadores/as ou professores/as, que somos um elo de ligação entre a escola e a sociedade, educar e incentivar as crianças a tornarem-se bons/as cidadãos/ãs, mais participativos/as, empreendedores/as, tolerantes e com mais espírito crítico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bru, M., & Not, L. (1993). Conclusão. In E. Leite, M. Malpique, & M. R. dos Santos (Eds.), *Trabalho de Projeto / 2. Leituras comentadas* (pp. 162–165). Edições Afrontamento.
- Campos, B. P. (1992). A Formação Pessoal e Social na Refoma Educativa Portuguesa. In *Formação Pessoal e Social* (pp. 13–33). Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- Comité Português para a UNICEF. (2019). *Convenção sobre os Direitos da Criança e Protocolos Facultativos*. https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-a-o_dos_direitos_da_crianca.pdf
- Cosme, A. (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular Propostas e Estratégias de Ação*. Porto Editora.
- Direção-Geral da Educação. (2012). *Educação para a Cidadania - linhas orientadoras*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/educacao_para_a_cidadania_linhas_orientadoras_nov2013.pdf
- Esteves, A., Barbosa, A., Madeira, E., Barbosa, G., Oliveira, J., Cardoso, J., ..., & Gonçalves, T. (2018). *Global Schools Propostas de integração curricular da Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global no 1.º e 2.º CEB*. http://portal.ipvc.pt/images/ipvc/ipvc/pdf/manual_final_pages_2.pdf
- Fonseca, A. M. (2001). *Educar para a Cidadania - Motivações, Princípios e Metodologias*. Porto Editora.
- Formosinho, J. (2013). Prefácio. In *Modelos Curriculares para a Educação de Infância - Construindo uma práxis de participação* (pp. 9–24). Porto Editora.
- Guedes, M. (2011). Trabalho em Projetos no Pré-escolar. *Escola Moderna*, 5(40), 5–12.
- Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento. (n.d.). *Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento*. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/estrategia_nacional_educacao_desen

volvimento.pdf

Matos, J. F. (2005). Educar para a cidadania hoje? In Centro de Investigação em Educação Faculdade de Ciências Universidade de Lisboa (Ed.), *A educação para a cidadania como dimensão transversal do currículo escolar* (pp. 37–46). Porto Editora.

Ministério da Educação. (2016a). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. <http://www.dge.mec.pt/ocepe/>

Ministério da Educação. (2016b). *Referencial de Educação para o Desenvolvimento – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário*. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_desenvolvimento/Documentos/referencial_de_educacao_para_o_desenvolvimento.pdf

Ministério da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais Ensino Básico e Ensino Secundário - Cidadania e Desenvolvimento*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/cidadania_e_desenvolvimento.pdf

Niza, S. (1998). A organização social do trabalho de aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico. *Inovação*, 11, 77–98.

Niza, S. (2013). O Modelo Curricular de Educação Pré-Escolar da Escola Moderna Portuguesa. In *Modelos Curriculares para a Educação de Infância - Construindo uma práxis de participação* (pp. 141–160). Porto Editora.

Portugal, G. (2009). Desenvolvimento e Aprendizagem na Infância. In Conselho Nacional de Educação (Ed.), *A Educação das Crianças dos 0 aos 12 Anos* (pp. 33–65). https://www.cnedu.pt/content/antigo/files/1_A_Educacao.pdf

Portugal, G., & Laevers, F. (2018). *A Avaliação na Educação Pré-Escolar - Sistema de Acompanhamento das Crianças*. Porto Editora.

- República Portuguesa. (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf
- Rodrigues, A. P. (1999). Planeamento de projectos. *Escola Moderna*, 6(5), 5–14.
- Sanches, M. de F. C. (2007). Por uma cidadania política activa e crítica: representações de alunos dos ensinos básico e secundário. In Centro de Investigação em Educação Faculdade de Ciências Universidade de Lisboa (Ed.), *Cidadania e Liderança escolar* (pp. 143–163). Porto Editora.
- Santos, M. R. dos. (1992). A Formação pessoal e social do aluno e a comunicação no grupo turma: contributos da abordagem sistémica e do trabalho de projecto. In *Formação Pessoal e Social* (pp. 117–121). Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- Silva, M. I. L. da. (1998). Projecto em Educação Pré-Escolar e Projecto Educativo de Estabelecimento. In L. Katz, J. B. Ruivo, M. I. R. L. da Silva, & T. Vasconcelos (Eds.), *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar* (1st ed., pp. 89–122). Ministério da Educação.
- Trindade, R., & Cosme, A. (2019). *Cidadania e Desenvolvimento Propostas e Estratégias de Ação*. Porto Editora.
- Valente, M. O. (1989). A Educação para os Valores. In *O Ensino Básico Em Portugal* (1st ed., pp. 1–35). Edições ASA.
- Vasconcelos, T. (1998). Das Perplexidades em torno de um hamster ao Processo de Pesquisa. In L. Katz, J. B. Ruivo, M. I. R. L. da Silva, & T. Vasconcelos (Eds.), *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar* (1st ed., pp. 123–158). Ministério da Educação.
- Xarepe, O. (2001). *Trabalho em projectos*. Movimento da Escola Moderna.
http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/1_2_2_trab_proj_coop/122_c_02_projecto_oxarepe.pdf

LEGISLAÇÃO

Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto. Perfil específico de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1.º ciclo do ensino básico.

Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro. Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar.

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro. Lei de Bases do Sistema Educativo.

ANEXOS

Anexo 1 – Níveis de bem-estar emocional

1. Muito baixo – Este nível atribui-se a crianças que usualmente estão tristes, evidenciando frequentemente sinais claros de desconforto: choramingando, chorando, gritando; evidenciando medo, raiva ou simplesmente tristeza; tensão corporal; quebrando coisas ou magoando outras crianças; evidenciando tiques ou maneirismos, chuchando no dedo; evitando o olhar do adulto; não reagindo ao contexto, evitando contacto, isolando-se; com medo de falhar; magoando-se a si própria (e.g., batendo com a cabeça, caindo deliberadamente no chão); sujando as calças e/ou a cama; com queixas psicossomáticas. A satisfação das necessidades destas crianças estará ameaçada, predominando na sua experiência frustração e mal-estar, sendo o seu funcionamento global negativamente afetado. Estas crianças não demonstram vitalidade ou autoconfiança, possuem pouca flexibilidade e dificuldades de assertividade, não estão bem consigo próprias e as suas relações com o mundo são difíceis e insatisfatórias, necessitando de ajuda ou de apoios continuados.

2. Baixo – Neste nível, as crianças evidenciam frequentemente sinais de desconforto emocional, embora sinais positivos de bem-estar alternem com sinais mais negativos: a postura, a expressão facial e as ações indicam que a criança não se sente à-vontade. Os sinais são menos explícitos do que os evidenciados no nível 1 e o sentimento de desconforto não se expressa tão permanentemente. Frequentemente, estas crianças estão tensas e raramente evidenciam vitalidade. A sua confiança e autoestima são baixas. Por vezes, evidenciam prazer em coisas “negativas” (e.g., magoando ou aborrecendo outra criança, exigindo excessiva proteção). O sentimento de desconforto pode evidenciar-se mais numa determinada esfera relacional (e.g., relação com o adulto ou relação com outras crianças), sendo que facilmente outras áreas de ação da criança são afetadas. O nível 2 pode ainda atribuir-se a crianças que normalmente evidenciam um relativo bem-estar emocional, mas que, pontualmente, expressam elevado desconforto, por exemplo, quando se despedem dos pais ou quando um desconhecido entra na sala. Se estes momentos de desconforto acontecem frequente e persistentemente, assume-se o nível 2. Se acontecem esporadicamente, assume-se o nível 3.

3. Médio/Neutro ou flutuante – As crianças cotadas com o nível 3 parecem estar “bem”. Ocasionalmente, evidenciam sinais de desconforto (comportamentos sintomáticos), mas estes não são predominantes, pois frequentemente verificam-se sinais positivos de bem-estar. Frequentemente, as crianças aparentam estar relaxadas, com relativa vitalidade e autoconfiança. O nível 3 é também atribuído a crianças que podem aparentar uma postura neutra: não existem sinais claros indicando propriamente tristeza ou prazer, conforto ou desconforto. As relações destas crianças com o mundo não são as ideais, mas também não são propriamente negativas e muito menos alarmantes. Muitas vezes “desligam” do contexto e, embora haja momentos de abertura, estes são pouco intensos. Estas crianças podem adotar atitudes assertivas e expressar os seus desejos e necessidades de formas adequadas, embora tenham momentos significativos em que experienciam sofrimento emocional, podendo necessitar de apoios pontuais para ultrapassar certas dificuldades.

4. Alto – Em geral, estas crianças evidenciam sinais claros de satisfação/felicidade. Os momentos de bem-estar superam claramente os momentos de desconforto. As suas relações com o mundo são boas. Na maior parte do tempo, as crianças parecem estar bem, podendo manifestar, ocasionalmente, sinais de desconforto. Poderão, por exemplo, ficar temporariamente perturbadas com a entrada de um desconhecido na sala, mas, na generalidade, na interação com o contexto, percebe-se que existe uma adequada satisfação das suas necessidades.

5. Muito alto – Estas crianças, claramente, parecem sentir-se como “peixe na água”, confortáveis. Irradiam vitalidade e tranquilidade, autoconfiança e autoestima. Evidenciam alegria e simpatia, sorrindo, rindo, gritando de prazer, cantarolando, conversando com outras crianças; expressando autenticidade e espontaneidade; segurança e abertura a novas atividades e experiências, sem sinais de tensão, com energia e vitalidade. Notoriamente, a criança está bem consigo própria, estabelecendo facilmente relações positivas com as outras pessoas. Tem autoconfiança suficiente para ultrapassar situações de frustração sem se deixar abater. Uma situação de frustração apenas atinge o seu equilíbrio de forma passageira.

(Retirado de Portugal & Laevers, 2018, pp. 21–22)

Anexo 2 – Níveis de implicação

1. Muito baixo – Ausência de atividade – Este nível é atribuído às crianças que usualmente não se envolvem nas atividades (não faz nada, apenas “está ali”). Frequentemente, estas crianças estão mentalmente ausentes; olham no vazio e a atitude é passiva, não se verificando sinais de exploração ou de interesse. Se existe alguma ação, esta é somente uma repetição estereotipada de movimentos muito simples, sem que as crianças pareçam ter consciência da própria ação.

2. Baixo – Atividade esporádica ou frequentemente interrompida – Este nível atribui-se à criança que apenas ocasionalmente realiza uma atividade (faz um puzzle, escuta uma história ou faz um desenho), embora, a maior parte do tempo, a criança não esteja verdadeiramente envolvida em qualquer atividade (anda de um lado para o outro, mentalmente ausente, eventualmente perturbando outras crianças). Também se atribui o nível 2 às crianças que, costumando realizar atividades, estas são frequentemente interrompidas. A concentração é limitada e superficial (as crianças olham em volta durante a atividade, distrai-se facilmente) e a ação conduz a resultados muito limitados. A complexidade da atividade em curso situa-se abaixo das capacidades da criança.

3. Médio – Atividade mais ou menos continuada ou atividade sem grande intensidade – O nível 3 atribui-se às crianças que estão usualmente envolvidas em diversas atividades, mas raramente ou nunca se verifica “intensidade”. A criança está ocupada numa atividade de forma mais ou menos contínua, mas falta verdadeira concentração, motivação e prazer. É um funcionamento rotineiro, sem grande investimento de energia. A motivação e entrega na tarefa é limitada, a criança não se sente desafiada nem a sua imaginação é “espicaçada”. Contrariamente aos níveis 1 e 2, a atividade não se resume a uma repetição de movimentos básicos, mas envolve objetivos e intenção, ainda que facilmente se interrompa a atividade quando um estímulo atraente surge.

4. Alto – Atividade com momentos intensos – O nível 4 atribui-se às crianças que usualmente estão ativas, verificando-se frequentemente sinais claros de implicação. A atividade é significativa para a criança, que parece funcionar nos limites das suas capacidades. Acontecem momentos de intensa atividade mental, a criança sente-se desafiada e a sua imaginação é estimulada. A criança envolve-se na atividade praticamente sem

interrupções, embora por breves momentos a atenção seja mais superficial, 91 necessitando, por vezes, de incentivo por parte do educador ou de outras crianças para continuar a atividade.

5. Muito alto – Atividade intensa e continuada – Este nível destina-se a crianças que, com muita frequência, evidenciam elevada implicação nas atividades. A criança escolhe facilmente a atividade e, uma vez iniciada, fica totalmente absorvida. A criança está natural e intrinsecamente motivada, a atividade flui e acontecem momentos de intensa atividade mental. Existe grande implicação, expressa em elevada concentração, energia, persistência e criatividade. Outros estímulos, mesmo que atraentes, não conseguem seduzir realmente a criança, sendo as eventuais interrupções sempre seguidas de uma atividade intensa. Qualquer perturbação ou interrupção é experienciada como uma rutura frustrante da atividade em curso.

(Retirado de Portugal & Laevers, 2018, pp. 28–30)

Anexo 3 – Observação e Caracterização Geral do Grupo do Projeto “A Vida das Formigas” durante a sua realização

Dias 14 e 16 de dezembro de 2020

Crianças	Idade (anos)	Nível geral de bem-estar						Nível geral de implicação						Comentários
		1	2	3	4	5	?	1	2	3	4	5	?	
*Nomes														
1. André	4													Mostrou ser muito atento e empenhado em tudo o que fez. Interessou-se sempre em participar. Demonstrou ser responsável e solidário.
2. Beatriz	5													Apesar de não ter estado presente durante a maior parte do tempo no primeiro dia de trabalho no Projeto, mostrou-se muito entusiasmada e curiosa pelo que já tínhamos realizado. E no outro dia, demonstrou muito empenho e interesse nas atividades.
3. Gabriel	5													No primeiro dia em que esteve presente, mostrou ser muito atento e empenhado em tudo o que fez. Interessou-se sempre em participar. Demonstrou ser responsável e solidário.
4. Vítor	5													Esteve implicado nas atividades propostas e mostrou querer ajudar sempre que possível naquilo que se sentia mais à vontade para realizar.

Em relação à primeira semana, é importante relembrar que a Beatriz no dia 14 chegou já no fim das atividades em Projeto e que o Gabriel no dia 16 não esteve presente durante o trabalho em Projeto, logo contaram apenas com a avaliação do seu nível de bem-estar e implicação, tendo em conta a observação realizada nos momentos em que estiveram presentes.

Os níveis de implicação do grupo em geral, durante o trabalho de Projeto nestes dois dias estiveram muito próximos. No primeiro dia (14 de janeiro de 2020), o seu nível de implicação foi de facto, muito alto, ou seja, rondou o nível 5 em relação aos três participantes presentes. Já no segundo dia, (16 de janeiro de 2020), este nível 5 foi mais notório na Beatriz, que trabalhara pela primeira vez no Projeto. Já o André e o Vítor, apesar de demonstrarem níveis de implicação altos, não foram tão elevados como no dia anterior, isto porque se envolveram nas atividades praticamente sem interrupções, mas por breves momentos a atenção tornou-se um pouco mais superficial, assim necessitaram por vezes do nosso incentivo e até contaram também com o da Beatriz. Apesar disto, assim como classificámos a Beatriz e o Gabriel com nível 5 tendo em conta que estiverem presentes apenas um dia, também consideramos que no geral o André e o Vítor rondaram o nível 5.

Dia 5 e 6 de janeiro de 2021

Crianças	Idade (anos)	Nível geral de bem-estar						Nível geral de implicação						Comentários
		1	2	3	4	5	?	1	2	3	4	5	?	
*Nomes														
1. André	5													Interessou-se sempre em participar. Demonstrou ser responsável e solidário.
2. Beatriz	5													Revelou ser responsável e empenhada. Não se deixou levar por outros estímulos, mantendo sempre o foco nas atividades do Projeto.
3. Gabriel	5													———
4. Vítor	5													Esteve implicado nas atividades propostas e mostrou querer ajudar sempre que

																		possível naquilo que se sentia mais à vontade para realizar.
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Na segunda semana, relembro que no dia 5 estavam presentes nas atividades do Projeto apenas o André e a Beatriz e que no dia 6, o André, a Beatriz e o Vítor. Neste último dia, o Dinis mostrou-se interessado em participar e esteve presente durante o trabalho em Projeto.

Em relação aos níveis de bem-estar do grupo no geral, podemos concluir que mantiveram o nível 5 durante o trabalho em Projeto.

No que diz respeito aos níveis de implicação, no primeiro dia (5 de janeiro de 2021), o grupo mostrou níveis muito altos, mas já no segundo dia (6 de janeiro de 2021), o grupo apresentou níveis um pouco menores, nomeadamente o André e o Vítor.

Consideramos que este pequeno decréscimo no nível de implicação se deve um pouco ao facto dos lugares que as crianças ocupavam na mesa, tendo em conta que a mesa destinada ao trabalho de Projeto foi a mesa da área da ciência, e que ao lado desta se encontra uma estante com vários materiais que por vezes chamavam a atenção de quem estava mais próximo. Outro fator, foi o facto do Dinis ter estado presente neste último dia, que de certa forma veio desafiar o grupo no sentido em que também, por vezes, destabilizava um pouco a atenção dos restantes com as suas brincadeiras. No entanto, é de realçar que o trabalho fulcral neste último dia, baseou-se no desenho e recorte de elementos para completar o cartaz pop-up, e que por ser uma atividade mais descontraída e livre, é perfeitamente normal que origine outras conversas e brincadeiras.

Dia 11, 12 e 13 de janeiro de 2021

Crianças	Idade (anos)	Nível geral de bem-estar							Nível geral de implicação							Comentários		
		1	2	3	4	5	?	1	2	3	4	5	?					
*Nomes																		
1. André	5																	Mostrou ser muito atento e empenhado em tudo o que fez. Interessou-se sempre em participar. Demonstrou ser responsável e

															solidário.
2. Beatriz	5														Mostrou ser muito atenta e empenhada em tudo o que fez. Interessou-se sempre em participar. Demonstrou ser responsável e solidário.
3. Gabriel	5														Mostrou ser muito atento e empenhado em tudo o que fez. Interessou-se sempre em participar. Demonstrou ser responsável e solidário.
4. Vítor	5														Esteve implicado nas atividades propostas e interessou-se sempre em participar. Mostrou ser solidário.

Na última semana de intervenção no trabalho de Projeto, estiveram presentes todos os elementos do grupo.

Em relação aos níveis de bem-estar do grupo no geral, podemos concluir que mantiveram o nível 5 durante todo trabalho em Projeto.

Os níveis de implicação, ao longo dos três dias da semana, mantiveram-se excelentes, apesar de, por vezes, com a presença do Dinis o grupo ficar mais agitado e de ser mais difícil de o ajudarmos a organizar-se. No último dia, como maior parte das gravações ia ser feita individualmente, combinámos que viria um a um gravar a sua parte para que o restante grupo pudesse aproveitar para desenvolver algumas atividades livres em sala.

Anexo 4 – Observação e Caracterização Geral do Grupo do Projeto “Formigários” durante a sua realização

Crianças	Idade (anos)	Nível geral de bem-estar						Nível geral de implicação						Comentários
		1	2	3	4	5	?	1	2	3	4	5	?	
*Nomes														
1. António	8													Mostrou ser muito atento e empenhado em tudo o que fez. Interessou-se sempre em participar. Demonstrou ser responsável, prestável e solidário.
2. Clara	7													Demonstrou interesse e motivação por desenvolver e concluir as tarefas propostas ao longo do trabalho em Projeto. Mostrou ser solidária e amiga do/a outro/a.
3. Emanuel	7													Apesar de não ter estado presente durante as últimas partes e última fase do trabalho no Projeto, mostrou-se muito entusiasmado e curioso pelo que realizámos durante a sua presença. Interessou-se sempre em participar.
4. Ricardo	8													Esteve implicado em todas as atividades propostas. Mostrou-se muito interessado, entusiasmado e motivado com tudo o que envolveu o Projeto. Demonstrou ser responsável, prestável e solidário.